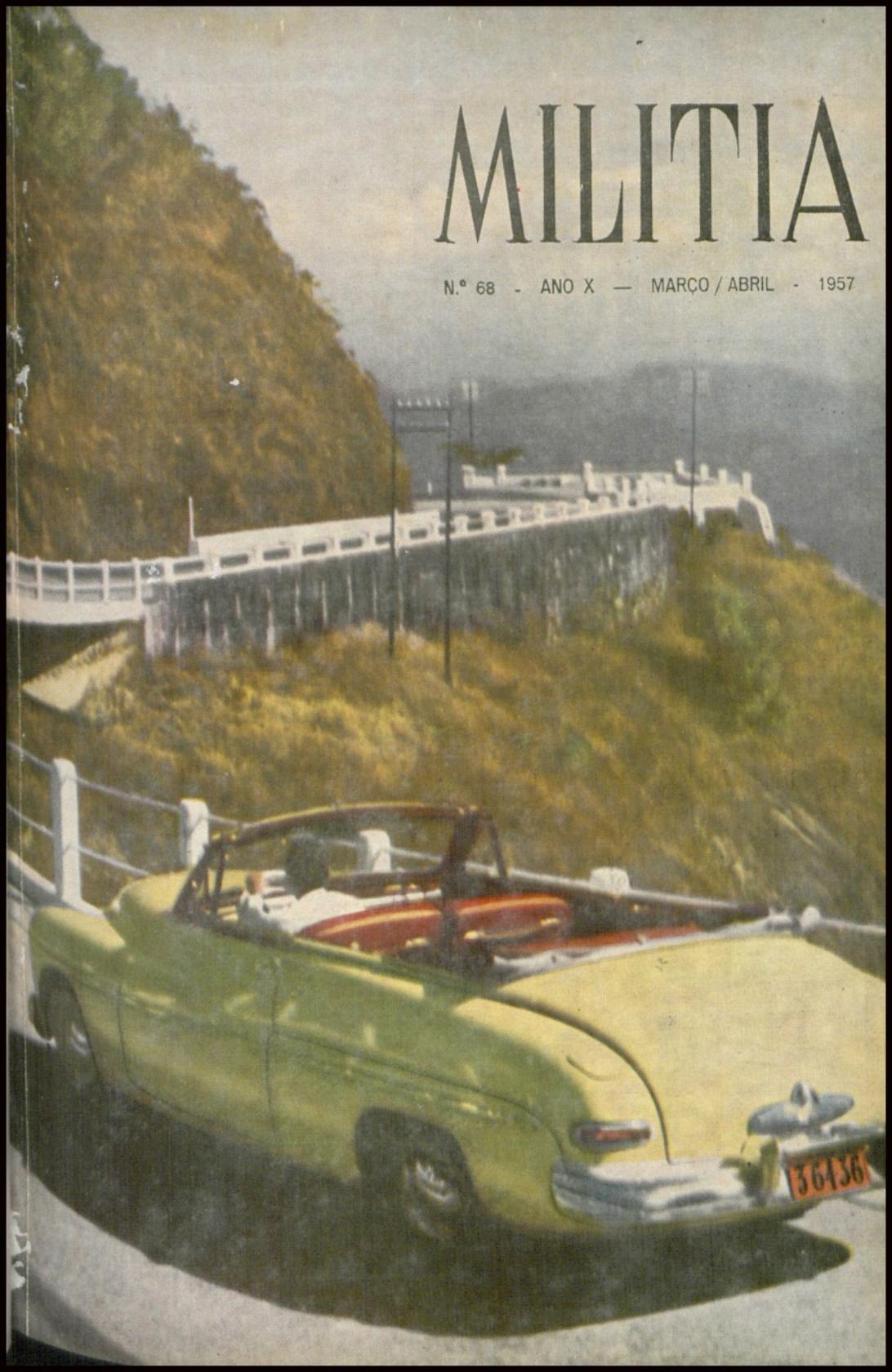


# MILITIA

N.º 68 - ANO X — MARÇO / ABRIL - 1957



# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	103
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS .....	.

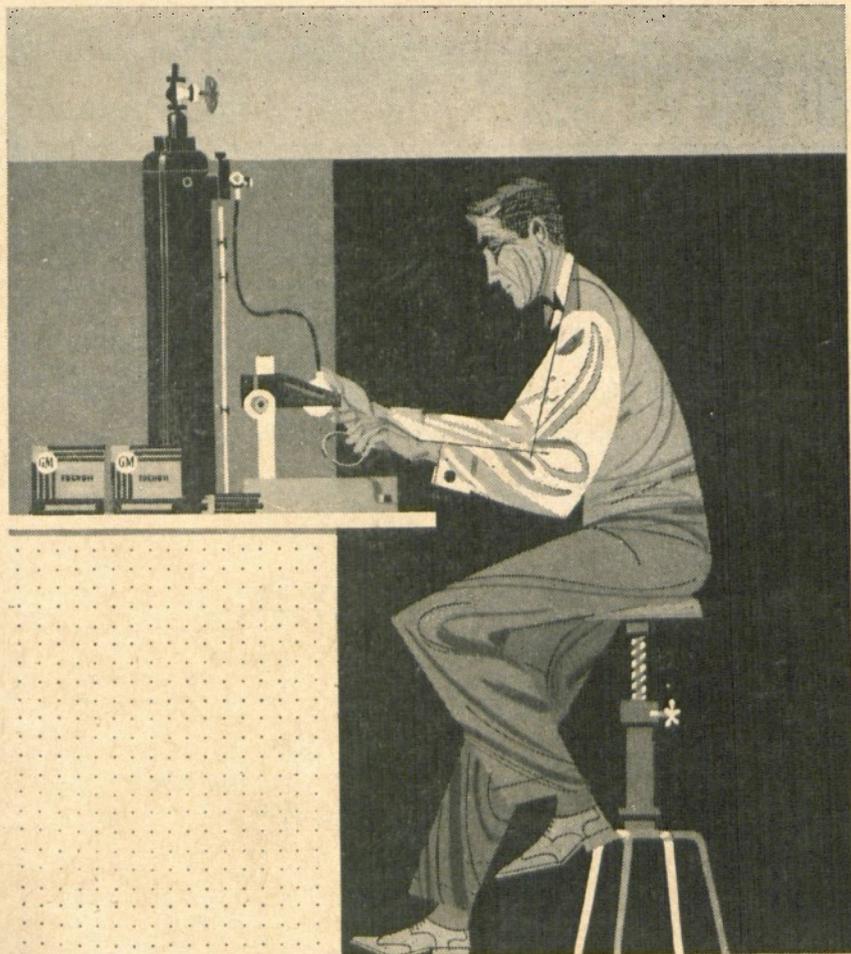
Brasil Despaliado por Excesso de Polícias — Major Orlando Xavier Pombo .....	6
Uma Página Feminina — Cap. Plínio D. Monteiro .....	12
No Mundo dos Cães — Théo Gigas .....	14
Surge et ambula — M. Sendim .....	17
Considerações Sobre a Arvore — Prof. Paulo Henrique .....	18
Sagacidade Comercial — Sgt. Antônio Ramos .....	21
Questões de Ensino — Prof. Hans Peter Heilmann .....	22
Carnaval — Major Olímpio O. Pimentel .....	24
Geografia, Método de Utilização Científica — Pedro H. Saldanha .....	26
Uma Volante em Marcha — Major Edson Franklin de Queirós .....	32
Polícia para Brasília — Major Luís de Siqueira .....	36
Ressuscitação — Dr. Plirts Nebó .....	38
O Canil do 8.º B.C. — Subten. Silvío Pedroso .....	44
O Calendário .....	48
Questões Jurídicas — Cap. Monte Serrat e 1.º Ten. Hildebrando Chagas .....	106

## NOTICIÁRIO

O dia de Tiradentes — Ten. Cel. Romeu de Carvalho Pereira .....	50
Falecimento do Cel. João de Quadres .....	59
Cruz Azul — Relatório do ano de 1956 .....	72

## NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS

Bahia .....	60
Ceará .....	61
Distrito Federal .....	62
Espírito Santo e Maranhão .....	63
Minas Gerais .....	64
Paraná .....	66
Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul .....	68
Santa Catarina .....	70



# GM

A GM na vida brasileira

## EM BUÇA DA PERFEIÇÃO

Dois laboratórios completos, para análise da matéria-prima e para testar as peças depois de fabricadas, são mantidos pela General Motors do Brasil. O acabamento e a fidelidade a rígidas especificações são alguns dos pontos para os quais se dirige a atenção destes laboratórios — e sua finalidade é a de aprovar somente os produtos que estejam enquadrados nas normas técnicas GM. Eis, portanto, o que significa a marca GM: garantia de matéria-prima... garantia do produto!

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.  
SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO  
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —  
— COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E  
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —  
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

## AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aerópôrto de Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéia
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Araçatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibaia	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jau	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio Pardo
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauru	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigui	Lucélia	São Carlos
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olímpia	São Simão
Campos do Jordão	Ourinhos	Sorocaba
Casa Branca	Palmital	Taubaté
Catanduva	Penápolis	Tanabi
Dracena	Pinhal	Tietê
Franca	Piracicaba	Tupã
	Pirajui	

## AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Goiânia — Goiás	Rio de Janeiro — Distrito Federal
Campo Grande — Mato Grosso	Uberlândia — Minas Gerais
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

**M**ILITIA insere, neste número, dois artigos realmente dignos do mais acurado exame por parte de quantos se vêm dedicando à solução dos problemas com que luta a polícia paulista. E' certo que não se trata de tese nova, que não se discute matéria ainda não cogitada pelos policiais-militares de todo o Brasil. Ao contrário, falam de uma velha reivindicação por que nos vimos batendo com veemência através de quase uma dezena de anos.

Não há negar que, por integrada desde as primeiras manifestações ao movimento que vem empolgando a nossa oficialidade, MILITIA jamais deixou de abordar questões fundamentais a quaisquer estudos que visem, honestamente, à reforma da organização policial de São Paulo. Eis por que se não lhe pode negar a constância na refrêga, a coerência na defesa de seus ideais e a valia de sua colaboração, sempre fundamentadas no mais puro e honesto dos propósitos.

Os estudos de que nos ocupamos abordam o problema seríssimo da unificação das polícias. Um, da autoria do nosso amigo major Orlando Xavier Pombo, da co-irmã paranaense, aprecia a situação atual para dizer dos êrros que tanto prejuízo vêm causando, ora à eficiência da própria polícia, ora aos interesses financeiros do Estado. O outro, escrito pelo major Luís de Siqueira, e publicado inicialmente em um semanário desta Capital, se apresenta como esboço de uma experiência que bem deve ser levada à frente, com as ampliações merecidas.

Estamos, pois, ao publicar êstes dois trabalhos, no mesmo lugar em que nos pusemos anos atrás. E não há como abandoná-lo, honestamente, senão depois de ver São Paulo desfrutando das vantagens de uma Polícia eficiente por força de uma unificação de que nunca poderá prescindir.

# BRASIL DESPOLICIADO POR EXCESSO DE POLÍCIAS

(CARTA ABERTA AOS HOMENS DE MINHA TERRA)

Major Orlando Xavier Pombo

— Polícia Militar do Paraná —

*Não entrego o meu trabalho à crítica.*

*Desprezo-a porque quase sempre ela é mordaz, parcial, ignorante.*

*Dispensio os aplausos.*

*Dispensio-os porque não busco a projeção de um nome, mas a conquista de um ideal.*

*Desprezo os apupos.*

*Desprezo-os porque enquanto os cães ladram e uivam no ignoto silêncio das trevas, os homens passam, cabeças erguidas em plena luz do dia, desfaldando ao vento a Bandeira dos seus ideais.*

*Entrego esta carta aos homens de bem de minha terra. Não posso, pois, preocupar-me com os comentários apressados dos críticos de fancharia.*

*Escrevo-a com a despreocupação de quem procura, embora com desprimores de estilo e ausência de belas formas gramaticais, expor aos nossos homens públicos e aos policiais-militares do Brasil, as razões das deficiências do serviço policial nos vários Estados da Federação.*

*Não se veja em minha CARTA nada além de um IDEAL em marcha.*

....

*Não se procure, nas entrelinhas deste APÊLO, a reprodução de belas imagens gramaticais ou lantejoulas de retórica. Muito ao contrário: se porventura esta CARTA encontrá-lo de lápis bicolor em punho, lance-o fora, para poder, mais facilmente, resistir à tentação de corrigir as deficiências culturais e intelectuais do autor. Considere-o, de início, um iletrado. Mas medite sobre o que ele pensa e o que deseja para o engrandecimento das Polícias Militares do Brasil.*

Muito se tem dito e escrito sobre a missão das Polícias Militares e até, recentemente, um Congresso foi realizado, em Campos do Jordão, no Estado de São Paulo, sob o patrocínio do Clube dos Oficiais da Polícia Militar daquele Estado, com o fim exclusivo de se conseguir um ante-projeto de LEI BÁSICA definindo as missões dessas organizações estaduais.

O ante-projeto da ambicionada Lei, burilado com carinho pelos Congressistas, foi o coroamento daquele magnífico conclave.

As Polícias Militares do Brasil, passaram, desde então, a aguardar os resultados daquela feliz iniciativa.

Contudo, o anseio geral até agora nada de prático surgiu.

Apenas conquistas isoladas, desta ou daquela Polícia Militar, vieram proporcionar, às populações dos Estados a que elas pertencem, os benefícios oriundos de tais conquistas.

Tudo isto por que?

A resposta é triste como um domingo chuvoso, e ríspida como uma bofetada: COMODISMO.

O que se iniciou no memorável Congresso de Campos do Jordão, onde, modestamente, o meu nome esteve registrado como Membro Titular, para honra minha e da Polícia Militar do meu Estado, não pode e não deve terminar com reticências.

E não pode e não deve porque lá se tratou, com carinho e patriótica mente, do futuro das Polícias Militares do Brasil.

— O que somos?

— O que fazemos?

— O que devemos fazer?

A primeira e à segunda pergunta respondo com reticências. A resposta seria dúbia, imprecisa, inconcisa. Dá a razão de não ser dada.

Quanto à terceira...

Bem. A resposta será encontrada nas entrelinhas desta CARTA ABERTA.

O Art. 183.o da Constituição Federal determina: "As Polícias Militares, instituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como Forças Auxiliares, reservas do Exército".

A Lei Federal n.o 192, de 17 de janeiro de 1936 (primeira conquista das Polícias Militares), já não satisfaz, por omissão em vários pontos, aos anseios da classe representada por cerca de cem mil policiais-militares que prestam seus serviços em vários Estados da Federação.

Os termos da Constituição são claros, concisos e precisos... "instituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, etc. etc..."

Aos Estados e aos Municípios, porém, não é cerceado o direito de criar ou instituir outras entidades, outorgando-lhes idênticas missões. E em função dessa liberdade, quicá por falta de tino administrativo, foram surgindo, nos Estados, Territórios e Municípios, as Guardas Cívicas, as Guardas Municipais, as Polícias Especiais, as Polícias Rodoviárias, as Polícias Ferroviárias, as Guardas Florestais, as Guardas Noturnas, as Guardas de Automóveis, as Inspetorias de Trânsito, as Guardas de Penitenciárias, as guardas disto e as guardas daquilo, acarretando pesados ônus aos cofres públicos e prejudicando enormemente o serviço policial que é único.

*Meti o dedo em ninho de marimbondos?*

*E' possível que assim tenha acontecido. Porque, como já o disse Leon Petit, "a desgraça que se abate agora sobre o Brasil decorre da falta de caráter."*

*Não é mal de um regime. E' fruto de uma época.*

*Quando surge um herói no palco da história, a vida pára em seu redor e o povo aguarda, em silêncio, os acontecimentos.*

*Se a vitória lhe sorrir, mil braços frenéticos aplaudirão seu gesto. Mas se o infeliz tombar em holocausto ao ideal sonhado, fogem-lhe ao contacto como a temer o contágio de pestilento mal.*

*Felizmente não tenho pretensões heróicas nem entrei sôsinho na arena. Acompanham-me na luta policiais-militares do Brasil inteiro.*

*E se neste instante faço questão de individualizar o gesto: se escrevo na primeira pessoa para focalizar bem claro o EU que represento, não será por egoísmo tólo e condenável.*

*Mas porque, ainda aqui, agindo dessa forma, defendo os interesses das Polícias Militares do Brasil.*

*Empregando a primeira pessoa do plural, como os críticos exigem e a ética aconselha, estaria comprometendo o grau de cultura da brilhante oficialidade que compõe os quadros dessas tradicionais milícias brasileiras.*

*Eu não teria coragem, conhecendo a humildade do meu pobre vocabulário e ciente da pequenez do círculo que envolve a minha capacidade intelectual, de falar em nome das Polícias Militares do Brasil, onde existem brilhantes inteligências, capazes de traduzir, com mais elegância e com maior veemência, tudo o que venho tentando explicar com a rudeza de uma linguagem descolorida.*

Por isso falo no meu próprio nome.

Não importa o que façam os mirimbondos. O futuro dirá onde a Razão esteve pousada.

Talvez não chegue a conhecer êsse futuro, mas o meu brado de ALERTA aqui fica registrado.

E quando enfraquecer o meu verbo, no calor da luta em que me empenho, terei revigorada a minha fé, na certeza de que a RAZÃO dêste ideal continuará sua conquista.

E' caso virgem nos anais da História Pátria, reivindicações do tipo das que fazem, neste instante, as Polícias Militares.

Não se imploram vantagens, mas Deveres.

Não se pedem regalias, mas Trabalho.

Não se solicitam honrarias, mas Missões.

Nos meus seguidos contactos com ilustres membros das diferentes Polícias Militares do Brasil, tenho sentido a generalidade do problema. Tôdas lutam contra os mesmos obstáculos. Tôdas sentem a ausência de uma Lei Básica definindo, com clareza e precisão, onde começa e onde termina o Dever do Soldado de Polícia.

Os integrantes das demais organizações existentes devem convir que são muitas entidades para cumprir uma única missão. Daí a deficiência do serviço policial.

A excessiva descentralização do Poder de Polícia, com várias cabeças pensando e dirigindo (e muitas vezes elas dirigem sem pensar), cada qual à sua maneira e sem uma diretriz segura, o serviço de policiamento, além de dificultar enormemente o trabalho e acarretar pesados ônus aos Estados e à União, causa sérios embaraços à própria administração pública.

Muitas vezes por excesso de zelo, outras tantas por ignorância, chocam-se os integrantes das diferentes organizações existentes, cada qual invocando a si o direito de exercer determinada missão policial.

Porque as missões atribuídas a cada um se confundem. E se confundem porque mal interpretado o texto constitucional. Porque excessivamente descentralizado e dividido o Poder de Polícia.

Zelar pelo patrimônio florestal, é trabalho de polícia.

Garantir as instituições públicas e privadas é fazer trabalho de polícia.

Proteger os cidadãos e seus bens contra as violências de perturbadores da ordem, é trabalho de polícia.

Lutar contra incêndios e inundações ou outras calamidades, é fazer trabalho de policia.

Evitar atos de sabotagem e promover a contra-espionagem, é trabalho de policia.

Dirigir, orientar e fiscalizar o tráfego, é manter a ordem, e a manutenção da ordem é trabalho de policia.

Garantir o pleno exercicio das funções outorgadas às autoridades constituídas, é trabalho de policia.

Zelar pelo normal funcionamento das casas e locais de diversões públicas, é manter a ordem, e, em consequência, trabalho de policia.

Enfim, colaborar com o Poder Judiciário, tomando as medidas preliminares de prevenção e repressão ao crime, é trabalho de policia.

Pergunta-se então:

— Qual o primeiro passo, a primeira medida a ser tomada a fim de melhor assegurar o sucesso nessas várias atribuições convergentes à missão precípua que é, inegavelmente, a policial?

A resposta não pode ser outra: Planejamento de **MEDIDAS PREVENTIVAS**.

— E como deverão ser tomadas as “Medidas Preventivas”?  
Pelo **POLICIAMENTO OSTENSIVO**.

— Por quem deverá ser feito o “Policimento Ostensivo”?

Por **HOMENS FARDADOS** convenientemente preparados.

— Esses “Homens Fardados” deverão pertencer a que organização?

Aquela que, segundo o disposto no Art. 183.º da Constituição Federal, foi instituída para esse fim.

Irei mais longe ainda. Não se diga que prego a extinção de entidades simplesmente por inúteis ou excessivas.

Entregue-se essa missão tão nobre e de tão grande responsabilidade, à melhor entidade, à que dispuser de melhor aparelhamento profissional, a de maior efetivo, a de mais perfeita organização, a de mais histórico passado, finalmente, a que estiver firmada sobre bases de hierarquia e disciplina, binômio indispensável ao sucesso de qualquer empreitada.

Longe de mim desmerecer o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos integrantes das organizações criadas nos Estados, para o serviço de policiamento. Reconheço que todas cumprem, no âmbito de suas possibilidades, as missões que lhes são atribuídas. Mas o que afirmo em alto e bom som é a inutilidade da existência dessa excessiva gama de corporações policiais.

O povo é o grande prejudicado. Prejudicado porque é do seu bolso que sai o numerário para o sustento de tantas organizações e não tem sequer a compensação para o seu sacrifício, pois não recebe, como lícitamente merece, uma adequada e eficiente proteção policial.

Alguém contestará esta afirmação?

As cidades do Brasil são mal policiadas. Essa é a verdade. A crua verdade.

Aqui surge o paradoxo: **FALTA DE POLICIAMENTO — POR EXCESSO DE POLÍCIAS.**

E por isso lanço a pergunta aos homens de bem da minha terra: Porque as Polícias Militares, primeiras organizações no gênero, firmadas sobre as bases de hierarquia e disciplina, com elevado conceito adquirido no decorrer de anos que se perdem nas páginas históricas do Brasil-Império, não aglutinam todas as forças policiais existentes nos respectivos Estados e Territórios, uma vez que, segundo os claros e eloqüentes preceitos constitucionais, são elas as entidades criadas para garantir a ordem e a segurança interna nos diferentes Estados da Federação?

É fato por demais sabido que até ao apagar das luzes da chamada "República Velha", as Polícias Militares, verdadeiros Exércitos Mirins nas mãos dos Governadores Estaduais, foram, muitas delas, transformadas em forças de coação para fins eleitoreiros, passando os seus elementos a fazer apenas aquilo que pudesse satisfazer aos interesses dos chefetes políticos, os velhos "coronéis" que pululavam pelo interior de todos os Estados da Federação.

A instrução policial foi relegada para último plano. Os quadros da tropa eram preparados para a eventualidade de guerras, guerrilhas e revoluções, e não para o combate ao crime em suas variadas modalidades, quer prevenindo-os, quer reprimindo-os.

Dai o alto grau de instrução militar alcançado pelas Polícias Militares e comprovado no brilho com que marcaram as suas presenças em todas as campanhas em que tomaram parte e que culminaram com as revoluções de 1930 e 1932.

Lutando lado a lado com o Exército Brasileiro, as Polícias Militares do Brasil, provaram, com suor e com sangue, a sua inegável eficácia guerreira.

Ninguém poderá negar o valor de tais conquistas. Ninguém poderá enxovalhar o passado sumamente honroso das Polícias Militares.

(continua)

# UMA PÁGINA - FEMININA -

Capitão  
Plínio  
Desbrousses  
Monteiro

(Sem ilustração do autor)

Tôdas as publicações que se prezam (e as que não se prezam também) contêm, hoje em dia, sua secção, ou pelo menos sua página especializada dedicada ao elemento feminino. Ousamos escrever um arremêdo delas, certo de que as mulheres nunca lêem as citadas fôlhas; simplesmente, olham as gravuras de modas ou procuram uma resposta de uma consulta formulada à dirigente da secção. Quanto ao restante recortam as receitas de doces e salgados, e pregam os recortes, arbitrariamente, em um album, o qual elas já sabem de antemão que nunca terão tempo para compulsar.

Mas alguma utilidade, pensarão os leitores masculinos, deverá possuir essa coletânea tão trabalhosamente organizada (dissemos *organizada?* leiam amontoada). E, de fato, tem mesmo bastante utilidade. E' quando u'a amiga pergunta se lhe poderia ser fornecido um conselho para confeccionar um bolo; então, a dona abre o tal album em qual quer fôlha e copia uma receita ao acaso. Esta é entregue à solicitante com inúmeras recomendações, e a citação de que a fórmula já foi ensaiada com êxito.

A outra, também, não pretende experimentar coisa alguma. Faz um doce já seu conhecido e pronto. Porém, quando a amiga otária reclama que não deu certo, a boa ética manda que D. Fulana fique mui admirada, e após dois

ou três OH! OH! bem espaçados, lance abruptamente:- Vai ver que você usou o forno muito quente, meu bem! Serve ainda estoutra forma:- Mas você deveria pôr a farinha antes dos ovos; e sem dar tempo para resposta, acrescentar:- Você bateu bem as claras em neve, e as gemas sem açúcar? Bem, mas de um modo geral as tais páginas femininas são vasadas, mais ou menos, em dois ou três modelos diferentes, sendo a mais agradável, como leitura desopilante do figado, a das consultas e respostas. Mostremos algumas:-

LUIZINHA ASSANHADA (S. José do Itapiru-Mirim)... e eu queria tanto causar inveja às minhas amiguinhas. Não me abandone, por favor. Para seu vestido de baile, minha querida, apanhe um figurino de 1913, ou procure na enciclopédia (é um livrão grosso, sabe ) aquilo que estava em uso em 1792, e com pequenas alterações terá um vestido de fazer morrer de ódio essa tal de Tereza. As ordens, ouviu?

MORENA RUIVA (Niterói)... e como limpar as luvas? Não entendi bem o seu pseudônimo paradoxal, mas aí vai a resposta:- Limpar luvas de pelica branca é tão simples; nada melhor que acetona, vinagre, talco e sublimado corrosivo, em partes iguais. Passe a mistura sobre as manchas e ponha ao sol para secar; depois jogue fora e compre



## ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o insubstituível

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

luvas novas. Se, entretanto, não quiser ter esse trabalho todo, compre na farmácia mais próxima "MANCHOL", que não tira as manchas, mas as espalha tão bem, que elas passam a ocupar toda a peça dando-lhe ótima aparência.

**LOUQUINHA ALUCINADA DA BARRA FUNDA** — (S. Paulo)... e eu fui noiva do Luís tanto tempo, sabe? — Minha filha, não se desespere. Para dizer ao seu namorado que foi noiva de outro, leve-o a ver uma vitrina de modas muito acima de suas posses (dêle) e diga de repente:— Eu queria tanto lhe dizer uma coisa, porém não acho jeito! Ele pensará que você lhe vai pedir para comprar algo vestível, e mudará imediatamente de assunto. Se mais tarde ele vier a saber do caso, e lhe interpelar, você dirá, com voz assustada:— Eu quis contar, aquela vez, defronte da Casa Tal, etc., e você não me deixou! Entendeu, minha flor? E sobretudo (ou manteau) lembre-se, homem não gosta de saber a verdade, prefere as ilusões.

**JULIETA SEM ROMEU** — (Ibitigaranga o Sul — Território do Acre)... e eu queria preparar uma árvore de Natal bem "very very kar". Só agora posso responder à sua pergunta formulada em novembro de 1955. Mande buscar um pinheirinho na Suécia (chegará bem antes que um do Paraná) e ornamente conforme modelo que foi publicado em nosso número de 18 de agós-

to de 1899 (um "aninho" depois de seu nascimento, minha boneca). Satisfeita?

**MARILYN MONROE** (Santos)... meu noivo convidou-me para um banquete. Por favor diga-me como deveei portar-me, já que não estou habituada a ambiente tão requintado. Ora, minha amiguinha, se você é tão bonita como afirma em sua perfumada cartinha, será bastante você estar vestida com uma dessas toaletes de noite, que despem tão bem, para nenhum homem reparar em suas atitudes. Quanto às mulheres, essas repararão mesmo de qualquer forma. O.K.?

**MISS FLOR DA NOITE** (Charco Enxuto)... Não, amorequinho, sapatos de tenis (também conhecido por "comequieta") não combinam com vestido de baile. E quanto à estola, coloque puxada assim. Isso mesmo, ótimo!

Vamos parando por aqui; ainda que gostemos de criticar as mulheres, elas pensam tanto em nós como nós pensamos nelas; e além do mais, nossas mães, espôsas, irmãs, filhas (e sogras também) têm que, necessária, forçosa e felizmente, ser mulheres.

P. S. — Pedimos não escrever a "PÁGINA MASCULINA", porque prometemos publicá-la em futuro próximo. Assinado).

O AUTOR

# Desta vez foi a “Fama”

THÉO GIGAS

O Sr. Eugênio Fagundes das Neves mora há muitos anos na sua pequena propriedade, na Estrada de Itaquera, chamada também Cidade São Matheus. Dos 8 filhos que tem, a pequena Ruth, com dois anos e meio, é a caçulinha da casa, sempre alegre, sempre entretida com os modestos brinquedos que ganhou. No estreito jardim, ela tinha deixado só um boneco com que talvez brincou até o momento em que — sim, em que, espantado, o pai, por volta das 16 horas do dia 4 do mês passado, não encontrou mais a sua Ruthinha. Deu a’arma, os vizinhos acorreram de todos os lados. Mas ninguém se lembrava de ter visto a menina. Ninguém a vira na rua, ninguém podia dar uma explicação razoável: o mistério do desaparecimento era completo.

O matagal em volta das habitações é denso. Daqui sai um atalho, lá começa uma senda estreita, mas logo se perde no meio da boscaagem. Parecia impossível que a menina, sôzinha, tivesse entrado neste êrmo. Deveria repertir-se a história do Eduardinho, do ano passado, ainda na memória de cada paulista, e que só teve seu desfêcho quando «Dick», o cão da Fôrça Pública, enfim o descobriu?

Os vizinhos, ativados pelo pai, começaram a entrar na floresta, em tôdas as direções. Chamaram, gritaram e só se deixaram desanimar quando a escuridão — já às 10 horas da noite, — tornou impossível e illusória a extensão da busca.

Desesperado e exausto o sr. Eugênio dirigiu-se à Delegacia da «Zona Leste» e pediu auxílio ao Delegado de Plantação porque, (agora êle quase tinha certeza) a Ruthinha havia caído no pôço da casa. Chegou a Rádio Patrulha, chegaram policiais e investigadores, bateu 1 hora da noite, bateram as 4 e, enfim, todos se retiraram sem outro resultado que a verificação de que no pôço não havia caído ninguém.

As 7 horas da manhã o pai, que já tinha desmaiado algumas vezes, inconsolável e completamente irritado, apareceu de novo na Delegacia. Também êle se tinha lembrado do Eduardinho e as suas únicas esperanças circulavam em volta de um só ponto: os cães da Fôrça Pública. «Vamos chama- os cães policiais. Êles vão encontrar a minha Ruthinha». Com esta idéia, que não deixava de virar na sua cabeça, e que êle tinha murmurado a meia voz sempre de novo em todo o caminho, implorou ao Delegado da Zona Leste para chamar os cães da Fôrça.

Eu não sabia — me disse êle — se chorava ou se não podia falar direito. Não tinha ficado um único momento quieto nas últimas 16 horas. Eu sômente podia rogar, suplicar, apelar ao Delegado para telefonar ao Quartel General e pedir que mandassem o «Dick» para encontrar a minha filha».

Mas o Delegado só sacudiu a cabeça. Eu não compreendi. — «Esta é a minha sugestão, doutor, a única idéia na minha cabeça: chame os cães!» E então chegou a voz dêle, calmo, sêco, indiferente: «O senhor é homem, é pai. Vai querer feras para que comam sua filha?»

«Não acreditava em ter ouvido certo estas palavras. Como? Esta autoridade recusava-se a usar êste meio, já experimentado e provado? Êle era contra a chamada dos cães? Eles são feras que comem gente? Mas êles encontraram o pequeno Eduardinho, ou não encontraram?»

O sr. Eugênio não podia ver direitinho o delegado, pois as lágrimas fizeram dissipar a sua figura na frente dêle. «Meu Deus, devo dar por esgotadas tôdas as minhas esperanças? O' doutor, por favor, me deixe telefonar para o Juiz de Menores; eu seu que êle vai me atender, êle tem que me atender!» E segundo o sr. Eugênio, não foi permitido a um pai desolado, abatidíssimo, usar um telefone oficial para uma outra autoridade. Foi forçado a usar um telefone público e de lá, enfim, conseguiu entrar em contacto com o Juiz de Menores. Esta autoridade, ouvindo o caso, e condoído da insistência do pai de Ruth, agiu imediatamente e conseguiu, depois de telefonar ao Comando Geral da Fôrça Pública, a ida dos cães amestrados desta milícia.

Entretanto, haviam decorrido 24 horas do desaparecimento da criança, quando aquela solicitação chegou ao Quartel General. Eram 14 horas do dia 5. Rápida-mente foram escotados a cadela «Fama» e o cão «Brutus» os quais, com seus adestradores, os soldados Zosmo Febrão e José Alves

de Araújo, imediatamente seguiram para o bairro «Cidade São Matheus». Lá, em frente da casa n.º 7, moradia do sr. Eugênio, estavam aglomeradas, quando os cães chegaram, mais de 200 pessoas em incrível confusão. Os soldados enfrentaram uma situação quase impossível de ser levada a bom termo.

O tempo decorrido desde o desaparecimento da menina era tão grande que, mesmo para os peritos da Força Pública, era muito duvidoso que o «Brutus» ou a «Fama» ainda conseguissem seguir o faro de uma pessoa e ainda menos tratando-se de uma criança. Num terreno baldio, afastado do tráfego e da movimentação humana existiriam naturalmente maiores possibilidades, mesmo depois deste espaço de tempo. Mas aqui, centenas de pessoas tinham vasculhado toda a região, e com esta mistura de transpirações corporais — perigo n.º 1 para um cão de faro seguir a pista para frente — eram problemáticas todas as probabilidades de diferenciar a exalação fraca de uma criançainha.

Apesar de todas estas dificuldades, os soldados da Força Pública iniciaram o seu trabalho. Enquanto o soldado José, com «Brutus», se ocupou primeiramente em afastar os curiosos, a «Fama», na correia do soldado Zosmo, se interessava vivamente pelo bonequinho da Ruthinha, ainda jogado no jardim. Depois, ambos os cães começaram a entrar no matagal, o nariz bem perto do chão. Em breve os soldados não podiam mais seguir os cães presos nas cordas. Foram então soltos e continuaram farejando e andando lentamente, seguindo uma pista, no que se manifestam tão superiores a todas as espécies, inclusive a nossa. O terreno era mais que inóspito e de muito difícil acesso. Podiam-se ouvir os estalos dos galhos secos e o sussurrar das folhas quando os corpos dos animais penetravam mais fundo no matagal. Devagar, a coluna avançava; os cães, cada um, tomou um setor diferente, livres, bem em frente; seguindo-os, os soldados procuravam defender seus rostos contra os ramos e asperezas dos bosques.

Eram 15 horas e 15, ou seja, mais ou menos 40 minutos após se haverem embrenhado no mato, quando a cadeia «Fama», que se encontrava uns 100 metros à frente do seu adestrador, estacou defronte a uma moita e começou a ladrar. Imediatamente o soldado Febrão correu em direção do sinal e, depois de atingir a macega, encontrou a «Fama» e com ela a menor Ruth, desfalecida e toda molhada pelo sereno da noite. Ajudado pelo seu camarada Zosmo que correu a seu encontro, tomaram a menina nos braços e a le-

# SURGE ET AMBULA

AO CONFRADE  
EDUARDO FERREIRA DE OLIVEIRA  
(AUTOR DE "NIRVANA")

*Oh! como é triste assim passar pela existência,  
Sem desgraças sofrer, nem ter felicidade;  
Sem deslises carnavais que clamem penitência,  
Sem nunca ter errado em busca da verdade!*

*E, môrno, vegetar no ópio da inconsciência,  
Ao presente fugir, negando a eternidade;  
Torturas não sentir, no auge da impaciência,  
Nem fazer suspirar, num pranto de saudade!*

*Assim, na insipidês, nem triste nem risonho,  
Sem ódio nem amor haver, jamais, sentido,  
Fenecer sem lutar, num canto... que medonho!*

*Além da Natureza, assim, ter iludido,  
Ainda confundir um sono com um SONHO,  
Mentindo a DEUS - morrer sem nunca ter vivido!*

**M. Senhim**

Nota: NIRVANA foi publicada em o n.º 62 de MILITIA.

(Continuação da página anterior).

varam para a perua, a qual transportou o felicíssimo pai e sua menina para o Pronto Socorro do Pátio do Colégio e mais tarde para o Hospital das Clínicas.

Após cumprirem sua missão, a cadela «Fama» e o cachorro «Brutus» foram apresentados ao Juizado de Menores, onde os seus adestradores relataram todo o ocorrido.

Vamos voltar ao assunto no próximo número e contemo-nos, por hoje, com esta narrativa que mostra, mais uma vez, a eficiência dos Cães Pastôres Alemães da Fôrça Pública, os quais apesar da pobreza e simplicidade de suas instalações e, como devemos vergonhosamente confessar, da má vontade e descrença de certas autoridades, estão prestando à população de São Paulo serviços contínuos de valor inestimável.

(Do "O Estado de S. Paulo" de 3-IV-57)

A VIDA animal sôbre a terra seria impossível sem os vegetais, pois, deles dependem herbívoros, gronívoros e frugívoros; os carnívoros, por seu turno, dependem destes, e os onívoros, como o homem, de plantas ou animais. O verde das árvores, a clorofila, é, por isso, o símbolo essencial da vida. Não extraissem, pois, as árvores, com suas raízes, do solo, substâncias químicas que, através da função clorofiliana, à presença da luz, são transformadas em açúcares de frutos, em amidos de risomas, ou na espessa folhagem de verduras e hortaliças. — e não estaríamos aqui!

rias que o fertilizam. De outro lado, as bâtegas de chuva, caíndo com forte choque, removem a camada de húmus; secundam-nas as enxurradas que, sem a retenção das raízes de árvores ou de grammas, se formam livremente, lavando, corroendo, ou, mesmo, escavando a terra, consoante a declividade. Eis o calvário do chão tropical.

Na Europa, na América do Norte, em suma nas latitudes altas, é bem diferente. O floco de neve cai suave sôbre o solo e vai se superpondo sem danificar a terra. O gêlo descansa o solo por três meses, expunge as pragas e,

## CONSIDERAÇÕES SÔBRE A ÁRVORE

Assim, a veneração pela árvore é natural. Lamentamos que, por muitos anos, passasse silencioso e omisso o "Dia das Árvores" enquanto foram introduzidos "Dias" inexpressivos — como o "dos Namorados" p. ex. — em benefício do comércio tão sômente, e não da simbologia legítima; em favor da venda de presentes e não de cultos profícuos, em mais um inglório exemplo da progressiva e lamentável mercantilização da sociedade. Felizmente, já estamos reagindo e volvendo a comemorações melhor identificadas com nossos interesses e tradições, como a da árvore, que, para nós brasileiros tem especial alcance. E' que somos um país tropical, e os solos tropicais têm efêmera existência. A exuberância deles é mais aparente. Removidas as matas, o sol calcina o solo em nossos prolongados estios; esterilizando-o, matando as bacté-

PROFESSOR  
PAULO HENRIQUE

ao mesmo tempo, preserva micro-organismos que vivificam o chão. O degêlo é geralmente lento, deslizando a neve liquefeita sôbre si mesma, isto é, sôbre o gêlo original que se desfaz aos poucos, sem atritos corroedores para o solo. Vê-se, pois, que, se a árvore é amada pelos europeus, precisa ser idolatrada pelos brasileiros.

Vai muito além, entretanto, a função da árvore. A vegetação marginal dos rios, p. ex., preserva a fauna peculiar, fornecendo refúgio e alimento aos peixes e, conseqüentemente, às aves aquáticas. Evita, ainda, a vegetação ciliar, os desbordamentos de bar-

A série de feitos dessa natureza é muito extensa. Creio que para os leitores bastam os citados para poderem fazer um juízo da formação moral dos facinoras e do estado psíquico em que vivia a população nordestina.

Mas, para melhor dizer o que era a presença de Lampião diante da gente pacata do nordeste, eis um fato que me foi narrado por pessoa digna de todo o crédito.

Certa fazenda foi ocupada pelos bandoleiros. Estava, ali, o fazendeiro e sua família. O nervosismo da surpresa dominou logo todos os presentes. Então, aos bandidos eram tributados todos os obséquios. A mãe da família torna-se, assim, mais ativa e cuidadosa (a mãe que, em defesa dos entes queridos, agrada a todos, feras que sejam). Ela não queria que Lampião se queixasse de nada. E' quando o tal «Capitão Virgulino» pede um copo de leite. A mulher, prontamente, pôs ao fogo uma panela de barro com o alimen-

to desejado. Quando êste já estava a ferver, e para surpresa mesmo dos insensíveis cangaceiros, o que se viu foi a nervosa mulher apanhar com as mãos nuas, a panela do fogo, levando-a à mesa para servir aos terríveis visitantes! Oh!...

Nada aconteceu de mal naquela fazenda. Mas Deus sabe o que custou à sua dona aquele gesto de hospitalidade. Certo que suas mãos somente horas depois teriam de apresentar os efeitos das queimaduras. Antes isto!...

Os reflexos de todos êsses fatos no ânimo das **volantes** seriam bem acentuados, aumentando, dia a dia, o ódio e a revolta contra os sangüinários bandoleiros.

Um dia êsses desgraçados, que infelicitavam bárbaramente os seus conterrâneos, haveriam de pagar as misérias que praticavam!

Um dia... que não havia de tardar!

( continua )

---

## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, rua Barão de Itapetininga, 275, 9º. andar, sala 91, Caixa Postal, 8600, fone 36-7659. São Paulo.

rentes, que passavam de boca em boca, de povoado a povoado, de cidade a cidade, eram transmitidas com as côres mais horrorosas, tão apavorantes como as descrições das fogueiras de Torquemada ou das guilhotinas de Robespierre, muito mais para quem mal podia correr ou esconder-se das feras nordestinas, como era o caso da maior parte da população civil.

Muita vez a notícia veiculada não passava de simples boato. Todavia, o verdadeiro era trágico mesmo, estupefaciente e revoltante.

Era verdade, sim, que os agentes daquela *societas sceleris* vingavam impiedosamente indefensos moradores, sobre quem caísse a simples suspeita de haver orientado as *volantes* contra êles. Fizessem-no, ou não, propositadamente, sob coação da força policial ou não, teriam de pagar severamente o onus da «traição». Eram espancados ou mutilados, se não morriam, amarrados, de punhalada em punhalada, vendo o seu sangue jorrar, sentindo as entranhas rasgarem-se estúpidamente e as resistências orgânicas se esvaírem de minuto a minuto, até o último suspiro de dor, anúncio da presença da Morte que, então, já vinha sendo pedida, como salvação, pelas vítimas indefesas! E não importava aos cangaceiros — vis desalmados! — que êsses espetáculos dolorosos fossem assistidos por mães, espôsas ou filhos de suas vítimas: completava — diriam — o cerimonial e a sanção!

Verdade era, também, que aquêles cabeludos, suarentos e empoeirados cangaceiros seviciavam e esturpavam espôsas e virgens. O pudor

não tinha para os brutos nenhuma garantia; o instinto bestial dêstes não respeitava fronteiras. Amoraís, submeteram muitas jovens à sua atrocidade lascívia. E muitas não perderam apenas a honra virginal, tiveram — quanta perversidade, meu Deus! — suas angélicas faces marcadas com ferro em braza, ficando-lhes eternamente aquela lembrança viva e indelével do dia maior de sua infelicidade e do malfeitor insaciável em suas torpezas. As iniciais do bandido ficaram no rosto das mocinhas que, de então, estariam condenadas ao infortúnio de nunca conhecerem o himeneu legal e abençoado por Deus. Se não morreram cedo, traumatizadas com a desonra e o vil estigma, ou não tiveram resistências morais muito fortes, é bem possível que hajam padecido a mesma sorte das que se consomem humilhadas no lodaçal da prostituição. Malditos sejam, êsses malditos degenerados de uma nação!

Verdade era que os celerados também não perdoavam os soldados que, por infelicidade, lhes caíam nas mãos. Nem também os parentes dêstes. Eram torturados e assassinados friamente. Assim, aconteceu com as praças do destacamento de Queimadas, que considero o exemplo mais frisante. Um por um, tirados da cadeia (onde foram recolhidos como bois nos currais dos matadouros) receberam o tiro de morte certo na nuca, aos olhos da população estupefacta, enquanto bandidos como «Volta Sêca», em algazarra e arrebanhos de valentia, gritavam pelo sangue das vítimas, que diziam querer beber!

# UMA VOLANTE EM MARCHA...

( V )

*Major Edson Franklin de Queiroz*  
POLÍCIA MILITAR — BAHIA

## NOTÍCIAS DA CAMPANHA CONTRA LAMPIÃO NO NORDESTE BRANCO

Enquanto as volantes cruzavam as adustas e inhóspitas caatingas na perseguição dos sevos cangaceiros, a população de pequenos fazendeiros, comerciantes, lavradores, vivia dia e noite aterrorizada, inquieta e insegura, como se condenada a viver sob um terrível e interminável pesadelo, expiando (é o que parecia) uma dura sanção dos céus por pecados desconhecidos. As mulheres, sempre mais temerosas, não conheciam as noites de sossêgo e paz: o pensamento fixava-se na tragédia que lhes podia surpreender a qualquer momento. As crianças — ah! os filhos dessa geração terrivelmente torturada! — estas trariam para a idade adulta a psiqué povoada de cenas de tortura, de ódio e de revolta; nasceram em um mundo pobre e melancólico e não tiveram a dita de encontrar lar ou escola com os estímulos necessários à boa educação que lhes permitiria uma vida feliz e útil, pois, naqueles seus dias de infância ou juventude o que lhes chegava ao conhecimento era sômente um noticiário horripilante de lutas entre «soldados e bandidos», de homicídios, latrocínios

e violências outras do homem contra o homem, quando não presenciaram com os próprios olhos a desgraça em seu próprio lar ou não tiveram de correr, sem destino certo, perseguidas pelos espectros da malvadês bandoleira.

Povo sofredor e resistente. Um destino amargo e tétrico parecia traçado para o nordestino. Não lhe bastava sofrer pela aspereza ambiente, pela fome, pela sede, pela soa-lheira escaldante de todo o dia, capaz de lhe debilitar as energias físicas e mentais. Não. Devia padecer mais! — Depois de Antônio Consequinho, Lampião! Aquêlo o haveria de transformar em um fanático destemido e quase invencível, «fora da lei», vítima, em seguida, das armas da Segurança Pública. Lampião re-servar-lhe-ia outra posição: seria o flagelado pelas longas estiagens, roubado, atingido cruamente em sua honra doméstica, ou assassinado.

Pois bem, durante aquela campanha, as volantes ouviam as notícias mais assombrosas, barbaridades e mais barbaridades praticadas pelos cangaceiros. As notícias cor-

grafia comparada, para conclusões da teoria da Evolução. Permite à Antropologia estabelecer áreas culturais que, comparadas, auxiliam suas conclusões.

### Emprêgo metódico da Geografia

Do ponto de vista técnico, e por conseguinte utilitário, a Geografia permite a orientação de cada disciplina científica imprimindo-lhe um aspecto econômico. Efetiva o contróle e a previsão do clima utilizando os conhecimentos da Física, em determinada área. Sistematiza o aproveitamento do solo e reservas minerais de certa região, pela aplicação de conhecimentos geológicos; aproveita e mantém as reservas florestais e faunísticas, com os dados da Biologia. Podemos mesmo identificar uma Geografia das rochas necessária à exploração das reservas minerais, carvão ou petróleo; uma Geografia de determinada espécie de importância econômica que limite a zona geográfica de sua ocorrência, como por ex. a borracha (*Hevea*), ou para contróle de determinada praga ou espécie causadora de doenças epidêmicas; uma geografia das raças ou dos animais no sentido de inventariar e classificar zonas zoológicas mundiais. Podemos ainda identificar uma Geografia médica, como a Geografia da Fome de Josué de Castro. Comparação de culturas de determinada região, como a Geografia Cultural de Brandt. Finalmente, uma geografia econômica ou de ideologias, ou ainda aplicada à educação, evidenciando diversas áreas educacionais, útil à máquina administrativa.

Mantém-se em íntima relação com a geografia para este mister, os levantamentos estatísticos no sentido de dar base quantitativa às suas comparações e utilização, permitindo a verificação de variações pouco sensíveis, quando comparadas às áreas entre si.

Quaisquer fatos podem ser analisados pelo método geográfico, na verificação de possível utilização pelo homem, e fundamentalmente utilizando-se dados que exprimam relações quantitativas. Daí a natural articulação da Geografia com a Estatística aplicada, como base para qualquer desenvolvimento econômico dos países. Constitui o fundamento da planificação econômica no aproveitamento das áreas que devem ser caracterizadas, climática, geomorfológica, biogeográfica ou culturalmente, para que haja harmonia econômica e utilização funcional de suas reservas, que destaca seu papel estratégico e sua importância nos currículos, fundamentalmente dos ginásios.

d) ao seu aspecto humano: Geografia Humana. Neste aspecto, a dependência é particularmente evidente, das seguintes ciências sociais: Sociologia, Psicologia, Antropologia Cultural, Economia Política. Neste particular o método histórico é sempre envolvido na explicação das áreas culturais.

Em resumo, a Geografia não tem conclusões próprias, características de cada ciência particularizada, uma vez que para explicar qualquer fenômeno dentro dos limites da área geográfica, necessariamente lança mão de diversas ciências e dos seus métodos e conclusões. Constitui bom exemplo a demarcação de áreas florísticas, originais, através dos nomes das localidades cuja toponímia ligava-se ao aspecto da vegetação original. Entretanto, se quiser explicar a origem e o desenvolvimento dessas áreas, isto só se torna possível através da Biologia e Geologia.

#### Geografia como método

A área caracteriza a Geografia, tornando-a não uma ciência, mas um método: método geográfico, aspecto particular do método comparativo que se liga à área. A geografia como método compara áreas em suas múltiplas características, cabendo a cada ciência particularizada explicar os fenômenos que se passam nessas áreas. Como método a Geografia é de extrema importância porque permite a síntese descritiva de determinada área, bem como a utilização prática dos conhecimentos relacionados a uma área específica para seu aproveitamento econômico. Elabora um verdadeiro inventário para utilização do espaço geográfico pelo homem, e daí sua importância no mundo moderno e seu desenvolvimento nos países cujo equilíbrio econômico é evidente. Permite a base informativa sintetizada para qualquer atividade humana planejada em determinada área; orienta qualquer atividade administrativa desde que reúne todos aspectos de determinado espaço geográfico, evidenciando suas diferentes características, permitindo aplicação dos conhecimentos científicos, pela utilização prática da ciência, em bases técnicas ao espaço geográfico. Suas conclusões são de caráter prático e imediato, nunca teórico. Quando ensaia conclusões teóricas, se confunde com as ciências nos mais diversos aspectos, conforme o objeto da conclusão científica. É especificamente sua, a área como um todo; constitui um método comparativo.

Como método, auxilia ainda a Geografia, as Ciências. É amplamente utilizada na Biologia, que se serve da Área.

rais, tendo maior expressão na Biologia (teoria da Evolução). Completa os demais métodos acima, pois tem ação eminentemente sintetizadora da realidade objetiva. Enquanto a lógica clássica analisa no espaço, este método analisa no tempo, completando a compreensão da realidade objetiva.

### Objeto da Geografia

O objeto de uma ciência particular constitui o nível de integração do sistema ou isolado da realidade, que é estudado por uma ciência particularizada, como por ex., os seres vivos constituem o sistema estudado pela Biologia, a natureza íntima da matéria, pela Física, etc.

Se admitirmos a Geografia como ciência, qual seria o nível de integração por ela estudado, isto é, o objeto de seu estudo? Embora trate do clima, das rochas, dos seres vivos, do homem, etc., nenhum destes objetos está a ela relacionado como tal, que constitua campo das ciências naturais e sociais.

A semântica do termo Geografia ainda hoje traduz bem seu campo de ação. Este é especificamente a área ou o espaço geográfico que modernamente orienta a Geografia no sentido regional. Entretanto a área não constitui um objeto em si, mas reúne inúmeros objetos heterogêneos, sem relação lógica. Estes constituem um sistema complexo de objetos que só podem ser compreendidos através de cada ciência particularizada. O estudo da área (Geografia Regional) tem como seu ponto básico a Cartografia, que a delimita como o espaço geográfico a ser estudado. Esse estudo, porém, não vai além da descrição comparativa com outras áreas, pois o seccionamento, para explicar os diferentes aspectos desse espaço geográfico, envolve o objeto das diversas ciências particularizadas, bem como seus métodos e conclusões; perde sua individualidade. A área pode ser estudada em relação:

a) ao seu aspecto universal, tirando conclusões fornecidas pela Astrofísica.

b) ao seu aspecto ligado à estrutura da terra: Geografia Física que se baseia nas diversas ciências geológicas: Climatologia, Petrografia, etc., bem como na Física e na Química.

c) ao seu aspecto biológico: Biogeografia, que retira das ciências biológicas as explicações necessárias para sua compreensão.

mento, com a natureza dos fatos, tornando-se progressivamente mais exata na apresentação do quadro explicativo do universo, exprimindo, por conseguinte, uma idéia mais profunda da realidade objetiva, isto é, da realidade passível de ser percebida pelos sentidos humanos através ou não de técnicas que continuamente se aperfeiçoam. Isto torna a percepção da realidade progressiva, evoluindo com o aperfeiçoamento técnico da humanidade, e o conhecimento me- nos relativo.

**Difere a Ciência da Filosofia, por outro lado:**

<b>Ciência</b>	<b>Filosofia</b>
Dá os Meios	Estabelece fins
Predomina a análise	Predomina a generalização
Predomina a particularização	Predomina a síntese
Predomina a experimentação	Predomina a especulação
Dá teorias e técnicas (aplicação)	Dá métodos e princípios
Não é normativa	E' sempre normativa
Em grande parte indutiva	Sempre dedutiva

Embora a técnica guarde extrema aproximação da Ciência (teoria), uma vez que aquela se fundamenta na última, diferem totalmente. A ciência evolui quase que independente da técnica, mas esta tem seu desenvolvimento condicionado pela elaboração teórica, e interagem. A técnica é caracterizada pela sua aplicação com fins práticos ou utilização econômica; em si não cria nada; sistematiza a aplicação do desenvolvimento da ciência que não se compromete na aplicação imediata. A técnica é o procedimento de utilização econômica, visando a fins utilitários.

Além daqueles métodos gerais fornecidos pela Filosofia, cada ciência particularizada engloba procedimentos metodicos mais ou menos de emprêgo específico no seu campo. Por ex., nas ciências naturais podemos identificar os seguintes métodos:

Método comparativo, utilizado amplamente em Biologia e Geologia, bem como nas ciências sociais. Esse método tem limitações, uma vez que prescinde da experimentação, não podendo fornecer leis no sentido indutivo.

Método analítico-causal, amplamente utilizado em tôdas ciências naturais, através da indução, pela experimentação. Fundamenta-se no princípio de causalidade dos fenômenos na natureza.

Método histórico ou evolutivo, amplamente utilizado nas ciências sociais, é agora empregado em tôdas ciências natu-

A Ciência pode, entretanto, ser seccionada em diferentes campos conforme a particularização mais ou menos profunda de seu objeto, que erroneamente são alcunhados de ciências particulares, desde que na natureza todos os fenômenos estão direta ou indiretamente interrelacionados. Assim, as Ciências Naturais compreendem diversos níveis, conforme a organização do seu objeto particularizado: Física e Química (organização da matéria), Biologia (organização da vida), Geologia (organização petrológica e mineralógica). Arbitrariamente objetos mais particularizados poderiam ser considerados. Esta particularização crescente é usual na ciência moderna, sendo simultaneamente útil e desvantajosa.

### Os métodos da Ciência

O procedimento científico é baseado em métodos gerais fornecidos pela Filosofia (Epistemologia) e que são generalizadamente utilizados com maior ou menor frequência, por cada ciência particularizada. Esses métodos são mais ou menos arbitrariamente agrupados classicamente em dois grandes grupos: os métodos indutivo e dedutivo. Atualmente este ponto merece uma revisão que foge ao âmbito da presente discussão. O método indutivo, a partir de fatos particulares estabelece afirmações generalizadas; o controle da verificação dos fenômenos isolados é auxiliado pela estatística e com esta mantém intimidade. Na verdade, o que identificamos como indução não corresponde ao método classificado ingenuamente como indutivo, uma vez que é precedido por uma hipótese. O método dedutivo, ao contrário do primeiro, estabelece afirmações de caráter mais ou menos particular partindo de considerações gerais. Ambos procedimentos metódicos se entrosam, e com outros recursos lógicos, dirigem a atividade científica. As ciências naturais partindo de fenômenos isolados, por ex., pela observação do mesmo ou provocando por experimentação o fenômeno, cuja ocorrência universal pode ser auxiliada pela análise estatística, leva a se estabelecer leis que, interrelacionadas, podem ser articuladas em explicações mais generalizadas: as teorias. Quando esta carece de comprovação experimental é mais satisfatoriamente considerada uma hipótese explicativa. As teorias nunca são definitivas e fixas, mas caracterizadas por serem mais ou menos provisórias e plásticas, sujeitas a contínuas modificações e ajustamentos a novos fatos, no sentido de englobar novas leis e verificações, ou serem levadas ao completo abandono por incoerência com as novas descobertas. Assim, a ciência é edificada progressivamente por aproximação cada vez mais íntima, no seu desenvolvi-

# Geografia,

## MÉTODOS DE UTILIZAÇÃO CIENTÍFICA

*Pedro H. Saldanha*

( Colégio Estadual de Capivari )

Muito tempo tem sido gasto no sentido de argumentar, positiva ou negativamente, a existência da Geografia como ciência. Invariavelmente a grande maioria das opiniões é «aprioristicamente» orientada para admissão ou não da Geografia como Ciência. Este fato decorre de a grande maioria de indivíduos que trata da matéria estar implicada, ou também, ligada a alguma atividade da Geografia, ou por achar, por gosto pessoal, desnecessário considerá-la como atividade verdadeiramente científica. Qualquer desses procedimentos tem ampla fonte de «bias»; ambas atitudes refletem ausência de crítica filosófica e análise metódica.

Para analisarmos se a Geografia constitui ou não uma ciência, ou melhor, uma atividade de elaboração teórica, devemos em 1.º lugar analisar o que caracteriza a ciência como todo e, em particular, a Geografia.

### O que caracteriza a Ciência

Ciência, no seu mais fundamental aspecto, é constituída pela atividade humana sistematizada, que procura uma explicação coerente dos fenômenos que se passam na natureza ou na sociedade. Daí, pois, a divisão da Ciência em natural e social; intuitivos são desse modo, conforme a natureza do fenômeno a ser explicado, o seu objeto e o procedimento metódico utilizado. Podemos dividi-la em 3 grandes campos:

a) Ciências Matemáticas, que tratam das relações de quantidades, utilizam o método dedutivo.

b) Ciências Naturais, que explicam os fenômenos naturais e suas relações, utilizam predominantemente o método indutivo.

c) Ciências sociais, que estudam os fatos sociais, utilizam os métodos indutivo (estatístico) e histórico.

quando em vez, a pequenos haustos, seu uísquezinho; Magalhães, Machadinho Alcindo, G. Franco, Guedes e outros próceres d. comuna; o Mota Melo desatrelado na terça-feira, caiu no fuzuê, como que se desferrando das três noites passadas no impiedoso breque; o Cristóforo, muito amável, de narigão postiço, vermelho e adunco, ao lado da futura carametade, parecia indagar: "Quid juris?"; Hildebrando, espargindo simpatia, com sua camisa listrada, aderiu ao frevo, esquecendo caserna, arcadas, agruras da vida e saiu cantando: "Mamãe eu quero..."; Dorival, ostentando adorável cabeleira prateada, alvinificante como floco de espuma, emprestava ao ambiente cunho de nobreza e austeridade; Waldemar, alto, esguio, de porte senhorial — era apenas "conduiseur" das lindas filhas — que sacacoteavam graciosamente. Ele, com elegante

terno azul-marinho, óculos existenciais e o rubor da face flexuosa, dispensava máscara; e a princesa Lacomba (a viúva solitária)? Como sempre, apresentou-se esplendidamente fantasiada. Desta vez inculsou-se "Rainha do Sabá", ostentando rico e vistoso costume sulfurino, translúcido, diáfano, acolhedor de perigos. Durante o tríduo, sua majestade saracoteou dessultariamente, solada, sôzinha, displástica, como se estivesse num deserto; e só não ganhou o concurso porque este não se realizou.

E olhe que venceria de cabo a rabo: quer como fantasia mais rica, quer pela natureza exótica, quer pela apresentação mais vistosa. O Acácio merece um capítulo especial. Bem, o Acácio estava: "muito alegre". Divertiu-se à valentona, apesar do calor senegalesco...

O mais, "Sem Novidade do Front".

★ ★ ★

## JOVEM!

Você que pretende ser oficial da Fôrça Pública, inicie desde já os seus estudos. Matricule-se no

### CURSO MILITIA

patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão ao Curso Pré-Militar apresentou maior índice de aprovação.

Número de vagas limitado a 25 em cada classe, para melhor aproveitamento dos alunos.

Informações: telefone 32-2884

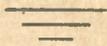
Diz a mitologia ser Momo filho do sono e da noite, e deus da zombaria; que as raízes do seu império estão fixadas no paganismo, no empirismo, no politeísmo e noutros ismos...

Há nessa assertiva algo de verdadeiro ou de insofismável — “Se non è vero è ben trovato”.

É inegável, porém, a força dominante de sua majestade!... Nos dias que precederam ao entrudo, cavalheiros graves, matronas austeras, rapazes morigerados, raparigas ingênuas e “les enfants” inocentes, nenhum parecia estar interessado pela sorte do “Rei da Folia”.

# CARNAVAL

- Major Olímpio O. Pimentel -



Com o advento de sua alteza a coisa toda mudou. Pouco poderei dizer do domínio dessa divindade, neste ano da graça, uma vez que fui absorvido pelo vetusto salão do Molinário durante todo o seu império. Aí pontificou o cetro representado por irrequieto cortejo de foliões que, invadiu os arraiais do Clube dos Oficiais da Força Pública, instalou seu reinado no sábado de entrudo e só despediu-se quando a Filha de Titã presidia ao alvorecer — de quarta-feira de cinzas. Se eu pudesse descreveria, com minúcias, as expansões que presenciei naquele ambiente

confinado, onde permaneci longamente, haurindo éter pelas narículas, e pelos olhos, e sorvendo luçadas de confeites pela bôca quando — de boa fé — n abria para responder a algum folião travêso e astuto.

É mínima a contribuição que posso oferecer ao altruista leitor desta crônica capenga. Ali estive por amor à arte ou dever de ofício: rondei, fiscalizei, políciei, arejei, desencantei... e como sonâmbulo narro o pouco que retive na memória penumbrosa, resquício daquilo que foi um dia de lucidez.

Sentir-me-ei rêgiamente pago se a minha sintaxe convertida permitir a compreensão do relato insôso do tríduo destemperado em que, bifrontes, disfarçados, retiraram a máscara e caíram na fuzarca.

Sem embargo, foram quatro noites e duas tardes de intenso frevo, alegria transbordante — coisa de louco. Sábado, domingo, segunda e terça-feira!... Ao clangor estrepitoso do zé — peçeira, executado pelo “jazz band” do Clube dos Oficiais, realizaram-se quatro retumbantes bailes a fantasia, entremeados por dois vesperais infante-juvenis, muito animados, delirantes, fugidios ao anátema do rei farsante.

Personagens respeitáveis compareceram ao estridente fregode, aturando pachorrotamente os ruidosos debiques de caricatos foliões — que aproveitaram as tréguas do bom senso — para dar largas aos pendores licenciosos. Contudo, em abono da verdade, posso afirmar que a coisa correu num mar de rosas (salvo algumas acaciadas de somenos importância).

Foi anotada a presença dos seguintes dignatários: Raul, com sua proverbial serenidade, chupando, discretamente, de

se realizam anualmente no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos, e divulgadas numa publicação do Ministério da Educação. Muitos professores não compreendem a necessidade da parte experimental. Outros carecem da orientação. Finalmente, a vasta maioria sente o problema, quer resolvê-lo, mas não possui os recursos necessários. O Ministério da Educação e Cultura, através dos cursos de férias que anualmente realiza em São José dos Campos, tem feito o possível para fazer com que os professores sintam a necessidade do trabalho experimental. Já a questão dos recursos é mais difícil resolver. Em primeiro lugar, muitos estabelecimentos não dispõem de salas práticas. Vem depois a questão da remuneração das aulas práticas. Nos dias que correm, não se pode exigir de um professor a realização de um trabalho sem a correspondente remuneração. Mas, caso o professor se disponha a trabalhar no laboratório sem ganhar, não se lhe irá exigir que pague do seu bolso o material necessário! Infelizmente, o quadro é este. Ainda que haja boa vontade, faltam salas, e sobretudo, falta material. Já temos entre nós uma instituição especializada na fabricação de material didático: é o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) com sede em São Paulo. Se as verbas do Governo auxiliarem a obra do IBECC, dentro em breve a Física de giz e lousa será coisa do passado. Sim, porque Física só se aprende no laboratório.



## Depois dos folguedos, alimentos sadios!

Sopas, cremes, carnes, vegetais e deliciosas sobremesas resultam um maior valor nutritivo quando preparados com "MAIZENA", o alimento preferido pelo seu sabor e digestibilidade.

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

# QUESTÕES DE ENSINO

ESPECIAL PARA MILITIA

Prof. Hans Peter Heilmann

(Do Colégio Estadual de Capivari)

\* \* \*

## O ENSINO DA FÍSICA

O nosso ensino secundário sente o choque de duas correntes de idéias, no que diz respeito às suas finalidades primordiais: uns vêem nêlo um estágio de formação profissional, enquanto outros apontam as suas finalidades de formação cultural. Na cadeira de Física, mais do que em qualquer outra, é aparente êste conflito. De um lado, as instruções ministeriais frisam o valor educativo e cultural; ademais, os programas são tão extensos, que só poderiam ser cumpridos dentro do número de aulas previsto se encararmos o ensino da Física como verniz de cultura; por outro lado, o govêrno, ao invés de dar a todos a mesma formação humanística, prevê a separação em curso clássico e científico, desta forma prestigiando a idéia de preparação profissional.

De qualquer modo, o ensino da Física se ressentido de graves falhas, sendo inteiramente inadequado, seja qual fôr o fim a que se destine. Sem tomar partido na questão da finalidade do ensino, a maioria dos professôres reconhece que uma parte apreciável dos alunos se destina às escolas superiores, onde a Física será exigida como matéria de Vestibular, e não apenas como conhecimento geral; portanto, procuramos aprofundá-los a fim de favorecer o aluno que prestará exame. Com isto, sacrificamos a extensão; inúmeros pontos deixam de ser vistos, a fim de que alguns pontos básicos possam ser estudados com mais pormenores. Também, com o intuito de preparar o aluno para o vestibular, abordamos o assunto do modo como será pedido, isto é, mais matemático do que experimental. Na verdade, o que ensinamos é uma física de giz e lousa, e nisto reside a nossa falha fundamental. As causas desta falha têm sido amplamente debatidas nas reuniões de professôres de Física que

**D**ENTRE as coisas surpreendentes da Metrópole Grande, o que mais impressiona os visitantes, e a nós mesmos que acompanhamos seu acelerado progresso, é o número gigantesco e sempre crescente de bares e cafés. Não se pode passar de uma esquina a outra sem que se vejam pelo menos quatro desses estabelecimentos comerciais.

E' justamente pelo elevado número de estabelecimentos comerciais que a Coap, sob a orientação sábia do então sr. Capitão Jayme dos Santos repercutia estrondosamente, através da imprensa, em todo

les que através da sua peregrinação pela Corporação, durante seus vinte cinco anos de serviço, sòmente aprenderam a ouvir e repetir o célebre estribilho militar: Sem novidade:

Mas, "revenant à nos moutons", estava eu, muito jovem ainda, ávido de adquirir aquela "tarimba policial" que caracterizava os colegas e os oficiais já afeitos àquele mister, ansioso por ter pela frente um caso de infração, para prender o infrator e conduzi-lo às malhas da lei.

Recebemos, o sargento Ozar e eu, certa manhã, a

copo de pinga e tomar um cafèzinho, dava dois cruzeiros para pagar a despesa. Observei. Fiquei atento ao trôco que o dono do bar ia devolver. Se fôsse cinqüenta centavos, estava comprovada a infração: o cafèzinho teria sido cobrado a cinqüenta, pois a pinga, era certo, custava um cruzeiro.

Alguns segundos mais e presencio o que pressentira: o freguês recebia de trôco nada mais nada menos que cinqüenta centavos.

Aproximei-me cêlere do comerciante e, tirando da pasta um bloco de autos de infração, esclareci-lhe:

— Moço, o senhor infringiu a letra C do artigo 14 da lei 1522, de 10 de dezembro de 1951; o cafèzinho está tabelado a Cr\$ 0,40 e o senhor o cobrou a Cr\$ 0,50. Vou autuá-lo.

— Como? Eu cuvrâi a curáinta, mesmo. O sinhori é qu'stá enganado.

— Mas, o senhor não devolveu cinqüenta centavos àquele moço que tomou uma pinga e um cafè? Ele não pagou a conta com dois cruzeiros?

— 'scuta 'quí: a pinga é tav'lada?

— Não, é liberada.

— Antão? Cuvrâi-a milli e cáim...

Sòmente me demoveu da insistência de autuá-lo o colega Ozar, que falou com sabedoria e experiência:

— Deixa, Ramos, o policial, como o malandro, não estrilha, espera a vez...

# SAGACIDADE COMERCIAL

## Sargento Antônio Ramos

o Estado e mesmo fora dêle, pela ação de uns poucos fiscais a policíar e agir intransigentemente contra os infratores, fiscalizando milhares de estabelecimentos comerciais. A Coap foi o "débout" da minha carreira na Fôrça Pública e o telescópio possante da via láctea policial. Através da Coap se enxergava a vida policial, não da maneira como a enxergam aquêles que têm diante dos olhos o vidro colorido do contínuismo da caserna. Aquê-

incumbência de fiscalizar um arrabalde chamado Osasco, onde, segundo reiteradas denúncias, os gêneros eram vendidos a preços extorsivos, incluindo-se entre êsses gêneros, o cafèzinho, que era vendido a cinqüenta centavos, quando pela tabela oficial, deveria sê-lo a quarenta.

Chegamos de jipe a Osasco e enveredamos por aquelas ruas, ambos à paisana, quando, estático à porta de um bar, observei que um homem, após ingerir um

frutos; que é a sombra amiga e a majestade verde das copas. Que é o lenho com que são feitos o berço do ser que inicia a vida e a urna funerária daquele que encerrou a sua peregrinação. E' o calor que aquece o lar nos dias de inverno e o fogo com que preparamos a refeição. Sem o cientifismo, sem o tecnologismo destes pesados "tempos modernos", digamos simplesmente como o modesto mestre-escola: "Bendita árvore"! Mil vêzes bendita! Quem a suprime, sem fortes razões, passa a si próprio atestado gritante de impiedade e de ignorância. Quem a planta e a vigia, revela-se espirito de esteta, alma generosa, mão de ente amigo. Tivéssemos, por determinação federal, um pequeno, um minúsculo jardim botânico, ou modesto viveiro de mudas úteis e orna-

mentais em cada um dos dois mil municípios brasileiros! Tivéssemos ai, então, as tradicionais árvores patricias; o pinheiro esguio, símbolo da altaneira gaúcha; o jequitibá imponente, retrato do orgulho paulista; o buriti, êsse minarete vegetal, espelho do sertanejo solitário do Oeste; a castanheira magnificente e espetacular, imagem da Amazônia espetacular e magnificente. Que não faltassem o coqueiro dos litorais, que evoca os verdes mares do Nordeste, nem a umbrosa jaboticabeira do mato, que relembra os úmidos grotões das serranias de Minas Gerais!

Plantemos árvores, das quais depende a sobrevivência do grandioso chão da nossa Pátria! Protejamos as árvores — que são as maiores amigas da espécie humana.

## Consumir Produtos Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.

que, já no reinado de Cixares, a cro-nica registra a fertilidade do Iran cir-cunscrita apenas as várzeas dos ribei-ros ou aos vales dos grandes rios. As-sim, apenas um terço da terra tomada pelos conquistadores lhes serviu à agri-cultura ou à criação; o resto ficou como valhaconto de bandidos ou campos de corridas e saque de hordas nômades.

Do ponto de vista urbano, a árvo-re é o balsamo da sombra; é o retentor de ventos indóceis; a estética das aveni-das esmeraldinas que embevecem nossa contemplação; a renovação sancadora do oxigênio. Manchester é arborizada, ape-sar da necessidade de sol naquela latitu-de, a fim de regenerar a atmosfera polui-da pela fumaça das fábricas. Paris, ainda hoje considerada a mais bela cidade de duas Eras da História - a Moderna e a Contemporânea - é profusamente arbori-zada. A velha Babilônia tinha nos seus célebres jardins-suspensos uma das sete maravilhas da Antiguidade. Washington, a cidade sala de visitas dos Estados Unidos, é famosa por seus parques. Goiania, a linda Capital-Caguia, chega a ter avenidas em que são rípticas as fileiras de árvores, de cada lado. Seis fileiras de árvores! Eis, com efeito, a verdadeira resposta ao clima brasileiro.

Deixemos de lado os ângulos esp-ciais do problema, dos quais só posso falar com o empirismo de Iégo. Vol-vamos agora aos dias aprazíveis da in-fância, aqueles 21 de setembro em que nossos professores, no grupo ou na es-colinha rural, desfiavam as virtudes da árvore numa linguagem despretenzosa e poética. Diziam, singelamente, que a árvore é abrígo dos pássaros, a inspira-sua dos seus gorjeios e o suporte dos seus ninhos; que é onde a abelha busca o mel; que é o perfume e o esplendor das flores; que é alimento, pelos seus

rancas que, obstruindo freqüentemente os canais dos rios, alteram as rotas fluviais. William Vogt considera que os lenções d'água se aprofundam à medida que as árvores desaparecem. Para Pheipce Weston, a vegetação marginal contri-bui para clarear as águas, precipitan-do a argila, o que traz às caldeiras, à tecnologia do açúcar e à industria quí-mica, importantes reduções de despesas na filtragem e purificação das águas pa-ra fins officinais.

Quebrando os ventos, a árvore evi-ta a erosão eólica e o ressecamento do solo. É' conceito clássico o de que, com suas folhas, a árvore oferece superfície de condensação propícia aos vapores, facilitando a precipitação das chuvas, que seriam não só mais abundantes co-mo, sobretudo, mais regulares. As rá-zes da árvore tornam o terreno mais permeável à água e ao ar criando, as-sim, condições bióticas e biolúmi-cas inexistentes sem elas. Finalmente, a tecitura das radiculas formam a rede retentora das águas.

A História apresenta dois depoi-mentos alarmantes aos irraconais denó-trobos. Há quatro mil anos era a Pales-tina coberta de árvores e possua clima de vale. Hebreus, cananeus e filisteus, inconscientemente, foram desbastando as florestas da região e, já na ocasião do Exodo, o clima estava alterado e a fertilidade da terra profundamente afec-tada. O que lá ocorreu em cerca de milênio aqui poderá ocorrer em um sé-culo apenas, ou até menos, pois, enquan-to a Palestina está em ambiência quase mediterrânea, nós nos situamos em ple-no trópico.

Outro exemplo é o que nos ofere-cem certos historiadores ao afirmarem que, antes da invasãoariana, o planal-to do Iran era totalmente fértil, mas



A criança que se mostra desanimada, sem coragem de estudar as lições e com preguiça até de pensar, tem falta de energia.

Muitas vezes a causa dessa apatia consiste apenas em falta de açúcar no orga-

nismo. Conduzido pela circulação, o açúcar se transforma no combustível por excelência do sistema muscular. Claude Bernard, famoso cientista, chamou o açúcar de "carvão dos músculos".

A EXPERIÊNCIA destes sessenta e oito anos de república tem-nos mostrado o erro de dividir a função de polícia, desdobrando-a em civil e militar. Nos primeiros dias do atual regime, e como herança da monarquia e mesmo da colônia, só existia uma polícia dividida, polícia preventiva que se incumbia de todo o serviço de segurança da Capital Federal. Era a Força Policial, depois Brigada Policial, atualmente Polícia Militar. Paralelamente, simbolizando uma tradição reinol, veio também do império uma organização particular: a Guarda Noturna, extinta em 1934 e restabelecida há pouco tempo. No governo Rodrigues Alves, surgiu a Guarda Civil que passou a secundar a Brigada Policial na manutenção da ordem e no serviço de trânsito. Logo após, apareceu nova polícia — a do Cais do Porto (externa). Depois de 30 não tem conta o número de "polícias" que foram criadas por força das injunções políticas, todas, embora, com o justificável propósito de auxiliar a nobre missão social que o nome indica. A reorganização era urgente. A cidade crescia a passos de gigante e era preciso que as instituições públicas acompanhassem esse desenvol-

Mas que fizeram? Cuidaram de melhorar e ampliar as corporações então existentes, dando-lhes meios humanos e materiais para o desempenho de suas atribuições? Nada disso. Fundaram novas corporações. Dêse modo foram surgindo: a Polícia Municipal de Pedro Ernesto, a Polícia Especial de João Alberto e outras de âmbito restrito

República existe cerca de uma dúzia de polícias de uniforme, cada qual com suas características próprias, formando essa autêntica côlcha de retalhos verdadeira Babel de polícias, para afinal de contas sermos a cidade mais despoliciada do mundo, entregue à sanha dos malfetores. E paradoxalmente ter, excesso de polícias... Po-

# POLÍCIA PARA BRASÍLIA

Major Luis de Siqueira

to e específico: Polícia Portuária (interna), Polícia Florestal do M. da Agricultura, Polícia da E. F. Central do Brasil, Polícia da E. F. Leopoldina, Polícia do Banco do Brasil, Polícia da Justiça, Polícia do Ministério da Fazenda, e mais recentemente, a Polícia Rodoviária do senhor Negrão de Lima. Tendo em conta que as Forças Armadas têm cada uma sua polícia, segue-se que na Capital an-

polícia assim dividida, assim fracionada, é facilmente vencida pelos criminosos que se organizam e se agrupam, aumentando dia a dia o seu efetivo com novos contingentes que lhes fornece a delinquência infantil.

Essas considerações me ocorreram ao imaginar como seria organizada a polícia da nova capital. Convinhamos que já é tempo de pensar no assunto, já

que o objetivo do plano de Brasília é fazê-la uma cidade modelar sob todos os seus ângulos, sejam urbanos, sejam administrativos. Consultando o meu bestunto e olhando o exemplo das velhas civilizações, penso que Brasília deve ter

uma só, uma única polícia de tipo militar, assim como os Carabineiros, com atribuições administrativas e judiciárias, abrangendo o policiamento de rua, o serviço de trânsito, de diversões, de repartições, de guarda de matas e jardins.

caça e pesca, rodovias, etc. E tais sejam os resultados dessa nova modalidade de serviço de polícia que talvez, um dia, pela primeira vez no Brasil, venha o político, como na Inglaterra, a respeitar (e querer bem) à sua polícia.

(Transcrito do "Shopping News de S. Paulo", de 28-IV-57)

★ ★ ★

# FLÂMULAS

## CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS POLÍCIAS MILITARES

Flâmulas e bandeirolas para associações esportivas, unidades militares, milícias e outras entidades.

Impressas sobre seda, rayon, etc., pelo processo silk screen.

Remessas para todo o Brasil, pelo reembolso postal ou aéreo.

**CONSULTEM-NOS, SEM COMPROMISSO**

# MAJOR

material para propaganda Ltda.

RUA CONS. MOREIRA DE BARROS, 409 (Santana) - S. PAULO, SP - FONE 3-8839

# RESSUSCITAÇÃO



**D<sup>r</sup>. Plirts Nebó**

(1.º Tenente Médico — H. M.)

Esse termo é usado para exprimir, em clínica e em cirurgia de urgência, uma das medidas que todo o médico deve saber executar com presteza.

A oxigenação no organismo é feita por um mecanismo que abrange dois sistemas: o respiratório e o circulatório.

Entretanto, do ponto de vista da ressuscitação, êles constituem um único sistema, porque havendo falência de um dêles, haverá sucessivamente falência do outro

Deve-se, entretanto, diferenciar a falência respiratória primária, da falência circulatória primária.

Falência respiratória primária é a parada completa da respiração, ao passo que o coração continua a bater. Falência circulatória primária é aquela em que há parada cardíaca e o indivíduo continua a respirar.

Havendo uma falência circulatória primária, há fenômenos de anoxia para o lado do sistema nervoso central devido à asfixia, o que se traduz por fenômenos reversíveis, que podem ser inconsciência, paralisia e coma, e por fenômenos irreversíveis, isto é, o indivíduo com

falência circulatória primária e com lesões que não mais regridem: a paralisia, por exemplo.

Outras vêzes o coma dura vários dias, depois dos quais o indivíduo vem a falecer.

O sistema respiratório perde sua função depois de 6 minutos de anoxia completa do centro respiratório; depois dêsse tempo não se pode prestar mais recurso algum porque a lesão é irreversível, e assim as medidas que se têm a tomar devem ser feitas até 5 minutos depois da anoxia completa do centro respiratório, e daí a necessidade de ação imediata.

Tanto na falência circulatória como na respiratória, a ressuscitação deve ser imediatamente feita, tendo-se maior êxito quando houver falência respiratória primária, porque nesse caso a ressuscitação, pela respiração artificial, vem compensar o mecanismo que entrou em falência. Com a respiração artificial o indivíduo volta a respirar.

Daí os autores americanos definirem ressuscitação como a prevenção da morte por asfixia pela respiração artificial.

Já os autores inglêses definem diferentemente: ressuscitação é um

conjunto de meios destinados a reviver o indivíduo. Como vemos, esta é uma concepção mais ampla.

A falência circulatória primária não é do escopo deste artigo.

Falaremos sobre falência respiratória primária, que dá morte por asfixia.

Asfixia é a parada total da respiração e que ocasiona uma falta de O<sub>2</sub> nos tecidos, aumento da taxa de CO<sub>2</sub> nos tecidos e no sangue, e uma diminuição da taxa O<sub>2</sub> no sangue.

Várias são as causas determinantes desse estado e dignas de nota; seria, então, um curso sobre ressuscitação em que se falaria sobre cada uma das causas da asfixia.

Nós nos limitaremos a enumerá-las:

- 1 — Asfixia neo-natal;
- 2 — Asfixia por gases industriais (CO);
- 3 — Asfixia por gases de guerra;
- 4 — Asfixia por drogas hipnóticas, tipo barbitúrico e alcoolismo agudo;
- 5 — Asfixia por doenças pulmonares agudas e descompensação cardíaca;
- 6 — Asfixia por atelectasia;
- 7 — Asfixia por afogamento;
- 8 — Asfixia por alturas elevadas;
- 9 — Asfixia por envenenamento químico;
- 10 — Asfixia por obstrução das vias aéreas;
- 11 — Asfixia por alergia;

12 — Asfixia por polimielite terminal;

13 — Asfixia por sufocação;

14 — Asfixia por pressões sobre o torax ou abdome (soterrados);

15 — Asfixia por falta de O<sub>2</sub> e aumento de CO<sub>2</sub>, etc.

Não falaremos pormenorizadamente sobre cada uma dessas causas.

Consideraremos o assunto em conjunto e quais os métodos que devem ser empregados, considerando todas as formas possíveis. Esses estados de asfixia produzem sinais e sintomas que se podem diferenciar em estados de:

- 1 — depressão;
- 2 — espasticidade;
- 3 — flacidez, e
- 4 — morte.

**Depressão:** Os indivíduos se apresentam com «facies» rosado, com movimento das extremidades, estão em semiconsciência, e qualquer estímulo consegue despertá-lo. A respiração é superficial. Reflexos presentes, pulso acelerado. Náuseas, vômitos. São sinais de acúmulo de CO<sub>2</sub> em pequena quantidade.

**Espasticidade:** Ocorre quando a quantidade de CO<sub>2</sub> aumenta e a de O<sub>2</sub> diminui. «Facies» cianosado ou pálido; cianosado quando a circulação está ativa; pálido quando é deficiente. Está inconsciente. Extremidades relaxadas. Espasmos dos masséteres, produzindo o trisma. Respiração obstruída e estertorosa. Reflexos faríngeos e laringeos presentes. A circulação é lenta. O pulso está aos saltos, mas em geral é cheio. Pele fria e olhos injetados.

**Flacidez:**— Nesse estado é possível ainda socorrer-se os indivíduos, e notamos que êles apresentam os maxilares relaxados. Reflexos ausentes e oculares presentes. Respiração superficial. Não se ouvem as bulhas cardíacas. Cianose presente ou não, dependendo da circulação. Em vista dos sinais de asfixia temos que citar as medidas que devem ser empregadas, mas antes disso há certos fatores que devemos ver.

Em vista dos sinais de asfixia temos que citar:

Imediatamente deve ser feita a ressuscitação com técnica precisa para cada caso porque, senão, num indivíduo em morte iminente, vamos sem técnica produzir hemorragia o que ainda mais agrava o quadro.

Como primeiro item temos que remover o corpo estranho das vias aéreas. O doente não deve ficar com o tronco elevado. No estado de flacidez há relaxamento do estômago e esôfago, e êle pode vomitar e aspirar o líquido produzindo pneumonia, broncopneumonia ou abscesso.

Portanto, a posição com o tronco elevado é errada. A posição correta é a de Trendelenburg, que faz com que o líquido se acumule no faringe posterior e passe daí à bôca ou narinas.

Para remover os corpos estranhos há aspiradores pelos quais retiramos sangue, muco ou líquido gástrico regorgitado.

Em segundo lugar temos que colocar uma cânula faringéa que dá lugar a uma oxigenação melhor. Essa cânula ainda impede que a língua caia. Em alguns casos torna-se necessária a intubação endotraqueal.

Devemos evitar as complicações causadas pela perda do tonus muscular, isto é, que a queda da língua, o que se faz segurando o maxilar inferior ou colocando a cânula faringéa.

O relaxamento muscular do estômago e do esôfago facilita a regurgitação dos líquidos, e por isso devemos fazer a sua aspiração. Havendo perda do tonus muscular, os nervos profundos ficam desprotegidos e sujeitos a compressões devido a posições viciosas do doente; assim indivíduos com braços atados podem ter compressões do mediano com paralisias posteriores.

Em terceiro lugar temos que manter a pressão intrapulmonar e intrapleural. Se o indivíduo tiver um traumatismo de torax com pneumotorax produzindo colapso pulmonar, há troca nas fases de respiração, com balanceio do médiastino.

Quando na expiração, o ar ao invés de passar para a traquéia, passa ao outro pulmão, de modo que não há oxigenação.

Temos em seguida medidas destinadas à proteção do reflexo de Hering-Brener, que consiste no seguinte: quando o indivíduo inspira, o alvéolo se distende. Dessa distensão surge um reflexo que inibe a inspiração e surge outro fenômeno que é a expiração. Quando o alvéolo se colapsa, há outro reflexo que faz com que pare a expiração e ative inspiração.

A finalidade de respeito a êsses reflexos na ressuscitação é a seguinte: quando se faz a respiração artificial ela deve proteger o pulmão.

Distende-se, por esse meio, o pulmão até que mentalmente, tenhamos contado até 5, soltamos, contamos até 5 e, assim por diante, o que faz com que a ventilação pulmonar se faça suficientemente.

Temos em quarto lugar que manter a pressão arterial. Esse cuidado é importante. A pressão deve ser mantida, e desde que haja queda de mais de 1/3 da pressão normal, começa o organismo a sofrer a anoxia. Neste caso, o tratamento deve ser sempre etiológico, isto é, quando o indivíduo está em insuficiência cardíaca, usar os cardiotônicos e fazer transfusão quando houver perda de líquido. A posição de Trendelenburg auxilia a manter a pressão arterial porque facilita o refluxo do sangue ao coração.

Em quinto lugar temos que manter a capacidade de transporte do sangue. No caso de intoxicação pelo CO há uma saturação da hemoglobina do sangue, e a medida a tomar é a carbogenoterapia e não a oxigenioterapia.

Em sexto lugar temos o agente a empregar. Na respiração artificial é errado usar CO<sub>2</sub> ou carbogênio; para o asfixiado temos que usar oxigênio. O único caso onde se usa carbogênio é no caso de intoxicação pelo CO. O asfixiado já tem excesso de CO<sub>2</sub> e, portanto, administra-se somente O<sub>2</sub>.

Em sétimo lugar temos que usar drogas específicas para estimular a respiração: coramina, metiazol, picrotoxina, etc.

Em oitavo lugar há a administração de alimento para o corpo. Os

asfixiados ficam em coma durante alguns dias e se deve alimentá-los nesse tempo, devido ao vômito.

Em nono lugar, quando o coração entra em falência devemos entrar com a medicação apropriada para reanimar esse coração.

Se houver falência cardíaca por insuficiência cardíaca, o que se deve administrar é estrofantina. Se houver parada do coração, o que se deve administrar é adrenalina.

Nos casos de fibrilação cardíaca, se for administrada adrenalina o indivíduo vem a falecer. Nesses casos, o que se tem a fazer é infiltração do ventrículo esquerdo com novocaína a 2% — 10 cc. — o que faz desaparecer a fibrilação. Ainda de grande valor são as massagens cardíacas ritimadas.

## RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

Os americanos, como já referi, consideram respiração artificial como ressuscitação. A ressuscitação consiste essencialmente na respiração artificial e acompanhada de métodos e técnica para aproveitamento máximo.

As finalidades da respiração artificial são, em primeiro lugar, a de produzir a ventilação pulmonar e assim permitir absorção de O<sub>2</sub> e eliminação de CO<sub>2</sub>.

Entretanto, a respiração artificial tem outra finalidade que é a de reanimação dos centros superiores, o que foi demonstrado por Binger, que fez injeção de curare no coração provocando paralisia respiratória; fazia a respiração artificial e determinava o potencial do nervo

recorrente e faringeu, e verificava que toda vez que fazia a distensão pulmonar havia modificação no potencial. O músculo não podia responder porque estava curarizado, mas o caminho era o vago que ia aos centros superiores estimulando-os e dando a variação de potencial.

Outro autor ligou a cabeça de um cão na carótida de outro animal; fazia neste a respiração artificial, e verificava que a cabeça do cão se movia, o que se poderia explicar mediante reflexos que partissem do vago.

A respiração artificial ainda influi sobre a circulação do sangue.

Thompson fez entubação endotraqueal de um cão e asfixiou-o. Injetou heparina na femural de modo que não houvesse coagulação do sangue. Injetou em seguida sódio radioativo, e depois de um certo tempo ia verificar que esse sódio estava no lugar onde ele tinha sido injetado e, portanto, não havia circulado. Noutro cão fazia a mesma coisa, mais respiração artificial, e ia encontrar esse sódio em todas as partes do organismo.

Como se explica isso?

Os alvéolos pulmonares têm uma rede capilar que, quando distendida, é capaz de movimentar o sangue. Assim o alvéolo funciona como um pequeno coração, impelindo o sangue na expiração e aspirando-o na inspiração.

Ele procurou verificar ainda qual o método de maior eficiência na respiração artificial, e chegou à conclusão que o melhor método é o do ressuscitador que insufla o ar e depois o aspira.

Ele considerou, nesse efeito do pulmão como um pequeno coração, também o vazio pleural que contribui para essa movimentação. O vazio pleural tem uma aspirativa sobre as aurículas, enviando sangue para a aurícula E, na expiração, esvaziando o ventrículo E, na expiração.

Essas modificações de pressão pleural fazem com que haja maior enchimento da veia cava.

Vistas as finalidades, vejamos os métodos de respiração artificial:

1 — método manual de Sylvestre — o doente está em decúbito dorsal.

2 — Método manual de Hoovard.

3 — método de Schauffner, com dois operadores. O doente fica em decúbito ventral, um deles a cavaleiro e faz compressão das bases pulmonares; o outro eleva os braços e leva-os para trás, fazendo a respiração torácica superior. É uma respiração combinada.

4 — métodos mecânicos:

a) da gangorra;

b) com aparelho de anestesia.

5 — método mais moderno, com o ressuscitador.

O ressuscitador é um aparelho formado por dois torpedos contendo O<sub>2</sub> que são abertos na hora de ser usado o aparelho, e de um manômetro que acusa pressão. Há uma válvula com vários dizeres e que faz movimentos de: fechado, aspirador e ressuscitador.

Ressuscitador: temos um mecanismo que insufla ar no pulmão por

uma hiper-pressão. Em seguida, quando encontrar resistência própria do pulmão, correspondente ao reflexo de Hering Brener, êle passa a aspirar.

Esse aparelho tem a desvantagem de insuflar não só as vias aéreas, como também esôfago e estômago, de modo que há elevação do diafragma e respiração deficiente.

Para isso pedimos ao auxiliar que faça uma compressão sobre o abdômem de modo a não permitir distensão do estômago.

A técnica endotraqueal é melhor porque insufla só o pulmão.

Nessa respiração o pulmão se distende e empurra a caixa toráxi-

ca; não é um mecanismo muito fisiológico, porque há possibilidade de quando se produz uma excessiva compressão, de rutura de alvéolos ou de perturbações sobre a circulação, porque o sangue que passa pela árvore pulmonar encontra parte da rede colapsa e aumenta a êstase venosa.

Usamos por isso o pulmão de aço que é a respiração puxando o tórax; é o pulmão que acompanha a caixa torácica.

É portanto um mecanismo inverso ao da ressuscitação.

Tem uma desvantagem: é que o pulmão de aço revestindo o indivíduo, não permite transfusões, etc.

# Consumir Produtos Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.

# Emprego de CÃES PASTORES

**H**ISTÓRICO — Há cerca de alguns anos um oficial da Corporação embarcava com destino especial à República Argentina imbuído da missão especial de adquirir cães e inteirar-se do emprego dos mesmos no serviço de repressão ao crime. Assim se explica o início do Canil da D.P.M. com sede em São Paulo, formado com produtos oriundos daquele país e pertencentes à raça Pastor Alemão. A utilização do cão no serviço policial teve uma elástica repercussão e despertou interesse por parte de alguns comandantes.

mo encarregado das obras do Canil, tomando conseqüentemente tôdas as medidas que se fizeram necessárias. O material empregado foi doado por terceiros: tijolos, madeiras, telas de arame, manilhas, etc. Os próprios elementos da Unidade cooperaram com a mão de obra, sem prejuízo do serviço afeto a cada um.

O primeiros cães foram conquistados pelo sr. cap. Cálío numa obra de esforço, mas que bem espelha o alto espírito de compreensão que constitui o

## O CANIL DO 8.º B. C.

### O PRIMEIRO QUE SURGE NUMA UNIDADE PROVINCIANA

Subtenente Silvio Pedroso

Em Campinas, sede do 8.º B.C., o sr. ten. cel. Theodoro de Almeida Pupo, então no comando da Unidade, hoje na Chefia do Estado Maior da Corporação, manifestou desejo de fundar um Canil. Para tal contou com o prestígio dos srs. major Genésio Nitrini, caps. João Sales, Cálío de Campos Montes e outros oficiais. O sr. cap. Cálío foi preliminarmente designado co-

apanágio do culto povo campineiro. Dessa forma, nos fundos do quartel, em terreno delimitado, ergue-se o Canil do 8.º B.C. — o primeiro a surgir numa Unidade provinciana. Trata-se de uma instalação, de um patrimônio que satisfaz às exigências regulamentares: 9 solários fechados com tela de arame, igual número de boxes, copa, enfermaria, terço, pista de treinamento etc. O pa-

trimônio em aprêço foi avaliado em Cr\$ 120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros) conforme laudo especial fornecido pelo sr. major Guilherme Ernesto Orth, Chefe do Serviço de Engenharia da Corporação.

*Plantel de Cães — Raças Existentes* — O Canil do 8.º B.C. é composto de 13 produtos entre machos e fêmeas. Alguns cães foram ofertados por civis, detentores de "pedigree" pontilhado de campeões, enquanto outros são destituídos de registro. O Canil Central (D.P.M.) com sede em São Paulo, — fez ultimamente a transferência de alguns produtos ao batalhão, — à guisa de cooperação. Percebe-se à simples vista a predominância do sangue Pastor Alemão porquanto temos somente duas cadelas da raça Dobermann Pinscher.

A "caçula" do Canil é uma fêmea Pastor Alemão (capa preta) de nome *Diacuí*, com alguns meses de idade, constituindo a mesma um régio e significativo presente da Exma. Sra. Dona Eloá Quadros, ao nosso batalhão.

O cidadão Romildo Torteli ofertou condicionalmente ao B.C. um cão muito novo da raça Fox-hound, filho de padreadores importados, cujo produto será treinado para fazer pistas humanas. Em caso negativo será devolvido ao criador. Os cães são suficientemente treinados no que diz respeito a ataque e defesa, prova de pista etc., representando os mesmos uma garantia para os soldados cinófilos que os conduzem desde os simples serviços até às diligências mais difíceis e perigosas, forjadas pelos marginais da sociedade. É notório que o cão Alemão tem grande emprêço no seio das organizações militares e policiais do mundo, e assim sendo a nossa Fôrça Pública segue às

pêgadas daquelas, — convicta de atingir o melhor êxito. Sim, porque os facinoras existem nos lugares de civilização e, outrossim, no mais agreste dos meios cósmicos, — onde campeia a crassa ignorância. O leitor que é arguto sabe compreender que o criminoso nem sempre é um produto do meio.

Ainda há pouco, tivemos o brilhante feito do cão DICY DE GREBBELBERG, pertencente ao plantel da Fôrça Pública, declaradamente um herói nacional pelo feliz encontro do garoto Eduardinho que fôra raptado.

Aliás, estou me reportando a um crime de rotina no âmbito das grandes cidades do mundo, e em cujo rol podemos pontificar São Paulo.

O sr. major Genésio Nitrini, ora no comando interino do 8.º B.C., e o sr. capitão João Sales, subcomandante interino, por sinal dois oficiais pioneiros na fundação do Canil, vêm oferecendo o melhor de seus esforços visando à seleção tão almejada, nos moldes da zootécnica, para, dessa forma, atingir uma criação perfeita dentro do "standard" da raça (Pastor Alemão e Dobermann Pinscher). Possivelmente, parte dos cães componentes do plantel venha a ser distribuída para os principais destacamentos afetos ao batalhão.

*Regulamento do Canil* — O Canil do 8.º B.C. foi iniciado em outubro do ano de 1955 e inaugurado, solenemente, a 8 de agosto de 1956, por ocasião do aniversário de fundação da Unidade. Deixa-se reger por um regulamento próprio baixado pelo Comando, cujas bases deixo de apreciar por absoluta falta de espaço. Mediante preenchimento de certas cláusulas, é possível o adestramento de animais pertencen-

centes a estranhos, cobertura de fêmeas na época do cio, satisfazendo-se preliminarmente uma indenização estipulada.

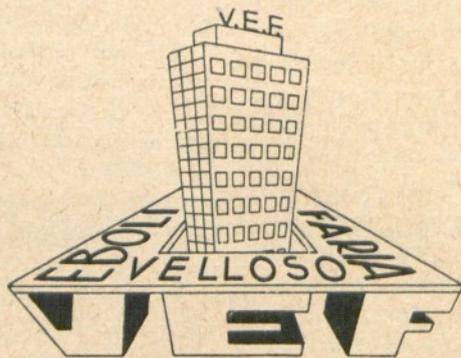
Para efetivação de semelhantes medidas, torna-se necessário o conhecimento e conseqüente anuência do Comando, ouvindo-se também a opinião do encarregado do Canil.

O Canil do 8.º B.C. foi uma conquista de seus mentores, e a sua efetivação um empreendimento coroado de êxito, graças aos esforços de um pugilo de elementos valorosos numa forma de mimo a uma parcela de um todo, qual seja a *Fôrça Pública de São Paulo*.

# V. E. F.

## ENGENHARIA E COMÉRCIO

RUA SÃO CAETANO, 829 - FONE 9-4841 - SÃO PAULO



MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS - SANITÁRIOS COMPLETOS

## SRS. OFICIAIS E PRAÇAS

- ▮ Economizem na compra.
- ▮ Paguem em condições especiais.
- ▮ A V. E. F. oferece as melhores condições porque conhece os seus problemas - é a sua loja!



# GM

A GM na vida brasileira  
**BOM SERVIÇO EM QUALQUER PARTE DO PAÍS**

Espalhados por todo o Brasil, encontram-se 331 concessionários GM, operando com 447 franquias. Estes concessionários possuem elementos treinados em São Paulo, na Escola Técnica da General Motors — homens extremamente familiarizados com os veículos, motores, peças e acessórios... todos os produtos GM. Esta rede de concessionários, pelos serviços que presta, é a garantia de uma assistência técnica perfeita, executada por pessoal experiente — em qualquer Estado, em cidades pequenas ou em grandes centros.

**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**  
SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

# O CALENDÁRIO

Os nomes dos sete dias da semana foram dados séculos antes de Cristo. O primeiro culto de Babilônia e da Assíria era prestado ao Sol, à Lua, e a cinco planetas dos quais foram derivados a semana de sete dias e os nomes desses dias.

A semana é um período de sete dias e não tem relação alguma com os movimentos celestes, fato a que deve sua inalterável uniformidade. Os antigos saxes haviam tomado a semana emprestada de alguma nação oriental, e substituíram os nomes de suas próprias divindades pelos dos deuses da Grécia, como segue:

## LATIM

Dies Solis  
Dies Lunae  
Dies Martis  
Dies Mercurii  
Dies Jovis  
Dies Veneris  
Dies Saturni

## INGLÊS

Sunday  
Monday  
Tuesday  
Wednesday  
Thursday  
Friday  
Saturday

## SAXÃO

Sun's day  
Moon's day  
Tiw's day  
Woden's day  
Thord's day  
Frigg's day  
Seterne's day

## OS CALENDÁRIOS JULIANO E GREGORIANO

Pelo calendário juliano, que foi introduzido por Júlio César em 46 AC, o ano devia consistir ordinariamente de 365 dias, e em cada quatro anos devia haver um ano bissexto, de 366 dias, considerando-se assim a extensão do ano como de  $365 \frac{1}{4}$  dias, embora realmente fosse de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 50 segundos, ou 11 minutos e 10 segundos menos.

Tão comparativamente perfeito era o método juliano de calcular o tempo, que prevaleceu geralmente entre as nações cristãs, e permaneceu intacto até que o continuado acúmulo do restante erro de onze minutos, mais ou menos, tivesse alcançado 1.582 anos depois do nascimento de Cristo, 10 dias completos, caindo o equinócio vernal em onze, em vez de vinte e um de março, como caiu por ocasião do Concílio de Nicéia, 325 anos depois do nascimento de Cristo.

Esta mudança de dias havia causado grande perturbação, por tornar incerto o tempo da celebração da Páscoa, e portanto de tôdas as outras festas móveis. E, por isso, o Papa Gregório XIII, depois de profundos estudos e cálculos, ordenou que se deduzissem 10 dias do ano 1582, passando o dia que, de acôrdo com o velho calendário, seria chamado cinco de outubro, a denominar-se quinze de outubro de 1582; e para que o deslocamento não se repetisse, foi mais tarde resolvido que cada centésimo ano (1800, 1900, 2100, etc.) não fôsse considerado ano bissexto, exceto todo quatrocentésimo ano, a começar do ano de 2.000. Desta maneira a diferença entre o ano civil e solar não chegará a um dia, em 5000 anos. Na Espanha, em Portugal e em parte da Itália, o Papa foi exatamente obedecido. Na França, a mudança foi feita no mesmo ano, achando-se

do-se ao dia dez, vinte de dezembro. Nos Países Baixos, a mudança foi de quinze de dezembro para vinte e cinco.

A Inglaterra continuou a seguir o calendário juliano até 1752, achando-se então onze dias atrasada, e portanto, decretou que fôssem omitidos onze dias depois de dois de setembro de 1752, de modo que o dia imediato passasse a ser catorze.

As datas da História, com base no calendário Juliano, são chamadas de "Velho Estilo". As baseadas no calendário gregoriano são chamadas de "Novo Estilo".

Esta diferença de dias ocasionada pela mudança do velho para o novo estilo, não chegou a quebrar o ciclo semanal, pois tôdas as nações que fizeram essa mudança em diferentes épocas, têm o mesmo ciclo semanal. Os dias da semana, de domingo a sábado, são os mesmos em tôdas as nações civilizadas do mundo.



## Depois dos folguedos, alimentos sadios!

Sopas, cremes, carnes, vegetais e deliciosas sobremesas resultam um maior valor nutritivo quando preparados com "MAIZENA", o alimento preferido pelo seu sabor e digestibilidade.

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

# "O DIA DE TIRADENTES"

Por ocasião das solenidades com que as Polícias Civil e Militar de Ribeirão Preto festejaram o «Dia de Tiradentes», o tenente-coronel Romeu de Carvalho Pereira, comandante do 3.º B. C., pronunciou no dia 23 de abril em nome das organizações policiais existentes naquela cidade, a seguinte conferência:

«O Presidente da República,

Considerando que entre os grandes homens da história pátria, que mais se empenharam pela manutenção da ordem interna, avulta a figura heróica do Alferes JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER (Tiradentes) o qual, anteriormente aos acontecimentos que foram base de nossa Independência, prestara à segurança pública, quer na esfera militar quer na vida civil, patrióticos serviços assinalados em documentos do tempo e de indubitável autenticidade;

Considerando que a ação do inómito proto-mártir da Independência como soldado da Lei e da Ordem, deve constituir um paradigma para os que hoje exercem funções de defesa da segurança pública, como sejam as polícias civis e militares, as quais incumbem a manutenção da ordem e o resguardo das instituições;

Usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Artigo único — Fica instituído o Dia das Polícias Cívicas e Militares que será comemorado todos os anos a 21 de abril, data em que as referidas corporações em todo o país realizam comemorações cívicas que terão como patrono o grande vulto da Inconfidência Mineira.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

Eurico Dutra

Carlos Coimbra da Luz».

Assim foi que, pelo decreto-lei n.º 9.208, de 29 de abril de 1946, instituiu o Governo da República o Dia das Polícias Cívicas e Militares. Aqui estão a Polícia Civil pelo seu digno representante nesta cidade, o dr. Delegado Regional, e a Força Pública pelo comandante do 3.º B.C., dando cumprimento a um dever legal, além do exercício de uma obrigação cívica. E prazerosamente o fazemos, para lembrar ao ordeiro povo de minha terra quem foi o herói homenageado, como homem, e porque é tido como nosso patrono.

## O HOMEM

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER nasceu no ano de 1748, no local então chamado de Vila de São João Del-Rei, sendo o terceiro irmão dos cinco filhos do casal Domingos da Silva Santos e de D. Antônia da Encarnação Xavier. Muito cedo ficou órfão, pois não completara nove anos de idade quando o destino, marcando-o já como lutador, priva-o da necessária orientação de seus pais. Dois de seus irmãos cursavam o seminário de Mariana, destinando-se ao sacerdócio. Coube-lhe, então, a necessidade do amparo às suas irmãs, o que lhe deu o vigor para a luta que sempre o caracterizou. Haja vista sua vocação indefinida, fazendo e exercendo muitas profissões, nunca se firmando numa, embora sua alcunha de «Tiradentes» venha da grande habilidade como exercia a hoje técnica profissão de cirurgião-dentista. Era idealista nato. Era homem de ação. Era viajor resoluto e, numa de suas viagens para a Bahia como comerciante ambulante, fêz-se maçom, levado que foi por sua necessidade de servir bem ao seu povo e porque nada tinha de ambicioso, embora insatisfeito.

Vejamos o que diz o nosso grande historiador Visconde de Pôrto Seguro: «No auge do entusiasmo, obedecia o mesmo alferes, não só aos impulsos de patriotismo, como também aos da ambição (obs.). Havendo começado por aplicar-se à profissão de dentista, em que chegou a ser hábil, do que lhe proveio o ser denominado **Tiradentes**, lançou-se, também, a mascatear em Minas Novas; mas saiu-se mal, e resolveu-se a sentar praça na cavalaria. Mui

pontual nos seus deveres, foi seguindo os postos inferiores, e como rebentassem guerras no sul, e seu corpo chegou a marchar para o Rio de Janeiro, conseguiu ser promovido a alferes (hoje pôsto de 2.º Ten); mas de alferes não passou».

Segundo, também, o caminho de Rocha Pombo, encontramos um outro retrato de nosso patrono. Diz êle:

»Os chefes conspiradores já estavam cada qual no seu pôsto, à espera do grito de alarme. E neste momento que o Tiradentes não se contém nos seus delírios e resolve partir para o Rio. No seu grande coração, para onde parece que tinha refluído, a tumultuar, todo o sentimento da pátria futura, aquêlo sonho estava realizado; e deixar fora da ação decisiva as capitâneas do Rio e São Paulo seria reduzir as proporções do acontecimento com que ia a América assombrar de novo tôda a Europa». E mais: «Saíra, pois, de Vila Rica, apenas acompanhado de um mulato escravo, e certo de que vinha a ser um anúncio da grande nova que as populações receberiam com alvoroços». E ainda mais: «Por todo o caminho do Rio, vem agora Tiradentes como um a-rauto do novo dia que vai surgir da longa noite colonial. Em tôda a parte, pelas fazendas, pelas casas de negócio, pelas estalagens, ergue a voz desassombrada, proclamando a boa nova, como um visionário nos seus delírios. A sua palavra inflamada espanta a tôda gente. Os que ouvem ficam tomados de terror ou vencidos da mesma insânia».

«Ecce Homo», nosso patrono, patrono das polícias civis e militares e hoje reverenciado com justi-

ça, como o paladino dos anseios da liberdade, de um povo que se formava e de uma raça que se caldeava, mas que não poderia mais viver como escrava!

## SITUAÇÃO POLITICA DA EPOCA

### 1) — Antecedentes do movimento

No fim do século XVIII, imperava no Brasil o absolutismo. Para um povo selvagem ou bastardo, de rudimentar desenvolvimento político, constitui na verdade um regime natural e lógico. Tanto se pode considerar grande êrro político sujeitar-se um povo culto e instruído aos sistemas chamados hoje «totalitários» que a civilização repulsa, como, também, dotar um povo ignorante e analfabeto de regime político de avançada democracia. A regra mais natural é o povo avançar, sistemáticamente, para um regime que lhe convenha, e não se lhe impor arbitrariamente um regime escolhido por uma minoria, mesmo que seja nacional. Mas, o aceite dêsse sistema, sem ser pela imposição arbitrária, depende da capacidade de interferência dêsse povo e de sua cultura. Atingido um alto grau de civilização, pode a interferência ser total. Na normalidade pode influir, sômente, uma maioria, e em caso negativo de civilização, é exclusivamente uma minoria que influi. Sabemos que a forma avançada de governo só pode repousar na liberdade, e os homens sômente são dignos dela quando a podem, perfeitamente, compreender. Sômente a civilização, que quer dizer cultura e moral, pode compreender a liberdade. Daí dizer-se que cada povo tem o governo que merece.

Em que lhe seja favorável no desenvolvimento do Rio de Janeiro e Bahia, pode-se condenar Portugal pela falta de uma inteligência mais viva para compreender que o absolutismo, desmoronado na França, sob o impacto de 89, não poderia mais viver também em Portugal e consequentemente, no Brasil. Portugal aferrava o Brasil impedindo-o de conhecer o mundo. Já os povos da América de origem hespanhola, venciam a luta na peleja gloriosa de sua emancipação política, de sua independência. Os Estados Unidos da América, em 4 de julho de 1786, já venciam sua luta contra a Inglaterra e via se levantar, liberta, seu pendão das 48 estrelas. O liberalismo de sua constituição implantou-se na América. E para a amostra dessa concepção, basta citar esta declaração de Thomaz Jefferson:

«Todos os homens foram criados iguais e dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis; para segurança e gozo dêsse direitos estabeleceram os homens governos, cuja justa autoridade emana do consentimento dos governados; tôda vez que uma forma qualquer de governo concorrer para a destruição dos fins para que foi estabelecida, tem o povo o direito de a modificar e abolir».

Portugal, temendo com razão um avanço do liberalismo no Brasil, fechou quanto foi possível as portas, confinando as idéias modernas à uma insignificante minoria que atravessando o Atlântico ia em busca de sabedoria nos países da Europa, principalmente no próprio Portugal e na França.

Foi assim que, alguns brasileiros, na verdade 12 brasileiros que estudavam em Coimbra, foram influenciados, grandemente, pela vitória da Independência dos E.U.A.

Pensaram, como patriotas e idealistas, que maravilhoso objetivo para a Pátria querida, a liberdade política. Não houve dificuldade nenhuma em passar-se de idealismo ao objetivo e iniciar-se um movimento idêntico ao processado no país amigo. Não ficou só em Portugal a idéia, cheia de patriotismo, da liberdade do Brasil. Na França, mais propriamente em Montpellier, os estudantes brasileiros de medicina influenciados por um colega estudante de Coimbra, movimentaram-se e, dentre eles, podemos citar os nomes de VIDAL BARBOSA, mineiro, JOSÉ MARIANO LEAL e JOSÉ JOAQUIM DA MAIA, ambos do Rio de Janeiro. Este último, em 1786, avançou mais, escrevendo ao Embaixador Thomaz Jefferson, na França, declarando que se achava na Europa cuidando da emancipação política do Brasil e desejava saber com que ajuda poderia contar dos Estados Unidos. A resposta foi objetiva. Diretamente, nenhuma; mas, uma vez conseguida pelos próprios meios dos brasileiros, os Estados Unidos estariam prontos para amparar o novo Estado que surgisse.

O regresso destes estudantes ao Brasil, trouxe para nosso país o germe da liberdade. Virulento, bem alimentado e melhor conduzido, não ficou só no Rio de Janeiro. Subiu a Mantiqueira e, no clima propício das Minas Gerais, cresceu e mais se desenvolveu.

## 2) — Estado de tensão pelo domínio português

Apesar da vigilância do poder central, o povo reagia contra o absolutismo do Governo, e se pouco foi feito por parte dos portugueses para que a situação melhorasse, a reação era sempre em crescendo. A população era constituída de brancos, quer portugueses, quer, já, naturais do Brasil, negros e pardos, além dos índios. Havia na época cerca de 20.000 soldados de tropa regular. Como foram morrendo os elementos portugueses de que se compunha, estava no momento composta de uma maioria de brasileiros. Os próprios oficiais eram parte portugueses e parte brasileiros. Os portugueses conheciam mais a parte tática das manobras, mas encontravam-se muitos que não possuíam nenhuma predileção por Portugal; contudo, não seria de admitir contar com todos para a insurreição. Não se contava, tampouco, com o cléro, pois aqui havia portugueses e brasileiros; não se acreditava tomassem parte nos acontecimentos. Nobreza, praticamente não havia, pois os nobres se misturavam com o povo e reagiam da mesma forma que este. Já o mesmo não acontecia com os letrados que tomaram, francamente, o partido do movimento. Além de maior discernimento, era campo mais fértil para as idéias de liberdade e possuíam armas em quantidade com o objetivo da caça e segurança da propriedade. Era pensamento que o movimento teria êxito no Rio de Janeiro, na Bahia, e no que chamavam na época de Minas de Ouro. O restante do país seguiria o que fizessem estes três pontos.

Contava o movimento com recursos provenientes das seguintes rendas: vinte e seis milhões de cruzados, provenientes das explorações das minas de diamantes e outras pedras preciosas, e mais o produto que era chamado de «quinto do Rei»;

— armas e cavalos; aquelas, parte em poder do próprio povo e em armazéns, éstes, dos nativos.

Econômicamente, ofereciam carne em abundância para venda aos E.U.A. e, na balança comercial, propunham-se adquirir navios, trigo e peixe salgado.

Estratêgicamente, era pensamento dos conspiradores que Portugal, sem esquadra, não estaria em condições de invadir o Brasil, na certeza de que se a primeira expedição não lograsse êxito, jamais tentariam a segunda. Se, porém, a Espanha viesse a invadir o País, só poderia fazê-lo pelo Sul e não teria recursos de chegar aos elementos preponderantes de economia que se situavam no Centro e Norte do País. Consideravam mesmo as riquezas das Minas de Ouro como inexpugnáveis, encravadas que estavam num conjunto montanhoso. O Rio de Janeiro era considerado, neste momento, como um pórtio dos mais fortes do mundo, só perdendo para o de Gibraltar.

De tudo isso, acima dito, é preciso anotar que o movimento principal tinha como centro Minas Gerais. A administração de Luís da Cunha Menezes concorria grandemente para o estado de tensão em que se encontrava o povo da Capitania de Minas. Segundo as «Car-

tas Chilenas» de Gonzaga, seus desmandos foram classificados «uma das fazes mais ominosas» do Brasil Colônia. Nem mesmo a chegada do Visconde de Barbacena, em substituição a Cunha de Menezes, foi capaz de pôr cõbro ao movimento, enraigada que estava no espirito de todos a ânsia da liberdade.

O campo estava preparado. A semente fôra lançada. A água caía com abundância ante a atitude do Govêrno. Começou a crescer a árvore da Inconfidência Mineira. Lá em cima, depois de copada, estava a República, a liberdade tão almejada da Pátria querida.

### 3) — O movimento

Nas suas andanças para o Rio de Janeiro, ia Tiradentes semeando a terra e, na volta, colhendo com avidez os frutos da insurreição; nada mais havia que controlasse o sigilo do movimento, tão certo se encontrava o seu sucesso dadas as adesões e o estofo dos acompanhantes. Não mais se fazia reserva de nada. Nem mesmo o chefe da conjura, o Desembargador Tomás Antônio Gonzaga, teve pelo seu nome, reservas. Por uma dessas armadilhas do destino, o Vigário Carlos Toledo, com seu irmão, sargento-mór da Cavalaria auxiliar de São João Del Rei, encontraram-se, em Arroio da Lage, com o Coronel Joaquim Silvério, já de alguma idade e que inspecionava o seu Regimento, recentemente autorizado a organizar, por ordem da Rainha. O sargento-mór intrigou o Coronel no sentido de ter o Visconde de Barbacena determinado a extinção de seu Regimento. Muito ma-

treiro, o Coronel percebeu logo mais alguma coisa por trás dessa intriga e fingiu desespero, inclusive porque já tinha feito despesas pessoais com o fardamento e equipamento de sua tropa. Pernoitaram na localidade e durante a noite, nas melhores das intenções, o sargento-mór Luís Vaz, pensando ter adquirido mais um elemento para a causa, revela a conjura com muitos dos seus detalhes. Não se esperou muito para que Barbacena de tudo soubesse e tomasse as precauções necessárias. Mais tarde, como traidores e delatores já se encontravam Silvério e o Tenente-Coronel Brasília de Brito, este por vingança contra o Desembargador Gonzaga. Sabedor de todos os detalhes da conjura e a partida de Tiradentes para o Rio, Barbacena manda para a metrópole Joaquim Silvério dos Reis, a fim de que pusesse o Vice-Rei ao par dos acontecimentos e vigiasse os passos de Tiradentes.

A euforia e o modo afrontoso de Tiradentes não demorou muito a desaparecer, quando não teve nenhuma notícia do levante nas Minas. Quando menos avisado, sentiu-se vigiado em todos seus passos até que teve necessidade de ocultar-se, fato este que deu o alarme no Vice-Rei Vasconcelos. Este, incontinentemente, prevendo que o desaparecimento de Tiradentes fôsse sinal da eclosão do movimento, mandou emissários às Minas com a ordem da devassa, inclusive a busca a Tiradentes. Sem notícias e desesperado, como sói acontecer nestes eventos, o chefe não pôde se conter e lançou-se a descoberto. Por ironia do destino, vai pé-

dir informações, para o próprio homem que já o traíra nas Minas, Joaquim Silvério dos Reis. E este, comunicando a ligação ao Vice-Rei, é responsável pela prisão e sevícias ao Padre Nogueira encarregado do recaudo de Tiradentes ao Coronel Silvério dos Reis, que não as resistindo revela o esconderijo de nosso patrono, hoje homenageado.

Era o início da tragédia da derrota. A sanha dos inimigos não teve trégua e nem quartel, e tudo foi devassado, foi sangue e agonia.

### Porque Tiradentes é o Patrono das Polícias do Brasil

Na época dos acontecimentos relatados, isto é, no fim do século XVIII, época colonial, na administração da colônia o Governador ou Vice-Rei, por regimento da Corôa, tinha entre outras atribuições, as seguintes:

— prover os postos de Ordenanças, até o de coronel inclusive;

— obrigar os donatários e os capitães subalternos a estarem providos de recursos militares para lhe atenderem prontamente as ordens;

— vigiar os senhores de engenho para que estivessem sempre munidos de armas de defesa.

Como, então, eram organizadas essas Ordenanças, que mais tarde vieram a ser chamadas Guarda Nacional? As Ordenanças foram regidas nesse período, pelas leis:

— 18 de outubro de 1709;

— 21 de abril de 1739, (observar a coincidência do dia);

— 30 de abril de 1758, e

— 24 de fevereiro de 1764.

Eram organizadas para a garantia e defesa das localidades por si mesmas. Eram obrigados à convocação todos os indivíduos de mais de 18 anos e menores de 60. Sua organização era, como também ainda hoje o é, em Companhias. Mas naquele tempo as companhias eram constituídas de dez esquadras a 25 homens. Nos lugares pequenos, de menos de 250 habitantes, a organização policial era a **bandeira**. O oficialidade das companhias era a seguinte: um capitão; um alferes (hoje 2.º tenente); um sargento; um meirinho; um escrivão e 10 cabos. O preenchimento dos cargos era feito pelos Capitães-Mores. Somente no Rio de Janeiro tinham o posto de Coronel. Mais tarde, nas províncias foram nomeados **General** ou **cabo de armas**, a quem passou a incumbência de preenchimento dos postos das Ordenanças. A instrução era obrigatória aos domingos e feriados, com multas e prisão, mas também com prêmios em dinheiro aos bons atiradores e aos bem apresentados. Num regimento de Ordenanças — regimento no sentido regulamentar, encontramos a expressão: «... em companhias de ordenanças milicianas de pé e de cavalo, armando-os e obrigando-os a exercícios mensais em suas freguesias e a alardos gerais...»

Tiradentes pertencia ao Regimento de Cavalaria Regular de Vila Rica, que mais nada era senão uma tropa regular de polícia a cavalo. Naquele tempo foi necessária à Corôa cuidar de uma segurança pública efetiva, principalmente na província das Minas, pois o fluxo de escravos para elas era já um problema administrativo de real cuidado.

Com as notícias de **Oiro**, nas Minas Gerais, afluíam para ela, de todos os lados do Brasil, aventureiros que traziam braços escravos. Estes eram tirados das fazendas e engenhos, o que estava prejudicando enormemente a economia e a Fazenda Colonial... Foi, então, empregada tropa de Polícia Regular, principalmente para impedir o afluxo de escravos do norte e nordeste, para Minas, através dos Sertões da Bahia.

Não havia, na época, a polícia civil organizada, sendo o primeiro contato do infrator das normas penais com a Justiça, feito pelos soldados e oficiais das **bandeiras, ordenanças**, conforme o local da infração, assim como dos **térços** (hoje Regimentos). A ação de polícia era direta dos Governadores, e por isso muita arbitrariedade foi cometida.

Tiradentes foi um **policia**. Pertenceu a uma unidade regular, que na época exercia os dois ramos da função policial, isto é, A POLICIA JUDICIARIA e A POLICIA ADMINISTRATIVA, que em verdade é uma só polícia, quer seja PREVENTIVA OU REPRESSIVA. Acima de qualquer organização administrativa, está o bem comum, a segurança pessoal e coletiva, a guarda da propriedade particular ou pública, a conservação das riquezas nacionais e seu patrimônio.

Quer Civil ou Militar, a polícia de São Paulo cuida desse bem comum, da grandeza do patrimônio criado pelos bandeirantes, dilatado pelos seus sucessores brasileiros de qualquer rincão da Pátria, puros ou temperados pelo sangue generoso de qualquer estrangeiro que aqui dese-

jou trabalhar. É o mesmo patrimônio criado pelo «sinhôzinho», que se desenvolveu pelo leite da «Mãe Prêta» subtraído a seu filho, cujo pai derramou suor e sangue sôbre a «terra dadivosa e boa».

E nesta terra de Ribeirão Preto, que tem tudo isso dito acima,

imanadas as duas policias Civil e Militar, evoquemos a glória de nosso patrono, pois certas estão que o povo ordeiro e trabalhador, hoje abrigado à sombra da árvore da liberdade, crescida graças ao idealismo de Tiradentes, sabe nos compreender no exercício de nossa dura e honrada missão.

## MILICIANOS DA FÔRÇA PÚBLICA !

O PLANO DE "SEGURO DE VIDA EM GRUPO" DA  
**BOAVISTA - CIA. DE SEGUROS DE VIDA,**  
além de assegurar proteção aos seus familiares,

- é prático,
- não tem limite de idade,
- dispensa prova de saúde,
- é de custo insignificante,
- e cobre o risco de morte, qualquer que seja a causa, no serviço ou fora dêle.

**BOAVISTA - CIA. DE SEGUROS DE VIDA**

SUCURSAL NO ESTADO DE S. PAULO.  
Edifício "Boavista de Seguros"

Rua Conselheiro Crispiniano, 120  
12.º and. - Fones 36-4893 e 35-9470

— SÃO PAULO —

(continuação da página 59)

ajudante de ordens e Chefe da Casa Militar do então Interventor Armando de Sales Oliveira. Presidiu, com rara felicidade, à Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Fôrça Pública, havendo inclusive sido reeleito para aquêle cargo no último pleito realizado.

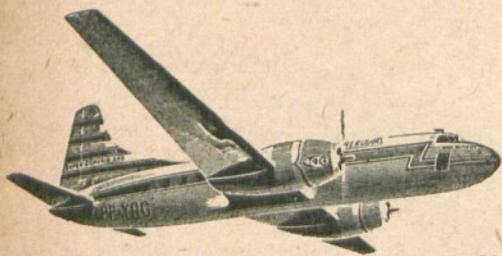
Afável, granjeou a amizade dos seus camaradas; trabalhador e capaz, impôs-se à admiração de todos quantos o conheceram de perto.

MILITIA associou-se às homenagens póstumas que lhe foram justamente tributadas.



## o vôo que modificará seus hábitos de viagem!

o primeiro vôo no Metropolitan - novo Super-Convair 440 da Real-Aerovias - será uma descoberta maravilhosa. Rápido o avião ganha altura... e você vê, pelas grandes janelas panorâmicas, paisagens que passam celeremente. Observe depois como o vôo do Metropolitan é sereno... note a precisão de seus movimentos no ar. Nesse avião ultra-moderno, você viaja acima das zonas de turbulência na mais silenciosa cabine até hoje construída! Um perfeito sistema de pressurização mantém no interior da aeronave a pressão do nível do mar. Ar condicionado, grandes e macias poltronas e um serviço de hotel de luxo!



- Mais luxo e conforto a bordo
- 5.000 HP de força nos motores
- Piloto automático
- 52 lugares

**Voe no Metropolitan, Super-Convair 440,  
o mais veloz bi-motor da atualidade!**

**REAL**

**NACIONAL  
AEROVÍAS**

A maior  
companhia brasileira  
de aviação.



# Falecimento do Coronel João de Quadros

Ecoou profundamente no seio da Corporação o falecimento do coronel João de Quadros, ocorrido em sua residência às 7 horas do dia 10 de abril último.

O cel. Quadros exerceu as funções de Comandante Geral da Fôrça Pública no ano de 1953, quando então quebrou a seqüência de comandos provindos do Exército, depois do longo período de quase 20 anos.

O extinto era natural de São Manuel, neste Estado, onde nasceu no dia 21 de outubro de 1901. Ingressou nas fileiras da Fôrça Pública em 2 de outubro de 1920, sendo a 20 de janeiro de 1927 declarado aspirante a oficial. Em 28 de fevereiro de 1927, por estudos, foi promovido ao posto de 2.º tenente. As demais promoções, conforme dados abaixo, foram efetivadas pelo princípio de merecimento: em 16 de abril de 1929, 1.º tenente; a 17 de junho de 1930, capitão; a 13 de janeiro de 1943, major; a 15 de dezembro de 1947, tenente-coronel e, a 15 de janeiro de 1949, atingiu o mais elevado posto da carreira, ou seja o de coronel. Exerceu o cargo de Chefe do Estado Maior, tendo sido nomeado a 12 de julho de 1950. Posteriormente, foi nomeado Coman-



dante Geral, por decreto de 23-II-53. Exerceu suas atividades na extinta aviação e nas armas de infantaria e de cavalaria. Entretanto, o seu grande pendor era as Escolas de Formação, onde por diversas vezes serviu como instrutor e professor das Cias. de recrutas, Cabos, Sargentos e Oficiais, e na D.E., contribuindo, assim, para a formação da atual geração que dirige os destinos da Milícia.

Participou das campanhas de 1924, 1930 e 1932. Fêz jus à medalha «LEGALIDADE» e a de «LEALDADE E CONSTANCIA». Oficial inteligente, culto, amável e de fino trato social, esteve várias vezes à disposição de embaixadores estrangeiros e personalidades ilustres, que visitaram São Paulo. Foi

(Continúa na página 57)



Direção do major Francisco V. Fonseca

## BAHIA

### AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS PARA A PM

Com a presença do governador Antônio Balbino, o cel. Graça Lessa, comandante da Polícia Militar, apresentou, no dia 26 de fevereiro último, aos representantes da imprensa, as novas viaturas adquiridas para a milícia.

As novas unidades constam de três caminhões de transporte de tropa, quatro jipes, uma caminhonete «pick-up», e um carro de passeio, adquiridos ao câmbio oficial, por intermédio do Exército, graças ao prestígio de que desfruta o cel. Graça Lessa, junto aos seus camaradas do EB. Faz, o Estado, assim, considerável economia além de dotar a velha milícia baiana do equipamento de que tanto carecia.

Outras novas viaturas, adquiridas nas mesmas condições, estão sendo esperadas para breve, tudo dentro do plano traçado pelo governo, para a reorganização da PM.

## Reestruturação

Por ocasião desse contacto, o cel. Lessa fez um breve relato das suas atividades à frente da milícia, frizando que tem feito tudo ao seu alcance, no sentido de corresponder à confiança do governador Antônio Balbino e do prof. Lafaiete Coutinho, concluindo por entregar ao governador os estudos para a reestruturação dos quadros da Corporação.

Em seguida, o sr. Antônio Balbino fez uso da palavra, enaltecendo o trabalho do cel. Graça Lessa e prometendo fazer o possível para que, no fim do seu governo, a Bahia possa estar como ele sente e deseja. Terminando as suas palavras assegurou que, até o dia 15 de março, enviará mensagem à Assembléia propondo o aumento do funcionalismo civil e militar do Estado, conforme se comprometera com a operosa classe.

### OUTROS GRANDES MELHORAMENTOS PARA A PM

#### Criado o Colégio da Polícia Militar

Inegavelmente, vem, a Polícia Militar, atravessando uma fase áurea no atual governo, graças ao dinamismo e à capacidade técnico-administrativa do seu comandante, o cel. Manoel da Graça Lessa. Ninguém pode ignorar, na Bahia ou alhures, que a centenária corporação vem, sem dúvida, transparecendo em todos os setores de sua atividade. É o que MILITIA noticia com prazer, para satisfação de toda a família policial-militar brasileira. Pena que outras entidades co-irmãs, de outras unidades da Federação, não recebam, na mesma escala, a brisa progressiva-

ta que sopra para as bandas da Boa Terra. E assim vão se arrastando as incompreendidas e sempre sacrificadas Polícias Militares do Brasil.

Merece referência especial, entre as grandes realizações verificadas na PM, a criação do Colégio da Polícia Militar e sua imediata entrada em funcionamento, anexo ao Centro de Instrução. Assim, uma secção constituída de 65 alunos, o primeiro núcleo da nova instituição, já foi colocada sob o regime próprio.

Terá, o Colégio da Polícia Militar, as mesmas características dos demais colégios militares do país, inclusive o regime disciplinar nele adotado. Ministrará, pois, aos seus alunos, além dos dois ciclos da instrução secundária, conforme as leis, planos e normas estabelecidos pelo Ministério da Educação, a instrução pré-militar e Educação Moral e Cívica. Será mantido pelo governo do Estado e receberá alunos filhos de militares e servidores públicos estaduais, municipais e federais, gratuitamente. A Polícia Militar fornecerá uniformes especiais, inclusive de gala, aos alunos, que passarão a participar de tôdas as comemorações cívicas da terra que serviu de berço a Rui Barbosa.

O edifício em que funcionará o Colégio, definitivamente, terá instalações escolares moderníssimas, contando com cerca de 15 salas de aula, biblioteca, gabinete e laboratórios de ciências físicas e naturais, salas de desenho e geografia, auditório, campos de exercício, piscina e outros anexos.

### Corpo docente

O corpo docente da instituição será constituído de oficiais da PM, devidamente habilitados perante o Ministério da Educação, e de professores civis, até que seja criado, como se pretende, o magistério próprio da Polícia Militar.

«Notícias das Co-irmãs» registra a criação do Colégio da Polícia Militar com grande e indisfarçável alegria. O responsável por esta secção de MILITIA é adepto intransigente da criação de tais estabelecimentos nas Polícias Militares, visando, de maneira específica e primordial, à necessária criação de condições para candidatos aos quadros das respectivas corporações. Sugeriu, mesmo, a criação do Colégio Estadual «Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar», em S. Paulo, chegando a defender a sua tese através das páginas desta revista. S. Paulo, por motivos que não deseja apreciar, ainda não aproveitou a idéia consubstanciada na sua «Sugestão Prática», publicada há mais de nove anos, neste período. (\*). Mas o autor vê surgir, nas Polícias Militares, com enorme satisfação, um a um, estabelecimentos criados nos moldes da sua sugestão, com esta ou aquela variação. Primeiro, Minas Gerais; agora, a Bahia... E' o quanto basta para sentir-se pago de tudo.

### CEARÁ

#### MELHORAMENTOS PARA O CORPO DE BOMBEIROS

Contando com a presença do governador Paulo Sarasate e das mais

(\*) N. da R. — Ver MILITIA n.º 2 — Janeiro de 1948 — página 20.

altas autoridades do Estado, teve lugar, no dia 24 de março último, a solenidade de inauguração de importantes melhoramentos no Corpo de Bombeiros. Entre estes, novas e modernas garagens do quartel, ampliadas e reconstruídas, dotadas de requisitos técnicos indispensáveis ao melhor rendimento dos seus serviços. Também foi inaugurada a Galeria de Honra da corporação, cujos integrantes prestaram benefícios ao Corpo de Bombeiros, durante a sua brilhante trajetória.

Foi servido um coquetel ao governador Sarasate e demais pessoas presentes, como homenagem do comando, oficialidade e praças do Corpo de Bombeiros.

## *DISTRITO FEDERAL*

### **Novo regulamento para a PM**

O regulamento da Polícia Militar, aprovado pelo decreto 41.095, de 7 de março último, vem de criar um novo órgão, denominado Ajudância Geral, ao qual compete tratar das questões de caráter geral e individual relativo ao pessoal, transformou a Intendência Geral e a Contadoria em Subdiretoria de Suprimentos e Subdiretoria de Finanças, ambas sob o controle da Diretoria de Intendência criando, ainda, dois outros importantes Serviços: O Social e o de Justiça.

Trouxe, o regulamento aprovado sensíveis benefícios, tanto para os quadros como para a tropa, pois além de fundir vários órgãos, dando-lhes a feição exata, criou outros de grande alcance e reestruturou, de um modo geral, a Polícia Militar.

### **Merecimento, único critério para promoção.**

Extinguindo o critério de antiguidade para as promoções e adotando o de merecimento como único fator que capacita à promoção ao posto imediato, os oficiais necessitam, primeiro, serem incluídos nos Quadros de Acesso; segundo, possuir o Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais ou o da Escola de Formação de Oficiais; ter idoneidade moral, dignidade militar, correção e disciplina comprovadas e satisfazer o interstício de um ano no posto de aspirante a oficial e de dois anos, nos outros postos.

As praças serão promovidas pelo Comando Geral, atendendo, igualmente, ao princípio de merecimento, exclusivamente.

### **Seleção — redução de idade**

Uma das medidas de grande alcance foi a redução da idade para o ingresso dos candidatos às fileiras da PM, a qual passou de 30 para 25 anos. Tal alteração permitirá não só obter-se do homem maior rendimento, tanto no trabalho quanto na instrução, como facilitará, em grande parte, a seleção dos voluntários, que não mais serão aceitos sem o certificado de conclusão do curso primário.

### **ATIVIDADES DO CENTRO DE ADESTRAMENTO DE CAES**

Quinze novos animais, aptos a auxiliar o serviço do policiamento da Metrópole, apenas estão aguardando ordens, para que o Centro de Adestramento os faça entrar em ação no setor que lhes compete.

Esses cães, juntamente com cerca de 60 outros, continuam a ser preparados para a funções de policiamento. Recebem, para isso, instrução diária na internada de Olaria, onde se localizou o núcleo original de 30 cães, adquiridos em 1955, sobretudo de criadores particulares de S. Paulo.

Levados para a internada, os cães, assim que atingiram dez meses, começaram a receber ensinamentos de adaptação aos serviços que lhes estão reservados.

Esse ensinamento é dirigido pelo tenente Lair Jacinto da Silva que aí encontra motivo de interesse e carinho. Tendo feito seu aprendizado na Argentina, Uruguai e São Paulo, o tenente é hoje um apaixonado do assunto. A base da instrução dos cães é o reflexo condicionado, pelo qual o animal, desaparecendo a motivação original, aprende a reagir sob determinado comando. No ensinamento do ataque verifica-se bem esse processo: o cão aprende a não gostar de um soldado, o «cobaia», que se veste e anda à semelhança de um delinquente. Assim, sempre que o vê, recebe ordem de «ataque» e o faz. Dessa maneira, pela associação da palavra «ataque» a presença do cobaia, mesmo que não esteja esse presente o cão ataca quando recebe um comando nesse sentido. Quando não cumpre o comando não é punido, limitando-se o seu tratador a um puxão na coleira.

Apesar de ainda não estarem oficialmente em serviço, os cães pastores da Polícia Militar já foram empregados em algumas missões, das quais se saíram airoosamente.

A primeira vez, foi numa batida nos morros que circundam a internada, quando ajudaram a detenção e vigia dos detidos. O maior êxito, entretanto, foi obtido quando da evasão de 6 presos do 30.º Distrito Policial, quatro dos quais foram localizados e encurralados pelos cães em meia hora de ação.

## ESPÍRITO SANTO

### NOVA DIRETORIA PARA O CLUBE DOS OFICIAIS

Foi solenemente empossada, em data de 23 de janeiro último, a diretoria eleita para reger os destinos da Associação durante o ano de 1957, e que se acha assim constituída:

Presidente — ten. cel. Ernesto Vieira da Silva; 1.º vice-presidente — ten. cel. Idyllio Coelho; 2.º vice-presidente — cap. Sebastião Lopes da Costa; 1.º secretário — 1.º ten. Alceu Junger Vieira; 2.º secretário — aluno EFO Oberacy Emmerich; 1.º tesoureiro — 1.º ten. Jonas Cardoso de Matos; 2.º tesoureiro — 1.º ten. Lizio Carvalho de Araujo; diretor de propaganda e cultura — major Alfredo Pacheco Barroca; diretor social — major grd. Gonzaga Faria; orador oficial — cap. Hélio Nascimento dos Reis; adjunto oradores Jader Peixoto Rubim.

## MARANHÃO

### PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Por ato do govêrno estadual, de 2 de março último, foram promovidos: a 1.º ten. dentista, o 2.º ten. dentista Edmundo Soares Nascimento; a 2.º ten., o aspirante Ryod

Ayoub Jorge; e a aspirante, o 3.º sgt. Alexandre Borges de Pádua. A promoção d'êste último prende-se ao fato de haver êle concluído o CPOR do EB.

O 1.º ten. Edmundo Soares do Nascimento no ano transato, colou grau de dentista na Faculdade de Farmácia e Odontologia de S. Luís. Por outro lado, o 2.º ten. Ryod Ayoub Jorge, no recente concurso de habilitação à Faculdade de Filosofia, merecendo honrosa aprovação na cadeira de Geografia e História. Também o aspirante Borges de Pádua se acha cursando uma faculdade: a de Farmácia e Odontologia.

## MINAS GERAIS

### TAMBÉM A PM EMPREGARÁ CÃES AMESTRADOS

Seguindo o princípio da investigação técnica nos casos criminais, as polícias de todos os países mais desenvolvidos não se descuram da utilização, também, de cães amestrados, provada já a eficiência desse recurso.

A Polícia Militar do Distrito Federal e a Força Pública de São Paulo vêm empregando cães policiais amestrados nos serviços de busca e caça de criminosos, com grande êxito. E' modalidade de policiamento dos mais modernos, utilizada largamente nos maiores centros populosos do mundo, onde, as nossas autoridades para melhorar os seus meios de ação foram se inspirar. Ainda recentemente, tivemos notícias do emprêgo d'êsses inteligentes animais nas inundações verificadas em várias cidades do sul de Minas,

na procura de vítimas da catástrofe, sendo os mais elogiáveis os resultados obtidos.

A vista dos sucessos alcançados pelos seus congêneres, no propósito de proporcionar ao povo mineiro um policiamento eficiente, vai introduzir, nos seus serviços, êsse novo recurso de investigação.

### ESPECIALIZAÇÃO

A fim de serem aperfeiçoados no adestramento e na utilização de cães policiais, seguiram para o Rio e São Paulo, de ordem do Comandante Geral da Corporação, o tenente Cícero Magalhães e o sargento Euripedes Gomes, ambos pertencentes à Companhia de Policiamento de 5.º Batalhão de Infantaria.

Êsses elementos, depois de devidamente instruídos por especialistas daquelas Milícias, deverão trazer alguns cães amestrados e um certo numero de filhotes para serem preparados na Capital. Para isso, já foi determinada a construção de um canil de grandes proporções, nos terrenos do Quartel da Cia. de Policiamento, no Prado. Dentro de pouco tempo, portanto, contará a nossa Capital com mais essa inovação, que, por certo, se enquadrará com grandes vantagens, na evolução técnica dos nossos trabalhos de Polícia.

### CONCURSO INSTITUIDO PELA PM

Como se chamará a dupla de policiais?

Alcançou a mais viva repercussão no Estado o concurso instituído pelo Comando da PM, através do seu serviço de Imprensa e Relações Pú-

# FLÂMULAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS POLÍCIAS MILITARES

Flâmulas e bandeirolas para associações esportivas, unidades militares, milícias e outras entidades.

Impressas sobre seda, rayon, etc., pelo processo silk screen.

Remessas para todo o Brasil, pelo reembolso postal ou aéreo.

**CONSULTEM-NOS, SEM COMPROMISSO**

## MAJOR

material para propaganda Ltda.

RUA CONS. MOREIRA DE BARROS, 409 (Santana) - S. PAULO, S P - FONE 3-8839

blicas, com a colaboração da Secretaria da Segurança e sob os auspícios da Associação Mineira de Imprensa e Sindicato dos Jornalistas Profissionais, para a denominação da dupla que realiza o policiamento ostensivo de Belo Horizonte.

Ao vencedor será paga a importância de 20.000 cruzeiros como prêmio e o resultado deverá ser conhecido até o dia 21 de abril, em que se comemora o Dia das Polícias.

Alguns milhares de sugestões já chegaram à comissão julgadora, das quais muitas não se enquadram no alto sentido do concurso, por isso que, certamente, serão rejeitadas.

### NUMEROSAS PROMOÇÕES DE OFICIAIS

#### Assinados os atos em Ouro Preto

Em Ouro Preto, por ocasião das cerimônias cívicas do Dia das Polícias, o governador Bias Fortes assinou os seguintes atos de promoção de oficiais, na Polícia Militar:

Ao posto de tenente-coronel, por merecimento, os majores Afonso Barsante dos Santos, Geraldo de Oliveira, (2.º), e Vinicius Machado.

Ao posto de tenente coronel por antiguidade, os majores José Rodrigues Lellis, Joel Lery Santos e major médico Paulo Penido.

Ao p<sup>o</sup>sto de major, por merecimento, os capit<sup>o</sup>es Ant<sup>o</sup>nio de P<sup>o</sup>dua Falc<sup>o</sup>, Djalma Nunes Grandi, Euclides Garcia do Carmo, Geraldo Ren<sup>o</sup>, Jos<sup>o</sup> Marques Rosa, Jos<sup>o</sup> Pereira da Silva e Ataide Vieira de Sousa.

Ao p<sup>o</sup>sto de major, por antiguidade, os capit<sup>o</sup>es Geraldo de Moraes (1.<sup>o</sup>), Armindo Pereira Fernandes e Jos<sup>o</sup> Bastos Guimarães.

Ao p<sup>o</sup>sto de capit<sup>o</sup>, por merecimento, os primeiros tenentes Alvaro de Oliveira Marino, Ezequiel de Oliveira, Jos<sup>o</sup> Vicente Bracarense, Jairo Pereira da Silva, Irineu Gon<sup>o</sup>alves, Manuel Doro Pereira, Jos<sup>o</sup> Caldeira Dias da Silva, Jos<sup>o</sup> Ortiga, Jos<sup>o</sup> Rubim Soares, Jos<sup>o</sup> Silva (4.<sup>o</sup>), Lu<sup>o</sup>s Gon<sup>o</sup>alves de Lima, Lu<sup>o</sup>s Nunes Neto, Geraldo Valter da Cunha, Gradinor Soares Filho e tenente engenheiro-arquiteto Raimundo Nonato Veloso.

Ao p<sup>o</sup>sto de capit<sup>o</sup>, por antiguidade, os primeiros tenentes Jos<sup>o</sup> Gon<sup>o</sup>alves de Sousa (4.<sup>o</sup>), Jovino Brasil, Felisberto Alvim de Menezes, Jos<sup>o</sup> Vale, Orlando Marino, Jarbas Sabino de Castro, Ernani de Sousa, Jo<sup>o</sup> Alves dos Santos (4.<sup>o</sup>), Jo<sup>o</sup> Alves Pinto, Parisio Gon<sup>o</sup>alves, Paulo Moreira Alvim Machado, Alonso de Paula R<sup>o</sup>go, Jos<sup>o</sup> C<sup>o</sup>ndido de Almeida (1.<sup>o</sup>) e 1.<sup>o</sup> tenente de administra<sup>o</sup> Geraldo Rangel Proen<sup>o</sup>a.

Ao p<sup>o</sup>sto de primeiro tenente, por merecimento, os segundos tenentes Alvaro Adolfo de Sousa, Amauri Gon<sup>o</sup>alves de Lima, C<sup>o</sup>cero Magalh<sup>o</sup>es, H<sup>o</sup>lio Dias de Almeida, Idimar Vilas Boas, Ildeu<sup>o</sup> da Costa Pereira, Jaci de Almeida Praxedes, Jo<sup>o</sup> Vitor de Andrade, Jos<sup>o</sup> Lopes

Vieira, Jos<sup>o</sup> Rafael (2.<sup>o</sup>), Manuel Tavares Correia, Ant<sup>o</sup>nio de Paulo (4.<sup>o</sup>), Vanderlin Tiradentes Azevedo, Raimundo Vanderlei Dias, C<sup>o</sup>cero de Sousa Moreira, Jo<sup>o</sup> Viana, Jos<sup>o</sup> dos Santos Ferreira, Pedro Liberto de Oliveira e Francisco Vieira Filho.

Ao p<sup>o</sup>sto de primeiro tenente, por antiguidade, os segundos tenentes Sebast<sup>o</sup> Domingues, Osvaldo Martins, Jos<sup>o</sup> Gon<sup>o</sup>alves Moreira, Benone Koscy Pimenta, Jos<sup>o</sup> Lopes da Silva (2.<sup>o</sup>), L<sup>o</sup>cio Pereira Caldas, Jos<sup>o</sup> de Andrade Drumond, Jaime dos Santos, Jos<sup>o</sup> Abrantes de Sousa, Joaquim Correia de Matos, Carlos Augusto da Costa, Jos<sup>o</sup> Maria Santana, Lu<sup>o</sup>s Maria dos Santos, Jos<sup>o</sup> Corn<sup>o</sup>lio dos Santos, Jofre Ramos de Vasconcelos, Jos<sup>o</sup> Ferreira Leandro e Anderson Vitor Brigido.

Ao p<sup>o</sup>sto de segundo-tenente, por merecimento, os subtenentes, Jos<sup>o</sup> Pereira Cesar, L<sup>o</sup>dio Xavier de Toledo, Geraldo Ferreira T<sup>o</sup>taero e Pac<sup>o</sup>fico Braga de Couto e o 1.<sup>o</sup> sargento Pedro Borges da Costa.

## PARANÁ

### NOVO HOSPITAL PARA A PM

Visita do governador ao estabelecimento que se deseja adquirir

De h<sup>o</sup> muito vem a PM paranaense prescindindo de um novo nosoc<sup>o</sup>mio que corresponda <sup>o</sup>s suas reais necessidades, em face do inadequado e mal instalado hospital da rua Marechal Floriano, em Curitiba. Tal fato foi levado ao conhecimento da alta administra<sup>o</sup> do Estado, que passou a se interessar pelo problema.

No sentido da sua solução, visitou o governador Moisés Lupion, no dia 4 de abril, em companhia do secretário da Saúde, sr. Irací Viana, do dep. Luís dos Santos e da chefia da Casa Militar, um moderno edifício hospitalar, instalado em Vila Capanema, já devidamente aparelhado para entrar em imediato funcionamento. Ali, foi o chefe do governo recebido pelo comando geral e oficialidade da Polícia Militar, cuja Banda de Música prestou as honras devidas ao ilustre visitante.

Possivelmente, deverá ser instalado, ali, o Hospital da PM. O edifício, dotado de completas instalações perfeitamente adequadas ao pleno funcionamento de um nosocômio, foi totalmente percorrido pelo governador Moisés Lupion, ao qual foram prestados os imprescindíveis esclarecimentos pelo médico Hamilton Calderari Leal, proprietário do Hospital, que dispõe de uma capacidade para 55 leitos, já estando prontos para entrar imediatamente em funcionamento 28 leitos. O aparelhamento clínico e cirúrgico é dos mais modernos, sendo nesse sentido, o mais completo possível. Sob todos os aspectos exigidos para um nosocômio, deixou o Hospital em todos os visitantes a mais agradável das impressões. Além de outros serviços, tem inclusive os de maternidade.

Verificou o governador do Estado a possibilidade de ser feita a aquisição do aludido nosocômio para a instalação da Polícia Militar do Paraná.

#### LEIS SANCIONADAS NO LOCAL

Sancionou, na ocasião, o governador do Estado, dois projetos de

Lei: um que fixa o efetivo da Polícia Militar e outro, que determina a construção ou aquisição de um hospital para a referida corporação. Ambos os documentos foram lidos pelo deputado Luís dos Santos. O segundo estabelece, ainda, a abertura do respectivo crédito.

O 1.º tenente médico José Maria Munhoz da Rocha, falando em nome do Comando Geral da Polícia Militar e da Oficialidade em geral, após saudar o governador do Estado, disse, a certa altura, referindo-se ao edifício ora visitado: «Este modelo hospital preenche «in totum» todos os requisitos almejados pela comissão (comissão encarregada de estudar o planejamento para a construção do Hospital da P.M.P.). O preço da aquisição é razoável, ou, melhor dizendo, barato até, pois a área construída é de mais de 2.000 metros quadrados, e o seu equipamento prima pela sua alta qualidade e pelo seu modernismo, aliados à sua utilidade».

Fêz-se ouvir, em seguida, o dr. Irací Viana, secretário de Saúde, que, dizendo da geral satisfação manifestada no seio dos presentes, sobretudo da oficialidade da Polícia Militar, congratulou-se com a referida corporação face a possibilidade de ser adquirido o Hospital em questão.

Está, aliás, em devido andamento, a proposta de venda feita pelo proprietário do Hospital de Vila Capanema, além de estar a mesma sendo estudada pelos órgãos competentes do Estado.

## RIO DE JANEIRO

### FEZ 122 ANOS A PM FLUMINENSE

A PM do Estado do Rio fêz 122 anos no dia 14 de abril último. Foi elaborado amplo programa de comemorações, com início às 5,30 horas, com o toque de alvorada pela banda de corneteiros.

Compareceram ao quartel do Comando Geral, o governador Miguel Couto Filho, o prefeito de Niterói, sr. Alberto Fortes, o cel. Jerônimo Derengowski, comandante geral, e os coronéis Paulo Tôrres e Jonathan Dezerto Bastos, além de outras autoridades civis e militares especialmente convidadas.

O ponto alto das comemorações foi a entrega dos espadins aos alunos da Escola de Formação de Oficiais — turma «Embaixador Amarel Peixoto», sendo ato presidido pelo governador Miguel Couto Filho. Também foram entregues medalhas aos alunos primeiros colocados, dos 1.º, 2.º e 3.º anos.

Após o desfile da tropa, que se seguiu à entrega dos espadins, houve recepção aos convidados, no salão do Clube dos Oficiais, onde foi servido um lanche.

Ainda como parte das comemorações foi inaugurado, no Comando Geral, o retrato do soldado João dos Anjos Lima, morto no cumprimento do dever. Foi pago, na ocasião, à família do referido miliciano, o pecúlio de 100.400 cruzeiros.

### MUSEU PARA A PM

A Polícia Militar do Estado do Rio encontra-se empenhada na orga-

nização de um museu, cujo objetivo é possibilitar aos membros daquela corporação, notadamente aos seus oficiais, conhecimentos superiores relativos à museologia. Para êsse fim, receberam os seus promotores o melhor acolhimento do comandante geral da Polícia Militar, coronel Jerônimo Derengowski, que prometeu apoiar a organização. Nestas condições, para a criação daquele museu, vem a corporação lançando apêlo no sentido de se desfazerem os militares da ativa e inativos, de peças ou documentos artísticos e históricos que possuam, relacionados com a vida militar, remetendo-os ao Museu (em formação) da Polícia Militar do Estado do Rio.

## RIO GRANDE DO SUL

### CORPO DE BOMBEIROS DE RIO PARDO

Através de eficiente atuação junto às autoridades estaduais, o dr. Fernando Wunderlich, prefeito municipal de Rio Pardo, obteve a criação, em sua cidade, de uma estação do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar e, para tal, adquiriu um moderno carro auto-bomba que vem prestando inestimáveis serviços à cidade.

### NOVO QUARTEL PARA OS BOMBEIROS DE CACHOEIRA

Prezária mas entusiásticamente instalados no quartel do destacamento da Brigada Militar, há mais de seis anos, na Princesa do Jacuí, os bombeiros têm prestado excelentes serviços à cidade. Mas a precariedade das instalações e a ausência de acomodação para o material e os ho-

mens que o manejam têm criado algumas dificuldades, que valeram no pedido a providências a quem de direito, para dotar os homens do fogo cachoeirense de um novo quartel. Vale notar, a respeito, que, de acôrdo com o convênio assinado entre o Estado e o Município, êste se obrigará a construir o quartel e aquêle a auxiliá-lo nesse empreendimento.

### ESTAÇÃO DE BOMBEIROS DE PALMEIRA

No dia 7 de abril último, Palmeira das Missões viu inaugurada a sua Estação de Bombeiros.

O ato contou com a presença do cel. Ildefonso de Albuquerque, comandante da BM e representando o governador Ildo Meneghetti; deputado Walter Peracchi Barcelos e outras autoridades estaduais; dr. Paulo Ardenghi, prefeito de Palmeira; vereadores municipais e inúmeros convidados.

Falando sôbre a inauguração, ao mesmo tempo que entregava, em nome da Brigada Militar, a estação de Bombeiros ao povo palmeirense, ressaltou que o mérito maior daquela realização cabia ao prefeito da comuna, dr. Ardenghi, e que o povo da cidade podia ter a certeza de que os soldados do fogo da BM não desmereciam a confiança que lhes era depositada, por isso que foram formados na escola da disciplina e do sacrifício.

A seguir, o 2.º ten. Aristides Capelani, em nome do comando do Corpo de Bombeiros, ofertou ao dr. Paulo Ardenghi, vereadores e diversas pessoas outras, uma flâmula da corporação.

Encerrando a solenidade, realizou-se uma demonstração de combate ao fogo, pelos integrantes da Estação de Bombeiros, finda a qual foram os seus participantes muito aplaudidos.

### SERÁ ENTREGUE EM SETEMBRO O NOVO QUARTEL DO CB

Já foram dispendidos 25 milhões — Pavilhões amplos e modernos e um restaurante para 1.000 pessoas.

Pretende a Secretaria de Obras Públicas entregar ao Corpo de Bombeiros, em setembro próximo, o novo quartel que está sendo construído para aquela corporação. Esta informação nos foi prestada ontem no gabinete do titular daquela pasta, major Euclides Triches. A obra consta de 12 pavilhões, cobrindo uma área de 13.000 m<sup>2</sup>, aproximadamente, e está situada no quarteirão limitado pelas ruas Dona Eugênia, Silva Só, Felipe de Oliveira e Alcides Cruz, entre o Caminho do Meio e Santana.

Já estão inteiramente concluídas as seguintes partes do todo, onde já foram gastos 25 milhões de cruzeiros, incluindo as desapropriações; um pavilhão para dormitório e outro para garagem de carros; pavilhão de rancho, constando de cozinha automática, restaurante com capacidade para 1.000 pessoas, lavanderia automática, câmara fria com cinco peças, onde se poderá baixar a temperatura a 20 graus abaixo de zero, depósitos de gêneros, refeitório para praça, sargento e oficiais; um pavilhão parque de materiais, para estocamento do necessário à manutenção e reforma da aparelhagem. Salas de serviço médico,

gabinete dentário, salas para pequena cirurgia e aplicações elétricas e enfermarias, já estão concluídas. Outro pavilhão para oficina mecânica, prevendo a linha de reforma geral de veículos, tanto da capital como do interior, tendo uma área coberta de 2.600 m<sup>2</sup> e dependências para mecânica, chapeação, pintura, eletricidade e teste de revisão.

Neste mês de abril serão atacadas as obras de instalações sanitárias e elétricas com dois transformadores para 72 kw e geradores de emergência.

Dentro em breve também será iniciada a construção com oito pisos destinada a exercícios e secagem de mangueiras, e servirá ainda de base ao reservatório de distribuição com capacidade para 41 mil litros d'água.

## SANTA CATARINA

### AQUISIÇÃO DE UM AUTO-BOMBA PARA O CB

O presidente da Associação comercial enviou ao governador Jorge

Lacerda, congratulando-se pela aquisição de um auto-bomba para o Corpo de Bombeiros.

Em agradecimento o governador Jorge Lacerda respondeu ao presidente daquela entidade de classe, aproveitando a oportunidade para comunicar que o comandante da Polícia Militar está procurando obter, desde o ano passado, as necessárias divisas cambiais para a aquisição de material para o combate ao fogo, especialmente uma escada Magyrus, na Alemanha.

### VISITA DE INSPEÇÃO DO GOVERNADOR

O governador Jorge Lacerda realizou, em fins de abril, uma visita administrativa à Polícia Militar do Estado. Recebido pelo comandante da corporação e por toda a oficialidade, o chefe do governo percorreu demoradamente as diversas dependências e instalações.

O governador visitou também as obras do quartel do Pelotão de Cavalaria, no subdistrito de Trindade, para onde se transferirá aquela subunidade.

## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, rua Barão de Itapetininga, 275, 9º andar, sala 91, Caixa Postal, 8600, fone 36-7659. São Paulo.

## "TRATADO DE ESGRIMA"

"O autor é reconhecida autoridade no assunto. Desde os bancos da Escola de Oficiais que se dedicava com entusiasmo ao nobre esporte das lâminas. Como aluno da Escola de Educação Física, melhorou consideravelmente sua bagagem de conhecimentos da especialidade, o que lhe valeu ser recrutado para o corpo docente do tradicional Estabelecimento de Ensino, para reger as cadeiras de esgrima dos seus vários cursos. A cátedra dilatou-lhe os amplos horizontes, multiplicou-lhe os grandes conhecimentos esgrimísticos.

"TRATADO DE ESGRIMA" é de cunho eminentemente doutrinário. Encerra um verdadeiro curso de esgrima, com notável senso pedagógico. O autor inicia com as noções primárias e vai aos poucos, em pequenas doses, escalando as altitudes esgrimísticas. A seriação das armas, das lições, a ordenação e a metodologia da obra colocam-na ao alcance de todos. Os iniciantes encontrarão na obra do cap. Adauto um roteiro seguro e acessível. Os medianamente conhecedores da arte tirarão de suas páginas preciosos elementos para ampliação dos seus recursos. Os mestres e os doutos terão horas agradáveis ao folhear os seus capítulos, onde tirarão subsídios para enriquecer os seus conhecimentos.

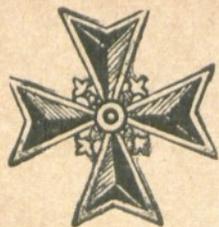
"TRATADO DE ESGRIMA" vem preencher um claro na bibliografia especializada nacional, bastante escassa, aliás, pois contamos apenas com as obras dos Generais Pargá Rodrigues e Valério Falcão, já bastante antigas, a obra do Cap. Delphin Balancier, oficializada na Fôrça Pública, e outros pequenos ensaios. Esse é outro lado que credencia a obra nascente.

"TRATADO DE ESGRIMA", está enriquecido por numerosas gravuras ilustrativas, o que vem aumentar a compreensão dos movimentos.

A obra está despertando a mais viva acolhida nas fileiras da Fôrça Pública, baluarte da difusão do esporte fidalgo em nossa terra, e nos meios especializados de São Paulo, sendo certo que o seu interesse se irradiará por todos os centros esgrimísticos do país. Sem dúvida, o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade está fadado a um grande sucesso. Sobram-lhe méritos para isso" (\*).

---

\* Trecho da nota do major Arrisson de Souza Ferraz, fiscal e diretor de ensino da Escola de Educação Física, sôbre o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade.



# CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

## RELATÓRIO DO ANO DE 1956

*Exmo. Sr. Comandante Geral*

*Srs. Conselheiros*

*Srs. Oficiais*

*Confiaram-nos os ilustres membros do Conselho Deliberativo, aos meus dignos companheiros de Diretoria e a mim, a missão altamente honrosa de continuarmos, por mais dois anos, como seus colaboradores mais diretos na gestão dos destinos da Cruz Azul de São Paulo.*

*Agradecemos, desvanecidos, esta prova de confiança do nosso Conselho Deliberativo, que recebemos como tácita aprovação de nossos atos durante o primeiro biênio.*

*Confesso sinceramente, todavia, que a realidade não, a crueza dos fatos, mataram muito cedo as veleidades que eu trazia, no início do meu primeiro mandato, de grandes cometimentos e maiores realizações.*

*Vi-me cerceado pela falta de recursos financeiros, manietado pela pobreza de nossa Instituição, obstado pelos contínuos reajustamentos salariais e o sempre crescente custo de vida, e percebi, desde logo, que não me seria possível o desenvolvimento de um programa, do programa que a mim próprio me traçara.*

*Com uma receita proveniente das contribuições mensais, que ainda hoje mal cobre o pagamento do salário de apenas quatro quintos do pessoal, seria já um quase milagre se se pudessem atender às necessidades mais prementes e evitar o colapso da assistência médico-hospitalar.*

*Basta que se diga, para exemplificar, que em virtude de aumentos salariais, em 1956, a Verba Pessoal consumiu Cr\$ 2.624.445,30 além do orçamento previsto.*

*A provisão de meios foi um encargo estafante, e a êle me dispus inteiramente, exigindo contínuos esforços para que o Hospital produzisse cada vez mais rendas; explorou-se ainda mais a nossa Farmácia, comercialmente falando, que por sinal foi a mais grata revelação neste terreno, e estabeleceu-se o regime de taxas médicas sobre exames de laboratório radiográficos, e medicamentos.*

*Só assim, e com um severo programa de contenção de gastos, se pôde manter o equilíbrio entre a receita e a despesa, atingindo aquela o total de Cr\$ 28.930.108,80 e alcançando esta o montante de Cr\$ 28.568.346,50.*

*O simples enunciado destas cifras diz bem do desenvolvimento da Instituição, na sua ascendente natural e promissora.*

A documentação que lhes é relativa está à disposição dos associados, que desejarem conhecê-la com pormenores e será publicada oportunamente na revista "MILITIA", maneira que julgo mais fácil para a sua difusão.

Com a experiência adquirida no biênio anterior, sei que não me posso permitir grandes aspirações quanto a novos empreendimentos na Entidade, a não ser que surjam outras fontes de renda, de todo imprevisíveis no momento.

O orçamento para 1957, estimado em Cr\$ 29.115.502,30, apenas assegura o funcionamento da Instituição tal como se encontra, prevendo-se tão somente como despesa extraordinária no Hospital a reforma da Lavandaria e a construção de escadas de emergência, medidas estas que se impõem sem mais delongas.

Após dois anos à frente da Administração da Cruz Azul, concludo e proclamo que dois são os problemas básicos da Entidade, isto porque deles decorrem tôdas as dificuldades administrativas:

- 1.o) — insuficiência de meios para a manutenção do nível de assistência e,
- 2.o) — desconhecimento dos textos regulamentares da Instituição, por parte de grande maioria dos associados.

A remoção da primeira causa, como é óbvio, será a promoção de novas fontes de rendas, de remotíssimas possibilidades; a segunda ser dirimida quando, elaborado o novo regulamento, seja êle fartamente distribuído a todos os escalões da frota, obrigando-se o conhecimento dos seus dispositivos, em programas de ensino e instrução.

A assistência médico-hospitalar aos associados do interior do Estado, a despeito das melhorias levadas a efeito e constantes do Boletim Geral n.o 1, de 2-I-1956, continua deixando muito a desejar, em relação aos benefícios usufruídos pelos sócios da Capital.

Sabe-se perfeitamente que a solução residiria no estabelecimento de convênios com as casas de saúde locais, mas defronta-se inexoravelmente com o óbice que está afixando o desenvolvimento e a expansão da Cruz Azul: a falta de recursos.

Outro problema que se tem agravado paulatinamente, e que a Instituição não poderá resolver sem ajuda, principalmente dos Poderes Públicos, é o asilamento aos acometidos pelas deficiências da própria decrepitude e senilidade. É típica obra de assistência social, fugindo mesmo aos objetivos precípuos da Cruz Azul, que nela se vê, porém, continuamente envolvida, por força das circunstâncias,

Trazemos, meus companheiros de Diretoria e eu, um lastro de dois anos de experiência anterior e a mesma vontade inabalável de uma gestão profícua.

Pretendo tratar neste 2.o biênio que ora se inicia, e desde logo, da situação dos imóveis da Instituição. Para isso é minha intenção provocar uma reunião dos Conselho Deliberativo, da Diretoria e dos Diretores Clínicos, perante quem procurarei dar conhecimento d'esses imóveis com todos os detalhes.

*Tenho plano concebido sôbre o assunto; todavia, como é óbvio, prevalecerá o concenso da maioria, após cada um fazer o seu estudo individual.*

*Objetiva este Diretor com as providências em pauta, promover meios seguros de rendas para a Cruz Azul com a transformação de suas propriedades disponíveis em outras tantas, porém, com maior rendimento mensal.*

*Sem a inconsistência de promessas levianas, pugnaremos para transmitir aos nossos sucessores uma Cruz Azul em situação de desafoço, mais próspera e feliz.*

*Assim permitam os fatos.*

*Ao finalizar, impõe-me a consciência o dever de, públicamente, agradecer a ajuda valiosa, o concurso efetivo e operoso que recebi de todos os Diretores.*

*Daqueles que, por motivos vários deixaram a Diretoria, bem como dos que comigo vão continuar a tarefa gloriosa de dirigir a Cruz Azul de São Paulo.*

São Paulo, 6 de abril de 1957

PEDRO MARQUES MAGALHÃES  
Coronel Presidente da Diretoria



# CRUZ AZUL DE SÃO PAULO — DIRETORIA

## I — DIRETORIA

### a) — COMPOSIÇÃO

Presidente — Coronel *Pedro Marques Magalhães*  
Vice-Presidente — Ten. Cel. *Breno Pereira da Silva*  
1.º Secretário — Capitão *Oswaldo Feliciano dos Santos*  
2.º Secretário — Capitão *Lelis Ferraz Viana*  
1.º Tesoureiro — Major *Antônio Agostinho Bezerra*  
Almox. Aprov. — 1.º ten. *Ernesto de Castro Queiroz*

### b) — SESSÕES REALIZADAS

— Ordinárias 12  
— Extraordinárias 30

## II — ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS

### a) — SECRETARIA

Ofícios expedidos .....	2.165
Rádios expedidos .....	164
Boletins Internos confeccionados .....	56
Cartões de identidade social expedidos .....	1.893
Certidões registradas e remetidas à Caixa Beneficente .....	4.186
Inscrições sociais .....	1.659
Demissões .....	1.608
Processos especiais de registro de dependentes .....	158
Majorações .....	682
Exames de laboratório encaminhados .....	4.200
Guias para o serviço radiológico .....	2.855
Guias para o serviço odontológico .....	2.769

### b) — ALMOXARIFADO

— vide anexos de 1 a 12

### c) — TESOURARIA

— vide anexos de 13 a 20

## III — QUADRO SOCIAL

Em 31-XII-1956

### a) — SÓCIOS OBRIGATÓRIOS

Oficiais — categoria A — .....	718
Subtenentes e sargentos — categoria B — .....	2.614

Cabos e soldados — categoria C — .....	10.263	
Funcionários civis — categoria A — .....	106	
Funcionários civis — categoria B — .....	94	13.795

b) — SÓCIOS FACULTATIVOS

Oficiais — categoria A — .....	780	
Subtenentes e sargentos — categoria B — .....	1.272	
Cabos e soldados — categoria C — .....	1.263	3.315
Filhos de sócios de categoria A .....	395	
Filhos de sócios de categoria B .....	390	
Filhos de sócios de categoria C .....	472	1.260
Pensionistas da C. Beneficente — categoria A — .....	113	
Pensionistas da C. Beneficente — categoria B — .....	143	
Pensionistas da C. Beneficente — categoria C — .....	313	569
Ex-Funcionários de categoria A .....	60	
Ex-Funcionários de categoria C .....	89	
Ex-Funcionários de categoria C .....	9	158
Civis existentes em 2-V-1935 (dif. categorias) .....	37	

c) — SÓCIOS PERMANENTES

Remidos (ex-circenses) .....	101	
Remidos .....	10	
Beneméritos .....	11	
Honorários .....	5	127
"Effectivo" .....	1	

T O T A L ..... 19.262

IV — ASSISTÊNCIA MÉDICA E HOSPITALAR

a) — NO AMBULATÓRIO

1.º) — CONSULENTES

Clinica geral .....	12.871	
Clinica Pediátrica .....	14.559	
Clinica Ortopédica .....	764	
Clinica Ginecológica .....	3.445	
Clinica Oftalmológica .....	3.165	
Clinica Urológica .....	292	
Clinica Neuro-psiquiátrica .....	749	
Clinica Obstétrica .....	2.328	
Clinica de Pequena Cirurgia .....	2.146	
Clinica Cardiológica .....	1.331	
Clinica Tisiológica .....	3.529	
Clinica Oto-rino-laringológica .....	4.175	
Chamados a domicilio .....	1.953	51.307

b) — SERVIÇOS DIVERSOS

Radiografias .....	812	
Abreugrafias .....	2.043	
Injeções aplicadas .....	12.603	
Intubações gástricas .....	9	
Curativos .....	7.286	
Radioscopias .....	101	
Retiradas de pontos .....	145	
Inhalações de penicilina .....	228	
Massagens .....	44	
Auto-hemoterapia .....	260	
(banho de luz .....	312	
Fisioterapia (Diatermia .....	1.456	
(Raios ultra violeta .....	322	
(Infra-vermelho .....	413	
Botas de una .....	20	
Exames especializados de laboratório .....	277	
Exames comuns de laboratório .....	4.200	30.531

c) — NO HOSPITAL

1) — INTERNAÇÕES  
— PENSIONISTAS

Cirurgia .....	1.117	
Maternidade .....	978	
Tratamento .....	140	2.235

CRUZ AZUL

Cirurgia .....	1.001	
Maternidade .....	826	
Tratamento .....	1.170	2.997

INDIGENTES

Cirurgia .....	32	
Maternidade .....	3	
Tratamento .....	42	77

T O T A L ..... 5.309

2) — SALA DE OPERAÇÕES  
— FORAM OPERADOS

Pensionistas .....	1.019	
Cruz Azul .....	867	
Indigentes .....	17	1.903

MILITIA

77

### 3) — ORTOPEDIA

Pensionistas .....	75	
Cruz Azul .....	189	264

### 4) — MATERNIDADE

#### PARTOS NORMAIS E OPERATÓRIOS

Pensionistas .....	968	
Cruz Azul .....	811	
Indigentes .....	3	1.782

### 5) — NASCIMENTOS

Pensionistas .....	934	
Cruz Azul .....	773	
Indigentes .....	3	1.710

#### NATI-MORTOS

Pensionistas .....	15	
Cruz Azul .....	18	33

#### PREMATUROS

Pensionistas .....	25	
Cruz Azul .....	27	52

TOTAL .....		<u>1.795</u>
-------------	--	--------------

### 6) — OTO-RINO-LARINGOLOGIA

#### ATENDIDOS

Pensionistas .....	161	
Cruz Azul .....	531	692

### 7) — FISIOTERAPIA

#### APLICAÇÕES DIVERSAS

Pensionistas .....	45	
Cruz Azul .....	635	680

### 8) — RADIOLOGIA

Pensionistas .....	292	
Cruz Azul .....	1.457	
Indigentes .....	2	1.751

### 9) — RADIOTERAPIA

Pensionistas .....	165	
Cruz Azul .....	991	1.156

10) — A L T A S  
— CURADOS

Pensionistas .....	2.175	
Cruz Azul .....	2.779	
Indigentes .....	74	5.028

ÓBITOS

Pensionistas .....	46	
Cruz Azul .....	151	
Indigentes .....	2	199

T O T A L ..... 5.227

11) — DIARIAS

Leitos-dia .....	49.275	
(Pensionistas .....	13.287	
Leitos-doentes (Cruz Azul .....	28.449	
(Indigentes .....	1.320	43.056
Leitos vagos (diferença) .....		6.219

12) — DESPESA

Internações hospitalares de associados .....Cr\$ 8.078.026,00

d) — NO INTERIOR DO ESTADO

— 1.o) — SERVIÇOS MÉDICOS

Deixa-se de registrar o movimento estatístico por falta de elementos exatos de algumas Unidades;

2.o) — ABONOS EM DINHEIRO.

De partos normais .....Cr\$ 226.740,00  
De partos anormais e outras internações urgentes .....Cr\$ 425.070,10

S O M A .....Cr\$691.810,10

V — SERVIÇO ODONTOLÓGICO

— DENTISTERIA

Clientes atendidos .....	6.769
Clientes medicados .....	2.289
Obturações .....	1.556
Restaurações .....	141
Extrações .....	2.457
Preparo de cavidade .....	1.091
Capramento .....	823
Obturação de conduto .....	108

Tartarectomia .....	55
Cirurgia .....	73
Radiografias .....	1.022
Aplicação de Bandan .....	47 16.341

### PRÓTESE

Dentadura .....	23
Dentadura parcial .....	1
Ponte móvel .....	26
Ponte fixa .....	3
Pivô .....	13
Corôa .....	4
Incrustação .....	7
Incrustação mixta .....	2
Restauração a ouro .....	14 93

## VI — QUADRO DE FUNCIONARIOS

### a) — DO AMBULATÓRIO

2 Médicos Chefes de Clínica a	Cr\$ 6.500,00	Cr\$ 13.000,00
12 Médicos Adjuntos de Clínica a	5.040,00	60.480,00
1 Médico Adjunto de Clínica		
6 Médicos plantonistas	5.040,00	30.240,00
3 Dentistas	5.040,00	15.120,00
2 Dentistas		
1 Advogado		5.040,00
1 Contador		5.040,00
1 Farmacêutico		5.040,00
1 Auxiliar de Raio X		5.180,00
2 Chefes de Secção	5.000,00	10.000,00
4 Oficiais de Farmácia	4.800,00	19.200,00
1 Auxiliar de Contador		4.500,00
1 1.º Escriturário		4.350,00
13 2.ºs. Escriturários	4.200,00	54.600,00
1 Mecânico		4.200,00
6 Enfermeiros licenciados	4.200,00	25.200,00
2 Auxiliares de enfermeira	3.900,00	7.800,00
2 Porteiros-ficharistas	3.900,00	7.800,00
1 Chefe de garage		3.900,00
2 Educadoras	3.700,00	7.400,00
4 Atendentes	3.700,00	14.800,00
6 Serventes	3.700,00	22.200,00
1 Oficial de Farmácia		3.000,00
76	Soma .....	370.090,00

b) — DO HOSPITAL

1 Administrador		6.600,00
8 Médicos Chefes de Clínica	6.500,00	52.000,00
15 Médicos Adjuntos de Clínica	5.040,00	75.400,00
1 Médico Adjunto de Clínica		4.200,00
7 Médicos plantonistas	8.400,00	58.800,00
2 Auxiliares de Raio X	5.180,00	10.360,00
1 Chefe de Secção		5.000,00
4 Parteiras	5.000,00	20.000,00
1 1.º Escriturário		4.350,00
8 2.ºs Escriturários	4.200,00	33.600,00
1 Enc. do Dep. de Medicamento		4.200,00
11 Enfermeiros licenciados	4.200,00	46.400,00
1 Encarregada da rouparia		4.200,00
1 Auxiliar do Dep. de Medic.		4.000,00
1 Auxiliar do Almoarifado		4.000,00
1 Encarregado do Dep. de Gêneros		3.900,00
1 Eletricista reparador		4.000,00
1 Funileiro encanador		4.000,00
1 Pedreiro		4.000,00
25 Auxiliares de enfermeira	3.900,00	97.500,00
3 Telefonistas	3.900,00	11.700,00
1 Carpinteiro		3.700,00
1 Jardineiro		3.700,00
3 Porteiros	3.700,00	11.100,00
12 Atendentes	3.700,00	44.400,00
53 Serventes	3.700,00	196.100,00
1 Capelão		4.000,00
1 Irmã Superiora		1.620,00
9 Irmãs	1.417,50	12.757,50
176	Soma geral .....	739.287,50

c) — NO INTERIOR DO ESTADO

10 Médicos junto às diferentes Unidades da F. P. a	4.200,00	42.000,00
262	Soma geral .....	Cr\$ 1.151.377,50

d) — FUNÇÕES GRATIFICADAS

1.º) — com Cr\$ 100,00

Auxiliares de enfermagem do Bloco Cirúrgico, das salas de Radioterapia, Ortopedia, Oto-rino-laringologia, Urologia, Pediatria, Ajudante de Cosinha, Cozeira Noturna, Encarregado do Pessoal e Funcionários com mais de 5 anos e menos de 10 anos de serviço.

2.o) — com Cr\$ 150,00

A Encarregada da Lavanderia.

3.o) — com Cr\$ 200,00

A 2.a cosinheira e Funcionários com 10 e mais anos de serviço.

4.o) — com Cr\$ 250,00

A Enfermeira Inspetora Noturna, a Enfermeira Chefe do Ambulatório e a Encarregada do Gabinete Odontológico.

5.o) — com Cr\$ 300,00

A 1.a Cosinheira.

6.o) — com Cr\$ 40,00 por dia

Os Motoristas quando em serviço de 24 x 24 horas.

## VII — CONCLUSÃO

Sintetizando o presente relatório, verifica-se

a) — QUADRO SOCIAL 19.262

b) — MOVIMENTO DO AMBULATÓRIO:

Consultas médicas		51.307
Cientes atendidos em serviços diversos		30.531
Cientes atendidos pelo Serv. Odont.		6.769 88.607

c) — MOVIMENTO DO INT. DO ESTADO

Abonos de partos normais	Cr\$ 226.740,00	
Abonos de despesas hospitalares urgentes	425.070,10	691.810,10

d) — MOVIMENTO DO HOSPITAL

Associados internados		2.997
Pensionistas internados		2.235
Indigentes internados		77 5.309
(de associados)		28.449
Leitos doentes (de pensionistas)		13.287
(de indigentes)		1.320 43.056
Estimativa da despesa de associados		Cr\$ 8.078.026,00

e) — RECEITA E DESPESA

— RECEITA

Mensalidades	Cr\$ 12.565.066,00
Jóias	50.995,00
Juros Bancários	14.874,10
Aluguéis de próprios	19.700,00
Renda de internação no Hospital	9.658.765,40

Renda do Serviço de Farmácia	2.648.797,80	
Renda de refeições servidas	494.838,30	
Renda do Serviço Odontológico	175.936,00	
Subvenção do Estado (1.955-56)	400.000,00	
Eventuais	159.526,00	
Subvenção do Município	24.000,00	
Subvenção da Assembléia Legislativa	30.000,00	
Subvenção da Fôrça Pública	100.000,00	26.342.498,60

DESPESA

Salários em geral	13.329.445,30	
Material Permanente	797.418,30	
Material de Consumo	7.126.621,00	
Despesas diversas	4.261.899,70	25.515.384,30

— SUPERÁVIT Cr\$ 827.114,30

São Paulo, 29 de março de 1957

*Pedro Marques Magalhães*  
Coronel Presidente da Diretoria

★ ★ ★

ANEXO 1

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**

**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo do movimento havido com o material permanente no AMBULATÓRIO, no decorrer do ano de 1.956

Saldo que passou do ano de 1.955 .....	Cr\$ 1.801.633,90
Aquisições feitas no ano de 1956 .....	349.807,10
Descargas efetuadas no ano de 1.956 .....	361,70
Saldo que passa para o ano de 1.957 .....	2.151.079,30

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
Almox. Aprov. da C. Azul

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo do movimento havido com o material de consumo no  
 AMBULATÓRIO, no decorrer do ano de 1.956

Discriminação	Saldo do Ano de 1956	Adquirido no Ano de 1956	Fornecido no Ano de 1956	Saldo que passa para 1957
Impresso e Papelaria .....	29.075,15	57.394,70	58.449,10	28.020,75
Art. de Escritório .....	579,61	11.574,20	6.672,67	5.481,14
Art. Limpeza e Higiêne ....	2.295,72	7.193,80	8.329,30	1.160,40
Diversos .....	134,00	83.579,20	79.308,00	4.405,20
<b>T O T A L .....</b>	<b>32.084,48</b>	<b>159.742,08</b>	<b>152.759,07</b>	<b>39.067,49</b>

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
 Almox. Aprov. da C. Azul



**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo da despesa efetuada com consertos e reparos nos  
 veículos da Instituição, no decorrer do ano de 1.956

M E S E S	IMPORTANCIAS
Janeiro .....	Cr\$ 9.590,00
Fevereiro .....	27.493,20
Março .....	8.074,00
Abril .....	22.166,00
Maiο .....	2.693,00
Junho .....	36.712,00

Julho .....	15.345,00
Agosto .....	16.975,00
Setembro .....	28.141,00
Outubro .....	39.705,00
Novembro .....	25.844,00
Dezembro .....	17.185,00
<b>S O M A</b> .....	<b>249.923,20</b>

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
Almox. Aprov. da C. Azul



ANEXO 4

## CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

### ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo da movimentação havida com os veículos da Instituição, no decorrer do ano de 1.956.

Veículos	Gasolina consumida em 1956	Óleo consumido em 1956	Quilometragem percorrida em 1956	Número de chamados médicos e remoções atendidos em 1956
Auto Sédan (Chapa 8449)	4.160	57	—	
Auto Sédan (Chapa 191877)	6.677	54	23.939	
Ambulância (Chapa 194501)	4.381	56	16.577	3.656
Ambulância (Chapa 194502)	4.382	50	16.994	
Ambulância (Chapa 194503)	6.900	76	46.044	
<b>S O M A</b> .....	<b>26.500</b>	<b>293</b>	<b>103.554</b>	<b>3.656</b>

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
Almox. Aprov. da C. Azul

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo do combustível adquirido e gasto, no decorrer do ano de 1.956.

Discriminação	Passou do ano de 1956	Adquirido no ano de 1956	Consumo no ano de 1956	Saldo que passa para 1956
Gasolina (litros) .....	965	25.900	26.500	365
Óleo (litros) .....	144	200	293	51

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
Almox. Aprov. da C. Azul

★ ★ ★

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo das remoções feitas a pagamento, no decorrer do ano de 1.956

M E S E S	IMPORTANCIAS
Janeiro .....	Cr\$ 10.626,00
Fevereiro .....	6.167,00
Março .....	6.377,00
Abril .....	6.401,00
Maiο .....	6.822,00
Junho .....	3.302,00
Julho .....	5.588,00
Agosto .....	6.007,00
Setembro .....	6.090,00
Outubro .....	5.661,00
Novembro .....	5.676,00
Dezembro .....	6.028,00
S O M A .....	74.745,00

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
Almox. Aprov. da C. Azul

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo do movimento havido com o material permanente no HOSPITAL, no decorrer do ano de 1.956.

Saldo que passou de 1.955 .....	Cr\$ 5.579.908,30
Aquisições feitas no ano de 1.956 .....	443.196,70
Descargas efetuadas no ano de 1.956 .....	91.004,50
Saldo que passa para 1.957 .....	5.932.100,50

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
 Almox. Aprov. da C. Azul



**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo do movimento havido com o material de consumo no Hospital da Cruz Azul no decorrer do ano de 1956.

Discriminação	Saldo do ano de 1955	Adquirido durante o ano de 1956	Fornecido durante o ano de 1956	Saldo que passa para o ano de 1956
Impressos e papelaria	20.922,43	22.217,00	27.622,10	15.517,33
Artigos de escritório	6.791,76	6.060,02	7.673,57	4.178,21
Art. de lim. e higiene	30.021,39	147.722,70	149.068,32	28.675,77
<b>S O M A .....</b>	<b>57.735,58</b>	<b>174.999,72</b>	<b>184.363,99</b>	<b>48.371,31</b>

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
 Almox. Aprov. da C. Azul

## CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

## ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo das refeições fornecidas pelo HOSPITAL a internados, acompanhantes, religiosos, médicos e funcionários em geral, no decorrer do ano de 1956

M E S E S	Almoço	Jantar	Café	Total
Janeiro .....	2.796	6.311	17.444	
Fevereiro .....	8.852	6.283	17.747	
Março .....	9.561	6.629	18.896	
Abril .....	8.505	5.757	16.832	
Maio .....	7.732	4.840	15.142	
Junho .....	7.498	4.811	15.410	
Julho .....	8.295	5.533	17.228	
Agosto .....	8.092	5.697	16.521	
Setembro .....	6.642	4.483	11.250	
Outubro .....	6.654	4.619	10.928	
Novembro .....	6.112	3.892	9.704	
Dezembro .....	5.938	3.489	9.110	
S O M A .....	86.677	62.344	176.212	325.233

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
Almox. Aprov. da C. Azul

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo das importâncias dispendidas no consumo de gêneros alimentícios, no decorrer de 1956.

M E S E S	IMPORTANCIAS
Janeiro .....	Cr\$ 133.086,10
Fevereiro .....	Cr\$ 139.822,20
Março .....	Cr\$ 151.401,50
Abril .....	Cr\$ 141.931,50
Maiο .....	Cr\$ 160.154,80
Junho .....	Cr\$ 159.471,20
Julho .....	Cr\$ 167.424,90
Agosto .....	Cr\$ 183.541,70
Setembro .....	Cr\$ 151.982,10
Outubro .....	Cr\$ 147.354,70
Novembro .....	Cr\$ 165.880,70
Dezembro .....	Cr\$ 171.861,52
<b>S O M A .....</b>	<b>Cr\$ 1.873.912,92</b>

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
 Almox. Aprov. da C. Azul

\* \* \*

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO resumo do movimento havido com os gêneros alimentícios no Hospital, no decorrer do ano de 1956.

Saldo que passou do ano de 1955 .....	Cr\$ 28.207,80
Adquirido no ano de 1956 .....	Cr\$ 1.883.686,72
Consumido durante o ano de 1956 .....	Cr\$ 1.873.912,92
Saldo que passa para o ano de 1957 .....	Cr\$ 37.981,60

São Paulo, 31 de dezembro de 1.956

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
 Almox. Aprov. da C. Azul

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**  
**ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO**

QUADRO demonstrativo das importâncias empregadas nas obras de melhoramentos do Ambulatório e Hospital no decorrer do ano de 1956.

**AMBULATÓRIO**

— Aquisição de vidros para substituição de outros que se encontravam quebrados no Gab. da Presidência .....	Cr\$	672,00
— Serviço de pintura (mat. e mão de obra), de várias dependências .....	Cr\$	25.430,00
— Ultimação do serviço de pavimentação do pátio e reparo do muro junto à garage .....	Cr\$	9.417,00
— Obras de adaptação da clínica fisioterápica .....	Cr\$	15.802,00
— Confecção de prateleiras e reparo de inst. elétrica na Farmácia .....	Cr\$	3.930,70
— Ultimação das obras de adaptação do Gabinete Odontológico .....	Cr\$	14.512,30
— Aquisição de armário e instrumental cirúrgico para os quatro gabinetes dentários .....	Cr\$	32.239,00
— Reparo do aparelho de Raio "X" .....	Cr\$	6.000,00
— Confecção e adaptação do balcão na Secretaria (mão de obra) .....	Cr\$	4.300,00
— Pagamento de taxas à Prefeitura Municipal .....	Cr\$	73.198,90
<b>S O M A .....</b>	<b>Cr\$</b>	<b>185.501,90</b>

**HOSPITAL**

— Obras de construção de isolamento da clínica Pediátrica ..	Cr\$	97.421,90
— Reparos executados na parede do Bloco Cirúrgico .....	Cr\$	1.914,00
— Cobertura para o forno crematório .....	Cr\$	3.631,00
— Reparo do fogão e troca de azulejos na cosinha e corredores da copa .....	Cr\$	39.110,20
— Reparos executados em várias dependências do Hospital ..	Cr\$	22.106,70
— Aquisição de um auto-clave para o bloco cirúrgico .....	Cr\$	71.800,00
— Aquisição de 2 aparelhos economizadores de óleo, um para a cosinha e outro para a lavanderia .....	Cr\$	18.000,00
— Aquisição de parafusos para clínica Ortopédica .....	Cr\$	14.051,50
— Ultimação do serviço de pintura geral .....	Cr\$	189.710,00
<b>S O M A .....</b>	<b>Cr\$</b>	<b>457.745,30</b>
<b>TOTAL (AMBULATÓRIO E HOSPITAL) .....</b>	<b>Cr\$</b>	<b>643.247,20</b>

São Paulo, 16 de março de 1957

(a) 1.º ten. *Ernesto de Castro Queirós*  
 Almox. Aprov. da C. Azul

Ilmo. Senhor Coronel Presidente da Cruz Azul de São Paulo

Assunto: Relatório da Contadoria, referente ao Exercício de 1956.

1. Pelo presente tenho a honra de transmitir a V. Sa. o Relatório desta Instituição, pertinente ao exercício de 1956, acompanhado dos Balanços Patrimonial, Financeiro e Econômico, em atendimento ao Decreto-lei Federal n.º 2.416, de 17 de julho de 1940, onde são apreciados os diversos aspectos técnicos contábeis, nêles observados.

2. A situação patrimonial demonstrada pelo Balanço é excelente, como se pode verificar: apresenta um ATIVO de Cr\$ 16.642.788,40 contra um PASSIVO de apenas Cr\$ 1.215.441,40 resultando, em conseqüência, num PATRIMÔNIO livre de Cr\$ 15.427.347,00 (incluído aqui o Fundo de Reserva).

3. No que diz respeito à situação financeira, ressalto que a mesma se encontra folgada em suas responsabilidades, sendo o seu ATIVO, o seguinte:

DISPONIBILIDADE .....	361.762,30	
REALIZAVEL .....	4.695.851,70	5.057.614,00
sendo o seu PASSIVO de .....		1.215.441,40
apresenta um recurso livre de compromissos de ....		<u>3.842.172,60</u>

4. Quanto ao resultado do exercício de 1956, apresenta:

a) RECEITA ORÇAMENTARIA

Ordinária	25.628.972,60	
Extraordinária	713.526,00	26.342.498,60
Mutações Patrimoniais .....		797.418,30
SOMA .....		<u>27.139.916,90</u>

b) DESPESA ORÇAMENTARIA

1 — Pessoal Variável	13.329.445,30	
2 — Material Permanente	797.418,30	
3 — Material de Consumo	7.126.621,00	
4 — Despesas Diversas	4.261.899,70	25.515.384,30

"SUPERAVIT" verificado, conforme Balanço Econômico ..... 1.624.532,60

5. Cumpre-me frisar que, o resultado apurado acima, foi incorporado ao Patrimônio, deduzidos 20% daquela cifra para constituir o Fundo de Reserva, diante do Decreto n.º 19.441-E, de 29 de maio de 1950.

6. Como se pode verificar, a despesa orçamentária está representada em 52,2% destinada a Pessoal, e 47,8% destinada para Material e Serviços, sendo oportuno mencionar que a percentagem maior verificada no setor de pessoal, tem seu fundamento na própria elevação do Salário-mínimo, decorrente de Lei Federal, aplicada nesta instituição.

7. Senhor. Presidente, foram estas as ligeiras explicações colhidas através os Balanços anexos, relativamente, ao segundo ano de gestão financeira da atual Diretoria.

8. Outrotanto, convém pôr em destaque igualmente, o incessante esforço dispendido pela digna Diretoria, ao imprimir certa contensão de gastos, na realização das despesas orçamentárias, sem deixar de acudir por outro lado, àqueles setores que mantêm contato direto com os associados, seja na parte de clínica ambulatorial, seja no campo cirúrgico, onde obtiveram a preciosa atenção e desvelo da Diretoria, eficazmente presidida por Vossa Senhoria.

9. Valho-me do ensejo, para reiterar a V. Sa. os protestos de minha estima e distinta consideração.

Em 22 de março de 1957.

*Afonso Cerrato*  
Contador

☆ ☆ ☆

## CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

### Quadro comparativo da Receita Orçamentária no Exercício de 1956

RECEITA ORDINARIA	PREVISTA	REALIZADA
Mensalidades	11.250.000,00	12.565.066,00
Jóias	50.000,00	50.995,00
Juros bancários	20.000,00	14.874,10
Aluguéis de próprios	44.400,00	19.700,00
Renda de internação no Hospital	8.000.000,00	9.658.765,40
Renda do serviço de farmácia	700.000,00	2.648.797,80
Renda de refeições corridas	340.000,00	494.838,30
Renda do serviço odontológico	200.000,00	175.936,00
<b>RECEITA EXTRAORDINARIA</b>		
a) Subvenção do Estado	200.000,00	400.000,00
b) Eventuais	55.600,00	159.526,00
c) Subvenção do Município	0,	24.000,00
d) Subv. da Assembléia Legislativa	0,	30.000,00
e) Subv. da Fôrça Pública	0,	100.000,00
<b>TOTAL:</b>	<b>20.860.000,00</b>	<b>26.342.498,60</b>

VISTO:

Em 21 de março de 1957  
*Pedro Marques Magalhães*  
Cel. Presidente

*Antônio Agostinho Bezerra*  
Major Tesoureiro  
*Afonso Cerrato*  
Contador — Reg. CRC. sob n.º 6.766 SP.

## CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

### Quadro comparativo da despesa orçamentária; no exercício de 1956

ITEM	PESSOAL	PREVISTA	REALIZADA
100	— Contratados: Quadro religioso	196.830,00	197.884,70
101	— Mensalistas: a) P. civil no Ambulatório	1.527.852,00	2.140.065,40
101	— Mensalistas: b) P. civil no Hospital	6.000.000,00	7.274.014,70
157	— Gratificações:		
	Gratificação: a) P. militar no Ambulatório	1.787.400,00	2.120.129,70
	Gratificações: b) P. militar no Hospital	1.192.918,00	1.597.351,80
<b>MATERIAL PERMANENTE:</b>			
200	— Móv. utens. tapeçarias, máq. p/exped. cont.	200.000,00	200.186,30
202	— Inst. equip. dormit. enferm. copas, cozinhas	500.000,00	7.187,80
210	— Ap. instrum. físicos, eng. méd. laboratórios	500.000,00	327.132,00
221	— Motores elétricos, de explosão, etc.	0,	20.145,80
240	— Veículos motorizados	500.000,00	0,
280	— Próprios da instituição	600.000,00	242.766,40
<b>MATERIAL DE CONSUMO:</b>			
300	— Artigos de escritório e papelaria	100.000,00	91.406,00
301	— Artigos de limpeza e higiene	150.000,00	150.161,90
302	— Material elétrico e de iluminação	20.000,00	43.161,70
310	— Gêneros alimentícios	1.800.000,00	1.886.791,20
312	— Artigos de mesa, copa e cozinha	60.000,00	8.877,00
313	— Combustíveis para cozinha	70.000,00	91.845,00
320	— Material de laboratório e de gabinetes	60.000,00	74.477,30
321	— Farmácia	2.500.000,00	4.543.017,90
340	— Vestiários	40.000,00	17.188,00
341	— Dormitórios	140.000,00	137.175,20
364	— Veículos, semov. e arreamentos	100.000,00	82.519,80
<b>DESPESAS DIVERSAS:</b>			
400	— Despesas miúdas e de pronto pagamento	320.000,00	253.565,40
410	— Água, gás, telefones e energia elétrica	220.000,00	393.835,60
414	— Prêmios de seguros pessoais	50.000,00	29.462,40
415	— Prêmios de seguros de bens	60.000,00	55.814,00
416	— Taxas s/próprios da instituição	95.000,00	68.826,90
420	— Instalações e equipamentos	60.000,00	25.221,50
421	— Aparelhos e instrumentos técnicos	60.000,00	69.378,00
422	— Máquinas e acessórios	60.000,00	13.776,80

424 — Veículos e arrendamentos	90.000,00	333.822,90
427 — Próprios da instituição	150.000,00	311.846,10
450 — Serviços especiais:		
a) Idort	60.000,00	
b) Serviço odontológico	50.764,80	110.764,80
482 — Quotas a inst. de previdência e assist.	450.000,00	616.732,90
489 — Subv. contrib. e auxílios	1.150.000,00	1.978.852,40
<b>S O M A :</b>	<b>20.810.000,00</b>	<b>25.515.384,30</b>

**RESUMO:**

RECEITA REALIZADA .....	26.342.498,60	
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		
aquisição de mat. permanente em 56 .....	797.418,30	27.139.916,90
DESPESA REALIZADA .....		25.515.384,30
"SUPERAVIT", NO EXERCÍCIO .....		1.624.532,60

Em 21 de março de 1957

*Cel. Pedro Marques Magalhães*  
Presidente

*Major Antônio Agostinho Bezerra*  
Tesoureiro

*Afonso Cerrato*  
Contador - CRC. 6766 Sp.

☆ ☆ ☆

**CRUZ AZUL DE SÃO PAULO**

**Demonstração da Conta de Fundo de Reserva  
em 31-12-1956**

31-12-1947 .....	23.266,70
31-12-1948 .....	67.873,60
31-12-1949 .....	40.040,50
31-12-1950 .....	222.114,00
31-12-1951 .....	374.819,90
31-12-1952 .....	446.758,00
<b>Soma:</b>	<b>1.174.872,70</b>
31-12-1953 MENOS — aquisição de Material Permanente, incorporada ao Patrimônio .....	540.604,70
<b>Soma:</b>	<b>634.268,00</b>

31-12-1953	Resultado do exercício	289.925,50
	Soma:	924.193,50
1954	MENOS — aquisição de Material Permanente, incorporada ao Patrimônio	591.000,00
	Soma:	333.193,50
31-12-1954	Resultado do exercício	224.770,60
31-12-1955	Resultado do exercício	252.209,10
31-12-1956	Resultado do exercício	324.906,50
	Soma:	1.135.079,70

VISTO:

São Paulo, 21 de março de 1957

*Cel. Pedro Marques Magalhães*  
Presidente

*Major Antônio Agostinho Bezerra*  
Tesoureiro

*Afonso Cerrato*  
Contador

Reg. CRC. sob n.o 6.766 Sp.

☆ ☆ ☆

## CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

### Demonstração da Conta Patrimonial, em 31 de dezembro de 1956

Valores e Bens que constituiram

o acervo inicial:

30- 7-1928	Caixa e Bancos	399.187,00	
30- 8-1928	Imóveis	721.867,00	
30- 8-1928	Móveis e Utensílios	39.964,00	
30- 8-1928	Veículos	10.500,00	1.171.518,00
31-12-1928		49.595,20	1.221.113,20
31-12-1929		57.086,80	1.278.200,00
31-12-1930		121.978,60	1.400.178,60
31-12-1931		100.999,10	1.501.177,70
31-12-1932		182.343,40	1.683.521,10
31-12-1933		68.336,10	1.751.857,20
31-12-1934		48.427,60	1.800.284,80
31-12-1935		113.269,80	1.913.554,60
31-12-1936		44.201,10	1.957.755,70

31-12-1937	.	.	.	.	.	249.271,20	2.207.026,90
31-12-1938	.	.	.	.	.	84.983,90	2.292.010,80
31-12-1939	.	.	.	.	.	179.552,70	2.471.563,50
31-12-1940	.	.	.	.	.	174.233,70	2.645.797,20
31-12-1941	.	.	.	.	.	205.241,20	2.851.038,40
31-12-1942	.	.	.	.	.	94.714,00	2.945.752,40
31-12-1943	.	.	.	.	.	100.394,90	3.046.147,30
31-12-1944	.	.	.	.	.	230.836,80	3.276.984,10
31-12-1945	.	.	.	.	.	310.732,80	3.587.716,90
31-12-1946	.	.	.	.	.	506.207,70	4.093.924,60
31-12-1947	.	.	.	.	.	93.066,90	4.186.991,50
31-12-1948	.	.	.	.	.	271.494,60	4.458.486,10
31-12-1949	.	.	.	.	.	160.161,90	4.618.648,00
31-12-1950	.	.	.	.	.	888.456,10	5.507.104,10
31-12-1951	.	.	.	.	.	1.499.279,50	7.006.383,60
31-12-1952	.	.	.	.	.	1.787.032,20	8.793.415,80
31-12-1953	Incorporação ao Patrimônio, prov. de aquisição de Mat. Permanente p/ conta do Fundo de Reserva, no seguinte valor . . . . .					540.604,70	
	"Superavit" no exercício					1.159.701,80	
						1.700.306,50	10.493.722,30
31-12-1954	Incorporação ao Patrimônio prov. de aquisição de Mat. Permanente a conta do Fundo de Reserva . . . . .					591.000,00	
	"Superavit" do Exercício					899.082,30	
						1.490.082,30	11.983.804,60
31-12-1955	"Superavit" do Exercício . . . . .					1.008.836,60	12.992.641,20
31-12-1956	"Superavit" do Exercício . . . . .					1.299.626,10	14.292.267,30

VISTO:

*Cel. Pedro Marques Magalhães*  
Presidente

*Major Antônio Agostinho Bezerra*  
Tesoureiro

*Afonso Cerrato*  
Contador

Reg. CRC. sob n.o 6.766 Sp.



**Coronel Pedro Marques Magalhães**  
Presidente reeleito da Cruz Azul de São Paulo

# CRUZ AZUL DE

## BALANÇO FINANCEIRO EM

### R E C E I T A

0 - RECEITA ORÇAMENTARIA			
01 - ORDINARIA			
Mensalidades .....	12.570.768,90		
Jóias .....	51.600,00		
Aluguéis de próprios .....	19.700,00		
Juros bancários .....	14.874,10		
Renda de internação no Hospital .....	5.232.188,40		
Renda de refeições corridas .....	494.838,30		
Renda do serviço Odontológico .....	179.104,00	18.563.073,70	
02 - EXTRAORDINARIA			
a) Subvenção do Estado .....	400.000,00		
b) Eventuais .....	159.769,60		
c) Subvenção do Município .....	24.000,00		
d) Assembléia Legislativa .....	30.000,00		
e) Subv. da Fôrça Pública .....	100.000,00	713.769,60	19.276.843,30
2 - RECEITA EXTRAORÇAMENTARIA			
21 - DIVERSOS			
Farmácia - Mercadorias .....	5.107.668,80		
Farmácia - Hospital .....	109.857,40		
Inst. de Aposent. e Pensões dos Bancários .....	2.191.228,00		
Contas a Receber S. F. ....	878.670,50		
Imposto sobre a Renda .....	8.166,00		
Imposto Sindical .....	13.006,00		
Sind. dos Enferm. e Empreg. C. de Saúde .....	6.290,00		
II. A. P. C. c/de Empréstimos .....	260,00		
I. A. P. B. c/de Aluguéis .....	253,00		
<i>Recolhimentos Diversos:</i>			
101 - a) P. civil no Ambulatório .....	5.153,10		
101 - b) P. civil no Hospital .....	100.169,30		
157 - a) P. militar no Ambulatório .....	8.185,10		
157 - b) P. militar no Hospital .....	3.078,30		
221 - Motores elétricos, de explosão, etc. ...	2.260,00		
340 - Vestiários .....	1.024,00		
364 - Veículos, semoventes e arreiaamentos ..	62.773,60		
400 - Desp. miúdas e de pronto pagamento ..	5.625,00		
410 - Água, gás, telefones e energia elétrica ..	1.152,50		
424 - Veículos e arreiaamentos .....	1.400,00		
482 - Quotas a inst. de previdência e assist. ..	476.512,00		
489 - Subv. contrib. e auxílios .....	8.979,00	8.991.711,60	
<b>S O M A :</b> .....			28.268.554,90
4 - SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:			
41 - Caixa .....	107.787,30		
42 - Caixa Econômica Estadual .....	12.221,80		
43 - Banco do Estado de São Paulo s/a. ....	541.544,80	661.553,90	
			28.930.108,80

São Paulo, 12 de fevereiro de 1957

VISTO:

Cel. Pedro Marques Magalhães  
Presidente

Major Antônio Agostinho Bezerra  
Tesoureiro

Afonso Cerrato

Contador  
Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.

# SÃO PAULO

31 DE DEZEMBRO DE 1956.

## DESPESA

### 1 - DESPESA ORÇAMENTÁRIA

#### 11 - ORDINÁRIA

##### Pessoal Variável:

100	— Contratados Q. Religioso .....	197.884,70	
101	— Mensalistas:		
	a) P. civil no Ambulat. ....	2.145.218,50	
	b) P. civil no Hospital .....	7.374.183,00	9.519.401,50
157	— Gratificações:		
	a) P. militar no Ambulat. ....	2.128.314,80	
	b) P. militar no Hospital .....	1.600.430,10	3.728.744,90

13.446.031,10

##### Material Permanente:

200	— Mov. utens. tapeçarias, máq. p/ exp. ..	199.906,30	
202	— Inst. e equip. de dormit. enferm. etc. ..	7.187,80	
210	— Ap. e instrum. físicos, eng. méd. lab. ..	325.089,70	
221	— Motores elétricos, de explosão, etc. ....	5.586,00	
280	— Próprios da instituição .....	242.766,40	780.536,20

##### Material de Consumo:

200	— Art. de escrit. e papelaria .....	120.789,00	
301	— Artigos de limpeza e higiene .....	2.114,80	
302	— Mat. elétrico e de iluminação .....	43.161,70	
310	— Gêneros alimentícios .....	4.813,50	
312	— Art. de mesa, copa e cozinha .....	6.597,00	
313	— Combustíveis para cozinha .....	91.845,00	
320	— Mat. de laborat. e de gabinete:		
	a) Gabinete Odontológico ....	42.030,20	
	b) Ambulatório .....	27.708,70	
	c) Hospital .....	4.269,90	
		74.008,80	
321	— Farmácia .....	14.932,60	
340	— Vestiários .....	11.780,00	
341	— Dormitórios .....	93.996,00	
364	— Veículos, semoventes e arreiaamentos ..	146.493,40	610.531,80

##### Despesas Diárias:

400	— Desp. miúdas e de pronto pagamento ..	256.867,30	
410	— Água, gás, telefones e energia .....	394.988,10	
414	— Prêmios de seguros pessoais .....	29.462,40	
415	— Prêmios de seguros de bens .....	55.814,00	
416	— Taxas s/ próprios de instituição .....	68.826,90	
420	— Instalações e equipamentos .....	42.041,30	
421	— Aparelhos e instrumentos técnicos .....	69.378,00	
422	— Máquinas e acessórios .....	13.776,80	
424	— Veículos e arreiaamentos .....	335.222,90	
427	— Próprios da instituição .....	329.096,10	
450	— Serviços especiais:		
	a) Idort .....	60.000,00	
	b) Gab. Odontológico .....	50.764,80	110.764,80
482	— Quotas a inst. de previdência .....	1.093.244,90	
489	— Subv. contrib. e auxílios .....	1.640.372,40	4.439.855,90

19.276.955,00

4.439.855,90

### 3 - DESPESA EXTRAORDINÁRIA

#### 31 - DIVERSOS

Fornecedores — Hospital .....	4.558.364,40	
Fornecedores — Farmácia .....	4.433.490,00	
Imposto sobre a Renda .....	6.798,00	
Imposto Sindical .....	12.929,60	
Sindicato dos Enferm. e Emp. Casas Saúde	5.530,00	
I.A.P.C. c/ de Empréstimos .....	260,00	
I.A.P.B. c/ Aluguéis .....	253,00	
I.A.P.B. — restituição .....	218,50	
Contas a Receber — restituições diversas	64.011,50	
Farmácia - mercadorias restituições diversas	23.118,60	
Rec. Ord. 1-a) mensalidades - rest. diversas	6.147,90	
1-b) jóias - restituições diversas	160,00	
3-a) renda de int. no Hospital ..	176.762,00	
3-d) renda do Gab. odontológico	3.168,00	
Rec. Extraord. b) Eventuais .....	180,00	9.291.391,50
	soma:	28.568.346,50

#### 5 - SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE:

51	— Caixa .....	286.164,30	
52	— Caixa Econômica Estadual .....	12.840,50	
53	— Banco do Estado de S. Paulo S/A. ....	62.757,50	361.762,30
			28.930.108,80

# CRUZ AZUL DE

## BALANÇO ECONÔMICO EM

Conforme dispõe o Decreto-lei

### V A R I A Ç Õ E S   P A S S I V A S

#### DESPESA ORÇAMENTARIA ORDINARIA

*Pessoal Variável:*

100 -	Contratados Q. Religioso	197.884,70	
101 -	Mensalistas:		
	a) P. civil no Ambulat.	2.140.065,40	
	b) P. civil no Hospital	<u>7.274.013,70</u>	9.414.079,10
157 -	Gratificações:		
	a) P. militar no Ambulat.	2.120.129,70	
	b) P. militar no Hospital	<u>1.597.351,80</u>	3.717.481,50
			13.329.445,30

*Material Permanente:*

200 -	Mov. utens. tapeç. máq. p/os serv. cont.	200.186,30	
202 -	Inst. equip. dorm. enferm. cop., cozinha	7.187,80	
210 -	Ap. inst. físicos eng. méd. laboratório	327.132,00	
221 -	Motores elétricos, de explosão etc. ....	20.145,80	
280 -	Próprios da instituição	<u>242.766,40</u>	797.418,30

*Material de Consumo:*

300 -	Art. de escritório e papelaria	91.406,00	
301 -	Art. gos de limpeza e higiene	150.161,90	
302 -	Material elétrico e de iluminação	43.161,70	
310 -	Gêneros alimentícios	1.886.791,20	
312 -	Artigos de mesa, copa e cozinha	8.877,00	
313 -	Combustíveis para cozinha	91.845,00	
320 -	Material de laboratório e gabinetes	74.477,30	
321 -	Farmácia	4.543.017,90	
340 -	Vestiários	17.188,00	
341 -	Dormitórios	137.175,20	
364 -	Veículos, semov. e arreiaamentos	<u>82.519,80</u>	7.126.621,00

*Despesas Diversas:*

400 -	Desp. miúdas e de pronto pagamento	253.565,40	
410 -	Água, gás, telefones e energia elétrica	393.835,60	
414 -	Prêmios de seguros pessoais	29.462,40	
415 -	Prêmios de seguros de bens	55.814,00	
416 -	Taxas s/próprios da instituição	68.826,90	
420 -	Instalações e equipamentos	25.221,50	
421 -	Aparelhos e instrumentos técnicos	69.378,00	
422 -	Máquinas e acessórios	13.776,80	
424 -	Veículos e arreiaamentos	333.822,90	
427 -	Próprios da instituição	311.846,10	
450 -	Serviços especiais:		
	a) Idort	60.000,00	
	b) Serviço odontológico	<u>50.764,80</u>	110.764,80
482 -	Quotas a inst. de prev. e assistência	616.732,90	
489 -	Subv. contribuições e auxílios	<u>1.978.852,40</u>	4.261.899,70
			25.515.384,30

#### RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO

*"Superavit" verificado, a saber:*

a	PATRIMÔNIO		1.299.626,10
a	FUNDO DE RESERVA		
	reserva de 20% s/Cr\$ 1.624.532,60 con-		
	forme dispõe o art. 45.o do regulamento		
	da instituição	<u>324.906,50</u>	1.624.532,60
			27.139.916,90

# SÃO PAULO

31 DE DEZEMBRO DE 1956.

Federal, n.º 2 417, de 17-7-1940

## V A R I A Ç Õ E S   A T I V A S

### RECEITA ORÇAMENTARIA ORDINÁRIA

1 - Rendas de Contribuições:			
a) Mensalidades .....	12.565.066,00		
b) - Jóias .....	50.995,00	12.616.061,00	
2 - Rendas P. trimoniais:			
a) Juros bancários .....	14.874,10		
b) - Aluguéis de prédios .....	19.700,00	34.574,10	
3 - Rendas Diversas:			
a) Renda de internação no Hospital ....	9.658.765,40		
b) Renda do serviço de farmácia .....	2.648.797,80		
c) Renda de refeições corridas .....	494.838,30		
d) Renda do serviço odontológico .....	175.936,00	12.978.337,50	25.628.972,60

### EXTRAORDINÁRIA

a) - Subvenção do Estado .....	400.000,00		
b) Eventuais .....	159.526,00		
c) Subvenção do Município .....	24.000,00		
d) Subvenção da Assembléa Legislativa	30.000,00		
e) Subvenção da Fôrça Pública .....	100.000,00	713.526,00	
S O M A : .....			26.342.498,60

### MUTAÇÕES PATRIMONIAIS

Aquisição de Material Permanente no exercício, incorporado ao patrimônio:

#### AMBULATORIO

Móveis e Utensílios .....	90.894,10		
Instrum. Médico-cirúrgico .....	253.769,30		
Prédio .....	47.370,20	392.033,60	

#### HOSPITAL

Móveis e Utensílios .....	116.480,00		
Instrum. Médico-cirúrgico .....	93.508,50		
Prédio .....	195.396,20	405.384,70	797.418,30
			<u>27.139.916,90</u>

Em 21 de março de 1957

VISTO:

Cel. Pedro Marques Magalhães  
Presidente

Major Antônio Agostinho Bezerra  
Tesoureiro

Afonso Cerrato

Contador

Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.

# CRUZ AZUL DE

## BALANÇO PATRIMONIAL EM

Conforme dispõe o Decreto-lei

### A T I V O

#### ATIVO FINANCEIRO

##### DISPONÍVEL

Caixa .....	286.164,30		
Caixa Econômica do Estado .....	12.840,50		
Banco do Estado de São Paulo s/a. ....	62.757,50		361.762,30

#### REALIZAVEL

##### AMBULATÓRIO

###### Farmácia - mercadorias:

Inventário .....	1.305.692,90		
Fôrça Pública: ativa e ref. de-vedores de farmácia .....	1.089.700,00	2.395.392,90	
Fôrça Pública: ativa e ref. dev. int. hospital		364.069,30	
Almoxarifado - Ambulatório .....		34.662,30	
Petrobrás s/a. ....		1.200,00	
Apólices Estaduais .....		2.000,00	
Cauções .....		312,00	2.797.636,50

##### HOSPITAL

I.A.P.B. ....	903.071,40		
Contas a Receber: div. devedores .....	26.647,00		
Almoxarifado .....	64.819,10		
Farmácia — inventário .....	839.677,70		
Responsáveis p/valores de terceiros .....	64.000,00	1.898.215,20	5.057.614,00

#### ATIVO PERMANENTE

##### BENS MÓVEIS

##### AMBULATÓRIO

Móveis e Utensílios .....	302.013,30		
Veículos motorizados .....	555.926,00		
Instrum. Médico-cirúrgico .....	503.263,10		
Aparelho de Raio X .....	477.908,30	1.839.110,70	

##### HOSPITAL

Móveis e Utensílios .....	1.365.233,50		
Instrum. Médico-cirúrgico .....	1.880.461,70		
Maquinária de Lavanderia .....	224.779,40	3.470.474,60	5.309.585,30

##### BENS IMÓVEIS

##### AMBULATÓRIO

Terrenos: R. Jorge Miranda, Est. da Cantareira, Est. de Água Funda .....	150.000,00		
Prédios: Ambulat. Disp. Fisiologia, Odontológico .....	861.501,60		
Est. da Cantareira, 3.254 .....	17.545,20	1.029.046,80	

##### HOSPITAL

Prédio: Av. Lins de Vasconcelos, 356 ..	4.387.067,70		
Terreno: Av. Lins de Vasconcelos, 356 ..	859.474,60	5.246.542,30	6.275.589,10
			16.642.788,40

# SÃO PAULO

31 DE DEZEMBRO DE 1956.

Federal, n.º 2 417, de 17-7-1940.

## PASSIVO

### PASSIVO FINANCEIRO

#### RESTOS A PAGAR

Fornecedores - Hospital .....	586.495,40	
Fornecedores - Farmácia .....	556.328,00	
Depósito c/internação de Hospital .....	64.000,00	
Depósito de Terceiros - locação de terreno	6.000,00	
Imposto sobre a Renda .....	1.508,00	
Sind. dos Enferm. e Empreg. em C. de Saúde	1.110,00	1.215.441,40

### SALDO ECONÔMICO

#### PATRIMÔNIO

- exercício anterior .....	12.992.641,20	
- Superavit, verificado em 1956 .....	1.299.626,10	14.292.267,30

#### FUNDO DE RESERVA

- exercício anterior .....	810.173,20	
- referente ao exercício de 1956 .....	324.906,50	1.135.079,70

16.642.788,40

Em 21 de março de 1957

VISTO:

Cel. Pedro Marques Magalhães  
Presidente

Major Antônio Agostinho Bezerra  
Tesoureiro

Afonso Cerrato  
Contador  
Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.

# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

### **BOLÍVIA (Cuerpo de Carabineros)**

— Dirección General de Policía (La Paz) — Cap. Saul Herbas Casanovas

### **CHILE (Cuerpo de Carabineros)**

— Prefectura General (Valparaíso) — Capitán Franklin Troncoso Eacle.

— IV Zona de Carabineros (Concepción) — Capitán Moisés Suty Castro

— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — Cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.

### **ACRE (Guarda Territorial)**

— Q.G. (Rio Branco) — Ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

### **ALAGOAS (Policia Militar)**

— Q.G. (Maceió) — Cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.

— Destacamento Policial (São Brás) — Sgt. José Pereira da Silva

### **AMAPA (Guarda Territorial)**

— Sede (Macapá) — Ten. Uadih Charone

### **AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)**

— Cap. José Silva

### **BAHIA (Policia Militar)**

— Palácio da Aclamação (Salvador) — Major Edson Franklin de Queiroz

— 2.º B.C. (Ilhéus) — Cap. Horton Pereira de Olinda

— 3.º B.C. (Juazeiro) — Cap. Salatiel Pereira de Queiroz

— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

### **CEARA (Policia Militar)**

— B.I. (Fortaleza) — Major José Delídio Pereira

### **DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)**

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Luís Alberto de Sousa

— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Hernani Alves de Brito Melo

— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis

— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Fernando Carlos Machado.

### **ESPIRITO SANTO (Policia Militar)**

— Q.G. (Vitória) — Ten. João Tavares da Silva

### **GOIAS (Policia Militar)**

— Q.G. (Goiânia) — Cap. Antônio Bomfim dos Santos

— 2.º B.C. (Goiás) — Ten. Rui Barbosa de Moura

### **MARANHAO (Fôrça Policial)**

— Q.G. (São Luís) — Cap. Eurípedes Bernardino Bezerra

### **MATO GROSSO (Policia Militar)**

— Comando Geral e 1.º B.C. (Cuiabá) — Asp. Ivan Rodrigues Arrais

— 2.º B.C. — (Campo Grande) — Cel. Bevilacqua de Souza Soares

— 2.a Cia. do 2.º B.C. — (Ponta Porã) Sgt. Francisco Romeiro

### **MINAS GERAIS (Policia Militar)**

— Q.G. (Belo Horizonte) Ten. Carlos Augusto da Costa

— 3.º B.I. (Diamantina) — Ten. Geraldo Francisco Marques

— 7.º B.I. (Bom Despacho) — Cap. José Guilherme Ferreira

— 8.º B.I. (Lavras) — Ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro

— 9.º B.I. (Barbacena) — Ten. Manoel Tavares Corrêa.

### **PARÁ (Policia Militar)**

— Q.G. (Belém) Major Dr. Walter da Silva

**PARAIBA (Polícia Militar)**

— Q.G. (João Pessoa) — Ten. Luis Ferreira Barros

**PARANÁ (Polícia Militar)**

— Q.G. — (Curitiba) — Ten. Donatelo Ariel Damasceno

**PIAUI (Polícia Militar)**

— Q.G. (Teresina) — Cap. Oswaldo Duarte Carvalho

**RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)**

— Q.G. — Cap. Ademar Guilherme

**RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Natal) — Major Antônio Moraes Neto

**RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)**

— Q.G. (Porto Alegre) — Ten. Julio Soveral da Rosa

— 4.º B.C. (Pelotas) — Cap. Renato Moro Ramos

— 2.º R.C. (Livramento) — Ten. Carlos Cravo Rodrigues

**SANTA CATARINA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Florianópolis) — Ten. Vilmar Teodoro

— 3.a Cia. Isolada (Canoinhas) — Ten. Edgard Campos Pereira

**SÃO PAULO (Fôrça Pública)**

— Q.G. (Capital) — Cap. Nelson Agostinho Ferreira

— C.F.A. — (Capital) — C.A.O. — Ten. Valdomiro de Abreu

— C.C.S. — Cap. Salvador de Cico

— C.C.C. — Ten. Nelson Soares

— F.M.I. — Sgt. Oswaldo Varela

— B.G. (Capital) — Ten. Salvador Scafoglio

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — Ten. Antônio Meneghetti

— R.C. (Capital) — Asp. Jair Benedito Conte

— C.B. (Capital) — Sgt. Pedro Marques

— B.P. (Capital) Cap. Lourenço Roberto Valentim de Nucci

— 2.º B.C. (Capital) — Ten. Benedito Augusto de Oliveira

— 3.º B.C. — (Ribeirão Preto) — Ten. Nelson Homem de Melo

— 4.º B.C. (Bauru) — Ten. Aparecido do Amaral Gurgel

— 5.º B.C. (Taubaté) — Ten. Mário Ferreira

— 6.º B.C. (Santos) — Ten. Gilberto Tuiuti Vilanova

— 7.º B.C. — (Sorocaba) — Ten. Antônio Carlos Martins Fernandes

— 8.º B.C. (Campinas) — Ten. Francisco de Oliveira Andrade

— S.M.B. (Capital) — Ten. Norberto Nicolaci

— S.E. (Capital) José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — Ten. Alvaro Júlio Pielusch Altmann

— S.F. (Capital) — Ten. Mário Costa e Silva

— S. Trns. (Capital) — Ten. Antônio da Silva

— S. Subs. (Capital) — Ten. Pedro Barros de Moura

— E.E.F. (Capital) — Ten. Diomar de Melo Torquato

— S.T.M. (Capital) — Ten. Domingos de Melo

— S.S. - H.M. (Capital) Ten. José Augusto Rezende

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — Cap. Alfredo de Paula das Neves

— 2.a Cia. Ind. — (São José do Rio Preto) — Ten. Rui da Silva Freitas

— 3.a Cia. Ind. — (Presidente Prudente) — Cap. Sebastião Lopes

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — Ten. Adalberto José Gouvêa

— 1.ª C.I.B. (Santos) — Cap. Paulo Marques Pereira

— Rádio Patrulha (Capital) — Sr. Epaminondas Caldas Camargo

— Cia. de Policiamento Rodoviário (Capital) — Ten. Flávio Capeletti

— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.

**SERGIPE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Aracaju) — Cap. Renato de Freitas Brandão

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do Interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

# QUESTÕES JURÍDICAS

Cap. Monte Serrat Fo.

Ten. Hildebrando Chagas

## Reformado - Pedir informações sobre "Lei da Guerra"

Podemos esclarecer ao prezado consulente que os benefícios previstos pela Lei Federal n.º 1156-50, já estão sendo auferidos pelos componentes de dez Polícias Militares, entre as quais as do Distrito Federal, e dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Piauí, Rio de Janeiro, Ceará, Santa Catarina, Pará e Maranhão. Em alguns desses Estados, o Poder Legislativo, atendendo ao disposto na Lei n.º 1156-50, elaborou lei local conferindo aos seus militares os direitos previstos no diploma federal; em outros, houve necessidade de recorrer-se à Justiça para que o favor legal fosse reconhecido e concedido.

O espaço destinado a "Questões Jurídicas" não comporta extensas considerações; no entanto, como o assunto de sua consulta é de interesse geral e já temos sido procurados por diversos camaradas da Corporação, desejosos de esclarecimentos a respeito, vamos procurar dar-lhe uma idéia sucinta do seu direito.

O Decreto n.º 10.385, de 31-8-1942, determinou o Estado de Guerra e o Decreto n.º 10.451, de 16-9-42, estabeleceu a mobilização geral em todo o Território Nacional, em virtude daquele. Em face do que instituiu o decreto de mobilização geral, foi a Força Pública de São Paulo também mobilizada. Tivemos um batalhão que se deslocou desta Capital, em missão de guerra, o 6.º B.C.. Os demais estavam prontos para e em condições de se desincumbirem de missões bélicas já atribuídas pelo Exército. Diz o art. 183 da Const. Federal: "As Polícias Militares, instituídas para a segurança interna e a manutenção" da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como forças auxiliares, reserva do Exército.

Parágrafo Único:— Quando mobilizado a serviço da União em tempo de guerra externa ou civil, o seu pessoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército".

Ainda agora, em 4-4-1957, o Ministro da Aeronáutica concedeu os benefícios da Lei 1156-50 ao 2.º sargento da FAB, Leopoldo Alves, que, durante a guerra, havia servido na Brigada Militar do Rio Grande do Sul, er razão de longo e fundamentado Parecer da Consultoria daquele Ministério, estabelecendo, mais, que o citado Parecer firmara doutrina a ser seguida no Ministério da Aeronáutica.



## NOSSA CAPA

TRECHO DA  
ESTRADA  
RIO-PETRÓPOLIS

(FOTO F. ALBUQUERQUE)



# MILITIA

Revista de assuntos técnicos policiais  
militares e culturais em geral

ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FORÇA  
PÚBLICA DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones ) externo ..... 34-6488  
) interno ..... 138

SÃO PAULO, S. P. ————— Brasil

ANO X

Março/Abril de 1957

N.º 68

**DIRETOR GERAL:**— ..... cel. José Anchieta Torres  
**DIRETOR RESPONSÁVEL E TESOUREIRO:**— ..... 1.º ten Hildebrando Chagas (E.J.C.L.)  
**SECRETÁRIO:**— ..... major Francisco Vieira da Fonseca  
**GERENTE:**— ..... Cap. Miguel M. Sendin

#### REDATORES :

— ten. cel. cap. P. A. Cavalheiro Freire — cap. Jorge Mesquita de Oliveira  
— major Olímpio de O. Pimentel — cap. Felix de Barros Morgado  
— cap. Plínio D. Monteiro — cap. Francisco Antonio Bianco Jr.  
— 1.º ten. Antonio Silva

#### ILUSTRAÇÃO :

— cap. Felix de Barros Morgado  
— Nelson Coletti

#### FOTOGRAFIA :

— Gab. Fot. da F.P.

#### ASSINATURAS

Por 6 números ..... Cr\$ 50,00  
Número avulso ..... Cr\$ 10,00

#### AOS COLABORADORES E LEITORES

- \* A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários os quais não se enquadram em seu programa.
- \* Toda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sobre cartolina ou papel branco forte.
- \* Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sobre a sua publicação.
- \* A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

- \* Desejamos estabelecer permuta
- \* Deseamos establecer el cambio
- \* Desideriamo stabilire cambio
- \* On désire établir échange
- \* We wish to establish exchange
- \* Austausch erwünscht

*Eis a famosa linhagem...*

# DUBAR



## LICORES



Anisette  
Cherry Brandy  
Creme de Ovos  
Curaçau  
Danziger Goldwasser  
Fogo Paulista  
Kümmel Cristalizado  
Kümmel Dubar  
Licor de Abricot  
Licor de Cacau  
Licor dos Cardeaes  
Licor Ouro  
Maraschino  
Peppermint  
Record



## APERITIVOS E BITTERS



Americano Paulista  
Bitter Aromático  
Bitter Boonekamp  
Bitter Russo  
Fernet Dubar



## VINHOS COMPOSTOS



Vermouth Branco Doce  
Vermouth Branco Sêco  
Vermouth Torino  
Vinho Quinado Extra



## AGUARDENTES

Cognac Dubar 5 Estrêlas  
Cognac com Alcairão  
Genebra Superior  
Gin Extra Sêco  
Korn Velho Legítimo  
Rhum Tipo Georgetown  
Vodka



## XAROPES

Ananás  
Cereja  
Framboesa  
Grenadine  
Groselha  
Limão  
Morango  
Tamarindo



## GARRAFAS DE BOLSO

Genebra Superior  
Gin Extra Sêco  
Korn Velho Legítimo  
Rhum Tipo Georgetown  
Cognac Dubar 5 Estrêlas  
Cognac com Alcairão



HA'UMA DELÍCIA DUBAR

PARA CADA PALADAR!

